

# **Plano Diretor**

## **Laranjal Paulista**

**2004**

### **Volume I**

**“Levantamento de Dados”**

**Administração Roberto Fuglini**

# **Apresentação**

A elaboração do Plano Diretor de Laranjal Paulista, constitui um momento importante na vida da comunidade, na medida em que pode significar a consolidação de um sistema de planejamento permanente, e o caminho para a participação da sociedade no estudo, no encaminhamento e nas soluções dos problemas que lhe são concernentes.

Sistema de planejamento é o conjunto de órgãos, normas e recursos (humanos, técnicos e financeiros) voltados à coordenação da ação planejada na administração.

O Plano Diretor tem por objetivo, ordenar o crescimento do município, considerando as características físicas, ambientais, históricas, culturais e econômicas, locais, de modo a garantir que a cidade cumpra sua função social, além de se tornar coerente aos anseios da população.

É o instrumento básico e orientador para essa organização e para os processos de transformação do espaço urbano, o qual servirá de referência à todos os demais projetos e programas dos agentes públicos e privados que atuam na cidade.

As informações contidas neste 1º volume chamado de “Levantamento de Dados”, apresentam um resumo do passado e um diagnóstico do presente de nossa cidade, contendo dados sobre o desenvolvimento do município nas diversas áreas de atividades, além das informações atuais do que se passa com Laranjal, para tanto contempla os aspectos relativos à organização das áreas: urbana, rural e distritos.

O Volume I, subsidiará a elaboração das propostas contidas no Volume II, o qual deverá conter o Projeto de Lei do Plano Diretor; com isso podemos preparar nossa cidade para um desenvolvimento futuro com soluções modernas e eficientes, preservando o nosso passado e respeitando os anseios da população.

## Metodologia

A elaboração do Plano Diretor de Laranjal Paulista, previsto na Lei Orgânica do Município e cuja realização é de competência do Executivo Municipal, teve início em fevereiro/2004.

Para a produção do plano, a equipe da prefeitura contou com a orientação e ajuda técnica de arquitetas domiciliadas e estabelecidas em nossa cidade.

Utilizou-se a metodologia indicada pelo CEPAM (Centro de Estudos e Pesquisas da Administração Municipal, de São Paulo), órgão que também presta assessoria e orientação às demais prefeituras do interior.

O papel da prefeitura é, além de coordenar o andamento do trabalho e a efetiva participação da população, produzir o material técnico necessário à aplicação do plano.

O papel da população é ajudar a decidir qual será o futuro da cidade; para que isto aconteça ela deve participar desde o primeiro momento, opinando, contribuindo com sugestões e críticas.

A confecção do Plano é feita em Etapas, que consistem em:

- 1ª - Formação das Equipes de trabalho  
(Equipe Técnica da prefeitura e o Conselho da População).
- 2ª - Levantamento de Dados  
(pesquisa de campo e registro de informações).
- 3ª - Elaboração e Discussão de Propostas  
(discussão entre técnicos da prefeitura e a população)
- 4ª - Anteprojeto de Lei  
(elaboração do texto jurídico e aprovação na Câmara Municipal)

As informações contidas neste 1º volume, são apresentadas em forma de relatórios, gráficos, tabelas e mapas, e resultam da conclusão da segunda etapa do trabalho. Estas foram coletadas a partir de pesquisas em órgãos municipais, estaduais e federais, pesquisas de campo e junto à comunidade, além de pesquisas bibliográficas.

Ao término desta etapa, temos portanto material suficiente para subsidiar a elaboração das fases subsequentes, e a continuidade dos trabalhos.

Os dados contidos neste volume, por se tratarem de informações, gerais e específicas, das diversas áreas que compõe a vida do município, portanto, de grande importância e interesse público, devem ser atualizados anualmente.

# Índice

	<b>Página</b>
<b>Apresentação</b>	<b>2</b>
<b>Metodologia</b>	<b>3</b>
<b>Índice</b>	<b>4 e 5</b>
<b>Aspectos Históricos</b>	
Evolução Histórica e Cultural	6
<i>Mapa de Laranjal (1922)</i>	7
<i>Mapa de Evolução Política-Administrativa regional</i>	8
<i>Mapa do Antigo Trajeto Ferrovia</i>	9
<i>Mapa de Evolução Urbana</i>	10
<b>Aspectos Demográficos</b>	
Evolução da População (Censo 2000/ IBGE)	11 a 13
Censo Igreja Católica – 2004	14 a 17
<i>Mapa dos Municípios Vizinhos (Área e População)</i>	18
<i>Mapa de Densidade Demográfica (População por Bairro)</i>	19
Conselho Municipal do Plano Diretor	20
Pesquisas de Opinião Pública ( 1995 / 2004 )	21 a 30
Gráficos ( 1995 / 2004 )	31 a 33
<b>Aspectos Econômicos</b>	
Base Econômica do Município (Setores Primário, Secundário, Terciário)	34 a 37
<i>Mapa do Perfil Sócio – Econômico da região</i>	38
Recursos Municipais (Receitas, Transferências e Despesas)	39 e 40
<b>Aspectos Políticos</b>	
Estrutura da Administração Pública (Legislativo, Executivo e Judiciário)	41 a 43
Segurança Pública (Polícia Civil, Militar, Rodoviária e Guarda Municipal)	44 a 46
<b>Aspectos Físico-Territoriais</b>	
<b>Fisiográficos</b>	
Clima , Geologia, Relevo, Solos, Hidrografia, Disponibilidade Hídrica, Águas Subterrâneas, Características dos Aquíferos, Reservas, Vulnerabilidades dos Aquíferos, Situação em Laranjal	47 a 55
<i>Mapa da Divisão Geomorfológica do Estado</i>	56
<i>Mapa de Hidrografia e Clima (Municipal)</i>	57
<i>Mapa de Geologia (Municipal)</i>	58
<i>Mapa de Hipsometria (Municipal)</i>	59
<i>Mapa de Declividades (Municipal)</i>	60
<i>Mapa de Declividades (Urbano)</i>	61
<i>Mapa de Isopropundidade do nível freático (Municipal)</i>	62
<i>Mapa de Isopropundidade do nível freático (Urbano)</i>	63
<i>Mapa de Tipos de Solos –Pedológico (municipal)</i>	64
Mapa de Aptidão de Uso do Solo Municipal	65
Mapa de Aptidão de Uso do Solo (Urbano)	66



<b>Territoriais</b>	
Inserção Regional ( Histórico e Economia)	67
Hidrovia “Projeto Calha”	68 e 69
Limites Municipais e Divisas Distritais	70
<i>Mapa do Município e Divisas Distritais</i>	71
<i>Mapa de Bairros Rurais e Mancha Urbana</i>	72
<i>Relação entre Perímetro Urbano e Mancha Urbana</i>	73
<i>Mapa de Divisão de Bairros Urbanos</i>	74
<b>Uso do Solo</b>	
Agricultura e Pecuária	75 a 77
Vegetação Nativa e Reflorestamento, Estrutura da CAT e Órgãos	78 e 79
<i>Mapa do Uso do Solo e da Água – Município</i>	80
<i>Mapa do Uso do Solo e da Água – Urbano</i>	81
Uso do Solo Urbano e Zoneamento Urbano	82 a 85
<i>Mapa de Regionalização Urbana</i>	86
<i>Mapa de Uso do Solo Urbano</i>	87
<i>Mapa do Zoneamento Urbano - 1974</i>	88
<i>Mapa de Situação Fundiária</i>	89
<b>Infra-estrutura Urbana</b>	
Saneamento Básico	90 a 93
<i>Mapa de Saneamento</i>	94
<i>Mapa de Energia e Comunicações</i>	95
Estrutura Viária e Pavimentação	96 e 97
<i>Esquema Rodoviário Regional 200Km<sup>2</sup></i>	98
<i>Esquema Rodoviário Regional 40Km<sup>2</sup></i>	99
<i>Mapa Sistema Viário Municipal</i>	100
<i>Mapa Sistema Viário Urbano e Pavimentação</i>	101
<i>Mapa de Transportes Coletivos Urbanos</i>	102
Equipamentos Urbanos e Habitação	103 a 105
<i>Mapa de Escolas Rurais/ Transportes Rurais</i>	106
<i>Mapa de Equipamentos Básicos</i>	107
<b>Aspectos Sociais</b>	
Saúde	108 a 110
Assistência Social	111 a 114
Educação e Cultura	114 a 117
Esportes e Lazer	118 a 119
<b>Bibliografia e Entidades Consultadas, e Equipe Técnica</b>	120

# Aspectos Históricos

## *Evolução Histórica e Cultural*

A ocupação das terras que hoje pertencem ao Município de Laranjal Paulista data do século XVI, quando os bandeirantes, em busca de riquezas minerais e mão de obra indígena, iniciaram a exploração do vale do Rio Tietê.

No final do século XVI, as áreas marginais aos rios Tietê e Sorocaba atraíram sesmeiros e posseiros em busca de terras e clima de boa qualidade para o cultivo de cana de açúcar. Iniciam-se os primeiros núcleos urbanos que passam a ser centros consumidores de produtos agrícolas e manufaturados.

O comércio entre as vilas passa a ser feito por tropeiros, que transportavam em lombo de burro suas mercadorias, gerando a criação de locais de pouso para descanso da tropa e dos tropeiros (MARTINS, 1978).

Dentre estes locais, destacava-se o Pouso do Ribeirão do Laranjal, situado entre Sorocaba e Botucatu, um local à sombra de alguns pés de laranja nativa, às margens do ribeirão de águas limpas e cristalinas. Tornou-se assim, além de um ponto de descanso de tropeiros, um local de negócios, com compras, vendas e barganhas (MARTINS, 1978).

A plantação de cana e a fabricação de açúcar atraíram, ao local, novos fazendeiros, passando a produzir café, algodão, milho, feijão e arroz, aliado à criação de bovinos, eqüinos, suínos e muares.

No final do século XIX, ocorre a expansão do cultivo de café na região centro-oeste do Estado, trazendo as estradas de ferro para o interior.

Em 1886 é inaugurada no Distrito de Laranjal, então pertencente ao Município de Tietê, a estação da Estrada de Ferro Sorocabana. Ainda neste período, os imigrantes italianos chegam à região, iniciando pequenas atividades industriais e ampliando o comércio local (THOMÉ, 1988).

Em 1906 o povoado é elevado à categoria de Vila de São João do Laranjal; em 1910 chega a iluminação elétrica; em 1914 chegam novos imigrantes italianos e libaneses; em 1917, é criado o município de Laranjal, pertencente à Comarca de Tietê e em 1918, empossam o primeiro prefeito – Ciryaco Ferreira do Amaral; e em 1944, passou a denominar-se Laranjal Paulista.

Nas décadas de 30 e 40, dois distritos vieram anexar-se ao município, Laras (1938) e Maristela (1948).

Em 1963, elevou-se à categoria de Comarca de Laranjal Paulista (THOMÉ, 1988).

A partir de 1930 começam a ser instaladas indústrias metalúrgicas com fabricação de ferramentas agrícolas, olarias e cerâmicas.

A partir de 1960, são instaladas as primeiras indústrias de brinquedos e artefatos de plástico, indústria de condimentos alimentícios e de essência de perfume, as granjas se instalam em grandes proporções e outros variados produtos que são fabricados contribuem para o desenvolvimento do município.

Desde 1980, o desenvolvimento industrial de Laranjal se encontra praticamente estacionado.

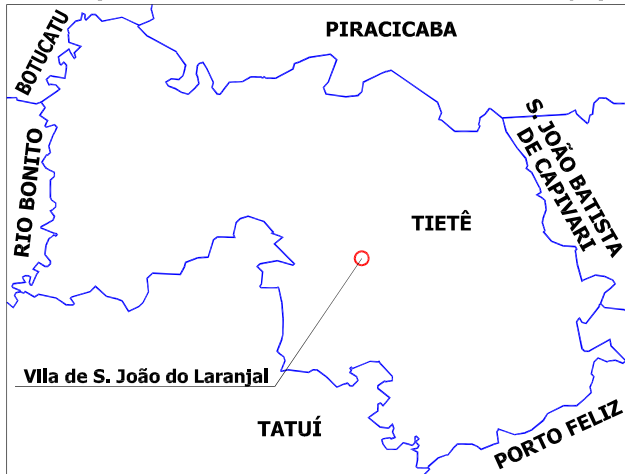


# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Evolução Político-Administrativa

Edição: Julho de 2004

±1884 (Nascimento da Vila de São João do Laranjal)



1896 (Criação do Distrito de Laranjal)



1917 e 1919 (Município de Laranjal e criação de Laras)



1938 (Anexação de Laras)



1948 (Criação de Maristela)



2004



### LEGENDA

- Limite de município
- - - - - Limite de distrito
- CONCHAS** Nome de município
- Laras Nome de distrito

### NOTAS:

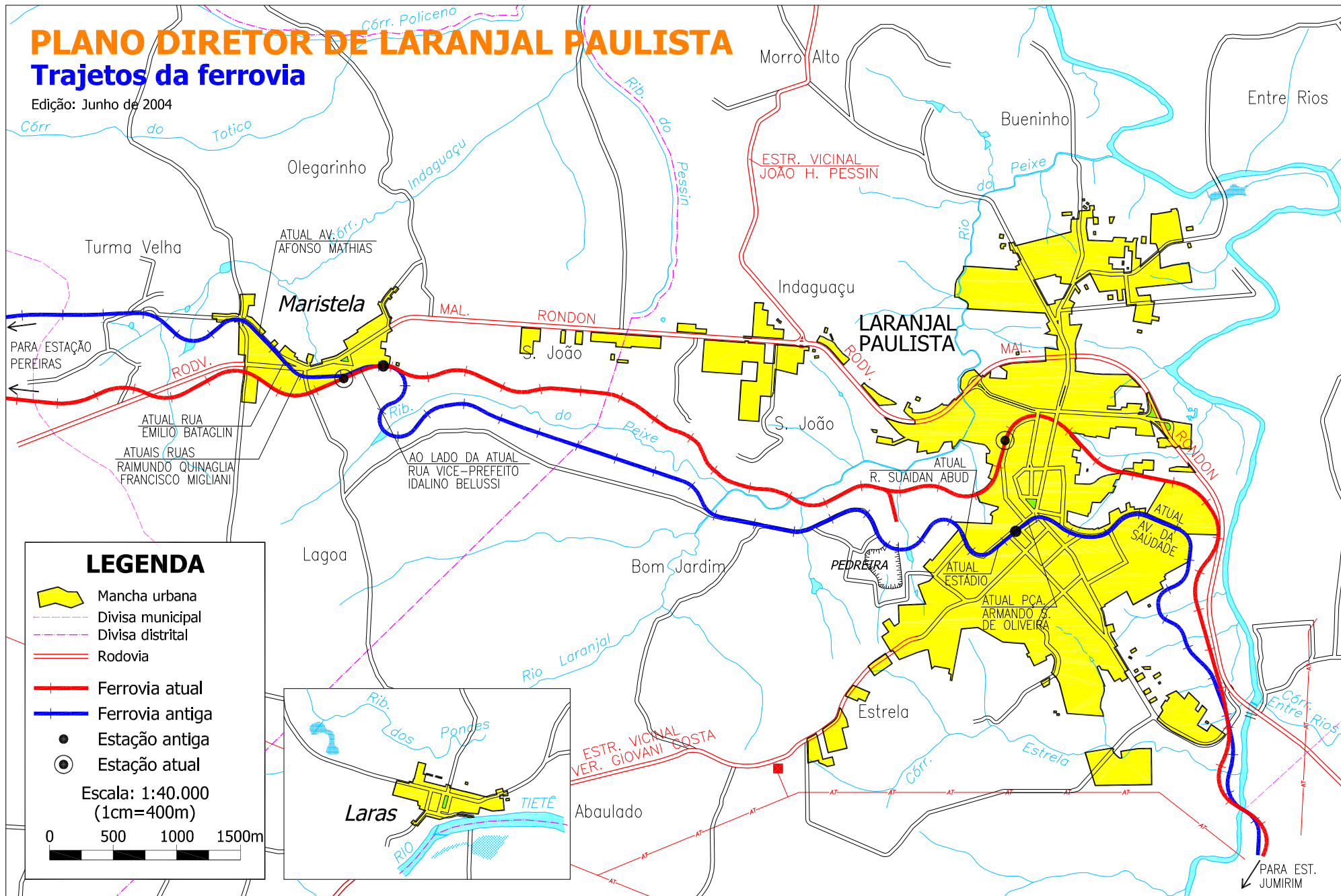
- 1) Não estão sendo consideradas pequenas mudanças nos limites com o passar das épocas.
- 2) As divisas distritais que não são dos municípios de Tietê e Laranjal não foram representadas.

Fonte: SEADE (2001); Livro "Laranjal Paulista, Nossa Terra - Nossa Gente" de José Thomé (1988); Adaptação: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Trajetos da ferrovia

Edição: Junho de 2004







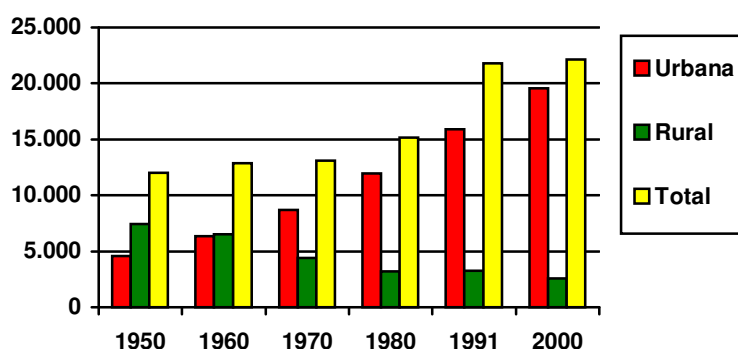
# Aspectos Demográficos

## *Evolução Populacional*

### *Evolução da População Residente Permanente*

	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Urbana	<b>4.574</b>	<b>6.341</b>	<b>8.719</b>	<b>11.985</b>	<b>15.901</b>	<b>19.582</b>
Rural	<b>7.462</b>	<b>6.540</b>	<b>4.396</b>	<b>3.181</b>	<b>3.243</b>	<b>2.563</b>
Total	<b>12.036</b>	<b>12.881</b>	<b>13.115</b>	<b>15.166</b>	<b>21.790</b>	<b>22.145</b>

### *Gráfico - Evolução da População (em 5 décadas)*



De acordo com análises da tabela acima, sobre os resultados dos censos (IBGE) desde 1950 até 2000, Laranjal Paulista passou por períodos distintos.

Entre as décadas de 50 a 60 o crescimento populacional esteve praticamente estacionado, porém do total, 49% se encontrava na área urbana, e 51% na área rural; na década de 70, a população urbana compreendia 66% para 34% da rural; em 1980 habitavam a área urbana 79% da população enquanto a rural abrigava 21%; entre 80 e 90 houve uma migração de 6% da população urbana 73% para a zona rural 27% (devido ao fato do crescimento agropecuário instalação e ampliação de granjas); em 2000 a população urbana compreende 88% e a área rural 12%.

A projeção para 2010 é de que 92% da sua população (aproximadamente 24.400 habitantes) concentrar-se-á na área urbana (SMA/SEADE 1999), demonstrando a alta taxa de urbanização do município.

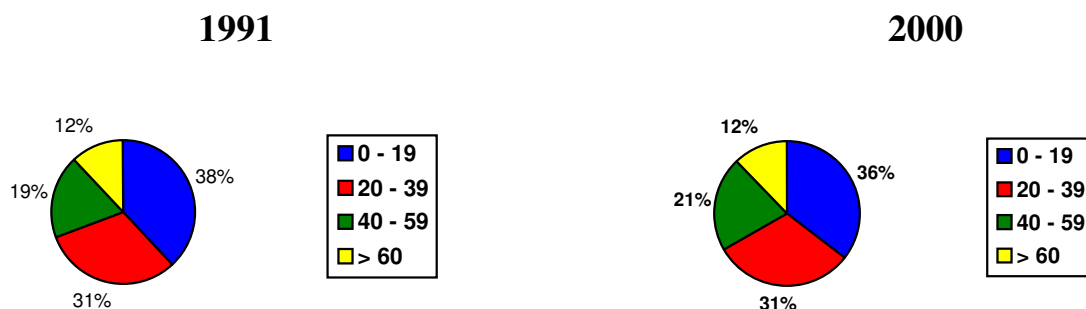
Segundo SMA /SEADE (op. cit.), no levantamento de 1997, a taxa de mortalidade infantil de Laranjal Paulista é baixa em relação a taxa do Estado de São Paulo. No entanto a taxa de mortalidade de menores de cinco anos por causas de veiculação hídrica é 3,5 vezes maior que o valor médio para o Estado de São Paulo. Essas doenças de veiculação hídrica, tais como, as enterites, a hepatite infecciosa e a esquistossomose, ocorrem comumente associadas às condições sanitárias do local de residência da criança, demonstrando a necessidade de melhorias do município em relação a este problema.

Comparando os dados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, temos as informações do Município.

### **Grupos de Idade em 1991 e 2000**

Idade	0 a 19	20 a 39	40 a 59	>60
1991	7.237	5.957	2.262	2.308
2000	7.823	6.696	4.670	2.683

### **Gráficos - Composição da População por faixa etária**

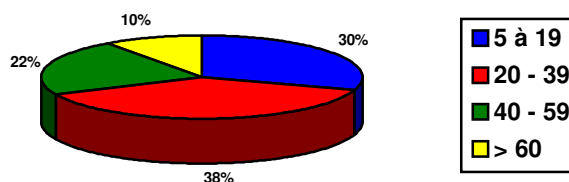


De acordo com a tabela e o gráfico acima podemos concluir que Laranjal Paulista possui uma população jovem, cerca de 67% do total tem até 39 anos, destes 36% tem abaixo de 20 anos podendo ser considerados “dependentes”, a faixa considerada economicamente ativa, de 20 a 59 anos compreende 52% da população, e a população idosa abrange 12%.

### **Grupos de Idade total e alfabetizados em 1991**

Idades	0 a 19		20 a 39		40 a 59		>60	
	Total	Alfab.	Total	Alfab.	Total	Alfab.	Total	Alfab.
	7.237	4.470	5.957	3.230	2.262	3.244	2.308	1.511

### **Gráfico - População Alfabetizada por faixa etária - 1991**

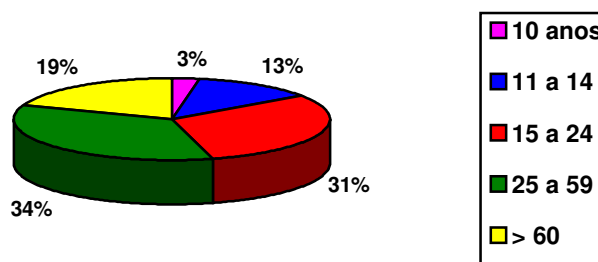


### **Grupos de Idade com mais de 10 anos, total e alfabetizados em 2000.**

Idades	10 anos		11 a 14		15 a 24		25 a 59		>60	
	Total	Ana.	Tot.	Ana.	Tot.	Ana.	Tot.	Ana.	Tot.	Ana.
	18.602	1.225	401	13	1.696	26	4.121	68	4.701	550
									2.683	568



**Gráfico - População Alfabetizada por faixa etária - 2000**



**Responsáveis por domicílios / anos de estudo do responsável.**

Total	analf.	1 a 3	4 anos	5 a 7	8 anos	9 a 10	11	12 ou +
<b>6.200</b>	<b>562</b>	<b>1.282</b>	<b>1.630</b>	<b>776</b>	<b>587</b>	<b>200</b>	<b>764</b>	<b>393</b>

**Tipos de Domicílios**

Total	Particulares		Coletivos
	Permanentes	Improvisados	
<b>6.276</b>	<b>6.200</b>	<b>8</b>	<b>68</b>

A média de moradores por domicílio, varia em torno de 3,84 no Município, havendo uma pequena diferença entre a população urbana e rural.

O número médio de cômodos por domicílio, está em torno de 5,82 no município, porém a predominância é para os domicílios com 6 à 9 cômodos, tanto na sede como nos distritos.

Como informação complementar ao Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2000, por amostragem mínima nos municípios, incluímos também os dados estatísticos do Censo da Igreja Católica, este porém abrangendo todos os domicílios do município (Sede, Distritos e Rural).

## Censo Igreja Católica – 2003

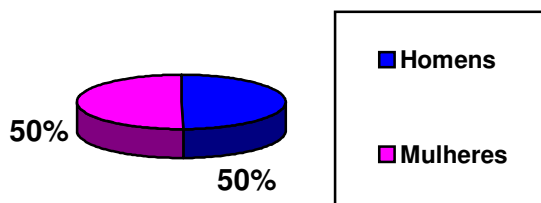
<b>Paróquia de S. Roque</b>	- Total habit. = 8.555, nº famílias = 2.408
<b>Paróquia de S. João</b>	- Total habit. = 9.619, nº famílias = 2.709
<b>Paróquia de Stº. Antonio</b>	- Total habit. = 2.921, nº famílias = 958
<b>Total do Município</b>	- <b>Total habit. = 21.095, nº famílias = 6.075</b>

**Média de habitantes por residência = 3,55 hab.**

### *População Masculina e Feminina por Faixa Etária*

População por Faixa Etária	Homem	Mulher	Total
0 a 5 anos	358	317	675
6 e 7 anos	163	165	328
8 a 15 anos	613	606	1.219
16 a 20 anos	411	406	817
21 a 35 anos	1.097	1.046	2.143
36 a 50 anos	807	811	1.618
51 a 70 anos	590	618	1.208
71 a 100 anos	252	295	547
<b>Total (S. Roque e Laras)</b>	<b>4.291</b>	<b>4.264</b>	<b>8.555</b>
0 a 5 anos	325	343	668
6 e 10 anos	355	322	677
11 a 15 anos	381	351	732
16 a 20 anos	419	417	836
21 a 30 anos	762	836	1.598
31 a 40 anos	643	689	1.332
41 a 50 anos	641	665	1.306
51 a 70 anos	805	864	1.669
71 a 100 anos	289	384	673
<b>Total (Paróquia S. João)</b>	<b>4.620</b>	<b>4.871</b>	<b>9.620</b>
0 a 5 anos	108	90	198
6 e 7 anos	70	66	136
8 a 15 anos	195	184	379
16 a 20 anos	144	126	270
21 a 35 anos	334	332	666
36 a 50 anos	303	308	611
51 a 70 anos	244	249	493
71 a 100 anos	88	79	167
<b>Total (Maristela)</b>	<b>1.486</b>	<b>1.434</b>	<b>2.920</b>
<b>Total Geral</b>	<b>10.397</b>	<b>10.569</b>	<b>21.095</b>

**Gráfico - População Homens e Mulheres**

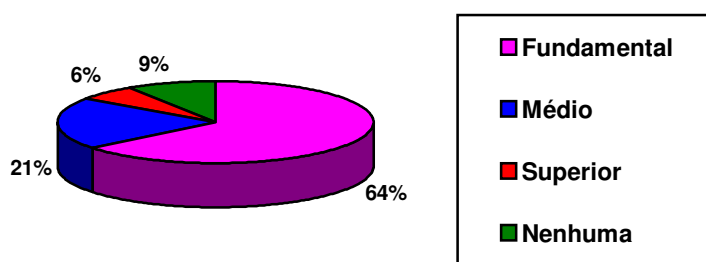


### ***Nível de escolaridade da população Masculina e Feminina***

<b>Escolaridade</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
Ensino Fundamental	2.677	2.521	5.198	24,64%
Ensino Médio	576	677	1.253	5,94%
Ensino Superior	121	130	251	1,19%
Nenhuma	433	506	939	4,45%
<b>Total (S. Roque e Laras)</b>	<b>3.807</b>	<b>3.834</b>	<b>7.641</b>	<b>31,77%</b>
Ensino Fundamental	2.744	2.715	5.459	25,88%
Ensino Médio	1.173	1.257	2.430	11,52%
Ensino Superior	382	489	871	4,13%
Nenhuma	364	440	804	3,81%
<b>Total (Paróquia S. João)</b>	<b>4.663</b>	<b>4.901</b>	<b>9.564</b>	<b>45,33%</b>
Ensino Fundamental	1.076	986	2.062	9,77%
Ensino Médio	164	209	373	1,77%
Ensino Superior	30	40	70	0,33%
Nenhuma	30	46	76	0,36%
<b>Total (Maristela)</b>	<b>1.300</b>	<b>1.281</b>	<b>2.581</b>	<b>12,23%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>9.770</b>	<b>10.016</b>	<b>19.786</b>	<b>93,79%</b>

\* A coluna “percentual” apresenta os dados em relação ao total do município.

### **Gráfico - Escolaridade (Ensino Fundamental, Médio, Superior e Nenhuma)**



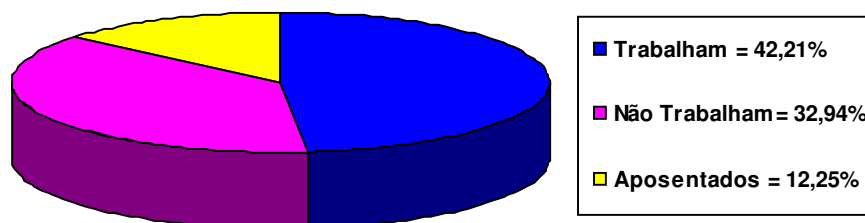
\* Nenhuma escolaridade- abrange ensino fundamental incompleto e analfabetos.

### ***Número de Trabalhadores da população Masculina e Feminina***

<b>Número de Trabalhadores</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
Trabalha	2.082	1.286	3.368	15,96%
Não Trabalha	844	1.610	2.454	11,63%
Aposentado	433	402	835	3,96%
<b>Total (S. Roque e Laras)</b>	<b>3.359</b>	<b>3.298</b>	<b>6.687</b>	<b>3,15%</b>
Trabalha	2.395	1.788	4.183	19,83%
Não Trabalha	1.590	2.432	4.022	19,06%
Aposentado	677	680	1.357	6,43%
<b>Total (Paróquia S. João)</b>	<b>4.662</b>	<b>4.900</b>	<b>9.562</b>	<b>45,33%</b>
Trabalha	820	535	1.355	6,42%
Não Trabalha	109	365	474	2,25%
Aposentado	196	196	392	1,86%
<b>Total (Maristela)</b>	<b>1.125</b>	<b>1.096</b>	<b>2.221</b>	<b>10,53%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>9.146</b>	<b>9.294</b>	<b>18.470</b>	<b>59,01%</b>

\* A coluna “percentual” apresenta os dados em relação ao total do município.

## Gráfico - Nível de Emprego (Trabalham, Não Trabalham e Aposentados)



## Renda média (em salário mínimo)

	< 1 Salário	1 Salário	> 1 Salário
Homem	165	256	1.647
Mulher	220	244	805
<b>Total (S. Roque e Laras)</b>	<b>385</b>	<b>500</b>	<b>2.452</b>
Homem	85	431	2.522
Mulher	163	535	1.723
<b>Total (Paróquia S. João)</b>	<b>248</b>	<b>966</b>	<b>4.245</b>

\* Este dado não foi informado sobre Maristela.

## População por Bairros

Bairro	Homem	Mulher	Total	
V. Zalla / Pedro Pinto	1.379	1.360	2.739	
São Benedito	186	214	400	
Jardim Elite	59	80	139	
Vila Félix	289	279	568	
C. Vicenti di Santi	610	623	1.233	
Jardim Itaporanga	162	151	313	
B. Matadouro	67	59	126	
Stª Terezinha	25	24	49	
Rec. dos Laranjais	109	123	232	
Jardim das Palmeiras	146	158	304	
São Roque	420	418	838	
Jardim Europa	273	247	520	
Bairro Rural Entre Rios	88	79	167	
Bairro Rural Pederneiras	132	119	251	Paróquia
Distrito de Laras	346	330	676	S. Roque
Abaulado	36	30	66	
Abóboras	104	102	206	Paróquia
Alto das Colinas	108	110	218	S. João
Alto dos Laranjais I	201	189	390	
Alto dos Laranjais II	262	266	528	
Bairro Bom Jardim	22	22	44	
Bairro da Ponte	17	16	33	
Bairro dos Pires	16	14	30	
Bairro João Roma	118	130	248	

Bicame	36	34	70
Boa Vista	112	104	216
Centro	1.135	1.256	2.391
Cohab Nello Parducci	218	226	444
Fazenda Estrela	1	1	2
Jardim 10 de Outubro	169	194	363
Jardim Ambiental I	27	23	50
Jardim Ambiental II	39	30	69
Jardim Panorama	69	68	137
Jardim São Cristóvão	85	96	181
Jardim Jóia do Tronco	119	128	247
Jequitaia	16	19	35
Matadouro	45	38	83
Padeiros	10	8	18
Perobas	2	2	4
Residencial Bela Vista	103	108	211
Residencial Pedro Zanella	333	339	672
Residencial Solar	56	54	110
Ribeirão de Dentro	36	38	74
Vila Campacci	234	233	467
Vila Conceição	32	29	61
Vila Darci	248	287	535
Vila Manente	113	128	241
Vila São José	191	222	413
Vila Toti	317	316	633
Centro	459	464	923
Alagoas	76	65	141
Bairro da Ponte	29	25	54
Barro Preto	95	98	193
CDHU	74	67	141
Estela Maris	132	125	257
Fazenda	29	30	59
Indaguaçu	41	38	79
Itapoá	60	64	124
Morro Alto	155	157	312
Morro Vermelho	135	120	255
Olegarinho	83	80	163
Bairro Pará	97	80	177
S. José	22	21	43
Não Respondido			129
<b>Total</b>			<b>18.174</b>

---

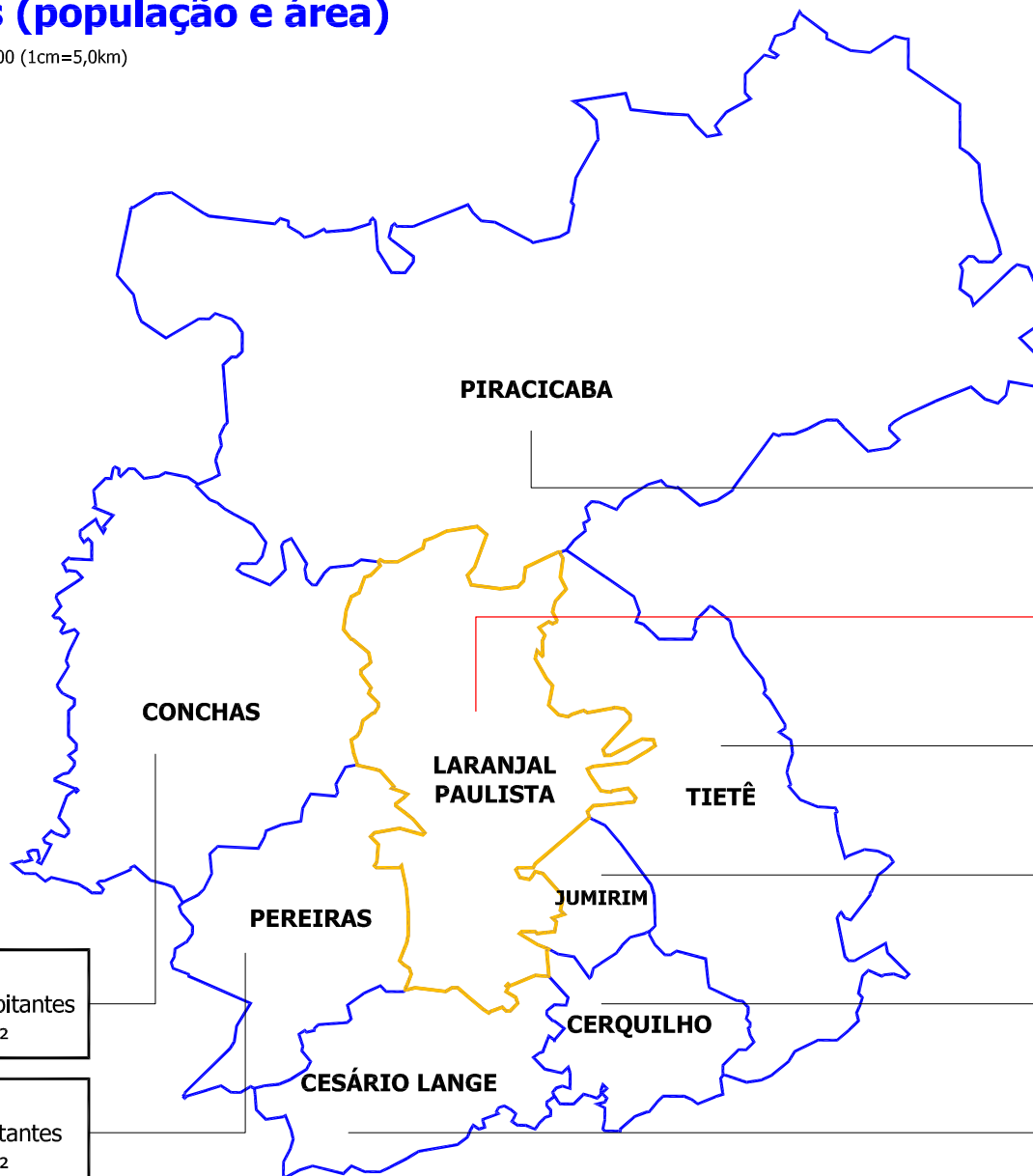
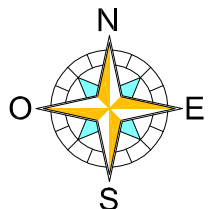
Maristela

# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Municípios limieiros (população e área)

Edição: Julho de 2004 Escala aprox.: 1:500.000 (1cm=5,0km)

Fonte: IBGE (2000)



**Município:** Conchas  
**População:** 14.904 habitantes  
**Área:** 468,25 km<sup>2</sup>

**Município:** Pereiras  
**População:** 6.226 habitantes  
**Área:** 222,14 km<sup>2</sup>

PIRACICABA

**Município:** Piracicaba  
**População:** 329.358 habitantes  
**Área:** 1.368,37 km<sup>2</sup>

**Município:** Laranjal Paulista  
**População:** 22.145 habitantes  
**Área:** 387,89 km<sup>2</sup>

CONCHAS

LARANJAL  
PAULISTA

TIETÊ

**Município:** Tietê  
**População:** 31.710 habitantes  
**Área:** 405,63 km<sup>2</sup>

PEREIRAS

JUMIRIM

**Município:** Jumirim  
**População:** 2.196 habitantes  
**Área:** 56,73 km<sup>2</sup>

CERQUILHO

**Município:** Cerquillo  
**População:** 29.508 habitantes  
**Área:** 127,73 km<sup>2</sup>

CESÁRIO LANGE

**Município:** Cesário Lange  
**População:** 12.883 habitantes  
**Área:** 190,20 km<sup>2</sup>

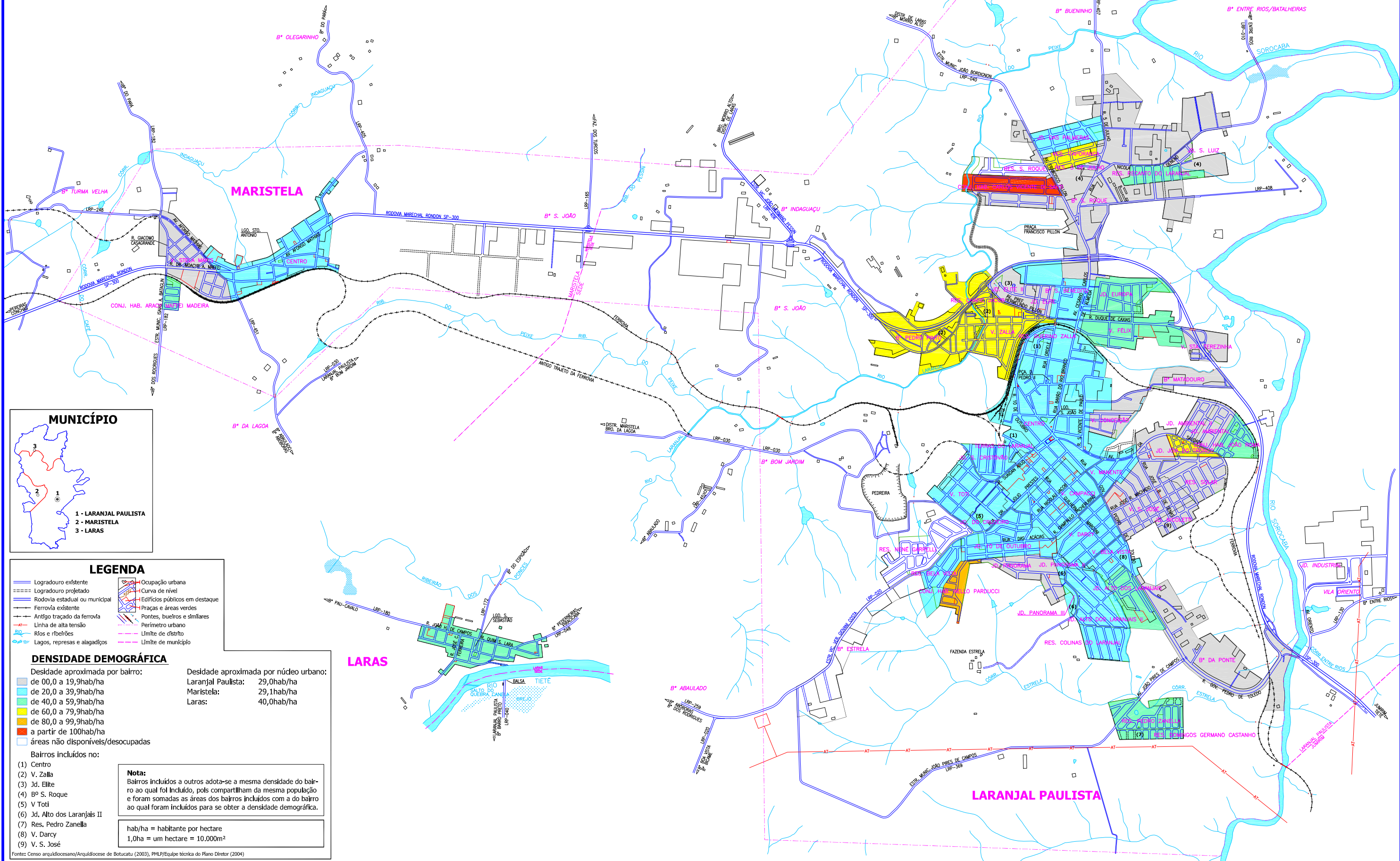
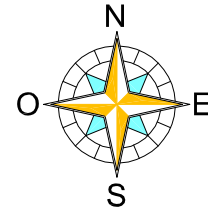
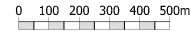
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Densidade demográfica

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



### LEGENDA

- Logradouro existente
- Logradouro projetado
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos, represas e alagadiços
- Ocupação urbana
- Curva de nível
- Edifícios públicos em destaque
- Praças e áreas verdes
- Pontes, buéiros e similares
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

### DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Desidade aproximada por bairro:

- de 00,0 a 19,9hab/ha
- de 20,0 a 39,9hab/ha
- de 40,0 a 59,9hab/ha
- de 60,0 a 79,9hab/ha
- de 80,0 a 99,9hab/ha
- a partir de 100hab/ha
- áreas não disponíveis/desocupadas

Desidade aproximada por núcleo urbano:

- Laranjal Paulista: 29,0hab/ha
- Maristela: 29,1hab/ha
- Laras: 40,0hab/ha

Bairros incluídos no:

- (1) Centro
- (2) V. Zalla
- (3) Jd. Elite
- (4) Bº S. Roque
- (5) V Toti
- (6) Jd. Alto dos Laranjais II
- (7) Res. Pedro Zanella
- (8) V. Darcy
- (9) V. S. José

**Nota:**  
Bairros incluídos a outros adota-se a mesma densidade do bairro ao qual foi incluído, pois compartilham da mesma população e foram somadas as áreas dos bairros incluídos com a do bairro ao qual foram incluídos para se obter a densidade demográfica.

hab/ha = habitante por hectare  
1,0ha = um hectare = 10.000m<sup>2</sup>

Fonte: Censo arqueológico/arquitetônico de Botucatu (2003), PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



## ***Conselho Municipal do Plano Diretor – 2004***

De acordo com o previsto na metodologia adotada para a Elaboração do Plano Diretor de Laranjal Paulista, a Administração Municipal deve trabalhar em conjunto com a população organizada num “Conselho Municipal do Plano Diretor”.

A partir de fevereiro de 2004, quando teve início o Plano, foram convidados a participar deste trabalho, representantes de diversos segmentos da sociedade organizada – autoridades, entidades, associações, clubes, escolas, igrejas, além do convite divulgado pela imprensa local, à todo cidadão laranjalense.

O objetivo da participação da população é de: contribuir com informações, discutir as questões para poder opinar, e dividir a responsabilidade de decidir o destino do município, buscando um desenvolvimento municipal global.

Na primeira fase dos trabalhos, a função dos membros do Conselho foi de ajudar a identificar os problemas de Laranjal e suas causas, bem como propor possíveis soluções para os mesmos. Dentre os assuntos “problemas” discutidos entre a equipe da prefeitura e o Conselho da população, mereceram destaque:

### **1º Desemprego**

**Causas** – *A atividade predominante (brinquedos) gera empregos por 6 meses e no intervalo desse período, boa parte da população fica sem serviço fixo, ou trabalhando na informalidade.*

- *Laranjal abriga e ajuda muitas pessoas de fora, principalmente com assistência de saúde pública e alimentos, há uma migração sem controle.*

- *Falta mão de obra qualificada por não oferecer cursos profissionalizantes.*

**Solução** – Tentar resolver dentro do possível os problemas relacionados acima.

- Organizar formas de cooperativas com pessoas cadastradas da cidade.

- Maior envolvimento da Administração Pública nas associações.

### **2º Sistema Viário**

**Causas** – *Poucas opções de ruas, pois o sistema viário é centralizado.*

**Solução** – Criação de mais ruas que não passem pelo centro e interligue bairros, de acordo com um planejamento urbano adequado.

### **3º Segurança**

**Causas** – *Falta de efetivos para o policiamento municipal.*

- *Ociosidade dos jovens por falta de opções de lazer.*

- *Concentração de traficantes, desempregados e pop. carente na V. Zalla.*

**Solução** – Aumentar o número de policiais,

- Promover eventos para entretenimento dos jovens.

### **4º Educação**

**Causas** – *Falta de qualidade de ensino e cursos profissionalizantes*

- *Muitas escolas grandes, mal utilizadas ou ociosas*

**Solução** – Tentar resolver os problemas acima

### **5º Saúde**

**Causas** – Falta de medicamentos e consultas,

- Assistência médica sem controle nos postos de saúde.

**Solução** – Haver controle na doação de medicamentos e agendamento de consultas.



### ***Pesquisas de Opinião Pública – (1995)***

Em 1995, foi realizada uma pesquisa de opinião pública, por amostragem com o objetivo de avaliar a qualidade dos serviços básicos prestados à população de nossa cidade, e nos Distritos.

Na época, foram enviados 600 questionários (tipo teste de múltipla escolha), o retorno foi de aproximadamente 30% do total.

**Principais Problemas de Laranjal** – Falta de Emprego, Falta de Segurança, Falta de opções de Lazer, Falta de Ensino Profissionalizante, Saúde Pública deficitária.

**Solução** - Atrair Industrias, Criar áreas de Lazer e Praças Esportivas, Instalar Escolas Profissionalizantes, Melhorar o Atendimento Médico do Sistema Público.

**Principais Problemas de Maristela** - Falta de Saneamento Básico, Pavimentação de Ruas, Habitação, Falta de Emprego e de Segurança.

**Solução** - Obras de Saneamento, Instalação de Industrias, Construção de Casas Populares.

**Principais Problemas de Laras** - Falta de Ponte no Rio Tietê, Conservação de Estradas, Saneamento, Emprego.

**Solução** - Construção de Ponte Sobre o rio, Asfaltamento das Estradas, Instalação de Escolas Profissionalizantes.

### ***Pesquisas de Opinião Pública – (2004)***

No primeiro trimestre de 2004, novamente foi realizada uma pesquisa de opinião pública, por amostragem, na área urbana, rural e distritos.

Os questionários foram distribuído para todas as Entidades, Autoridades, Associações, Clubes, Departamentos Públicos, Igrejas, etc... e, por meio das escolas de educação infantil, foi entregue a uma parcela da população. Foram enviados 3000 questionários (tipo dissertativo), o retorno foi de aproximadamente 30% do total.

O objetivo foi o de identificar os principais problemas do município, suas causas e possíveis soluções, além de avaliar a qualidade dos serviços básicos prestados à população.

A seguir são apresentados os dados referentes a pesquisa de 2004, dividido em área urbana (sede e distrito de Maristela) e Distrito de Laras, incluindo a zona rural.

## ***1. - Priorização dos problemas do Município***

Relação em ordem decrescente de importância, dos dez problemas mais importantes de desenvolvimento e expansão urbana, e/ou da zona rural do Município.

### **1º Problema: Sistema Viário ( 21% )**

Explicação: Poucas opções e falta de manutenção.

Solução: Abrir mais ruas interligando bairros e um anel viário.

### **2º Problema: Desemprego ( 16% )**

Explicação: Falta de incentivo à novas indústrias de atividades diferenciadas, e péssimo estado de conservação da única rodovia de acesso à cidade.

Solução: Atrair mais indústrias e unir esforços com municípios vizinhos para conseguir junto ao governo estadual melhorias para a rodovia Mal. Rondon.

### **3º Problema: Falta de segurança ( 11% )**

Explicação: Aumento no tráfico de drogas e da favela na V. Zalla, por causa da migração sem controle.

Solução: Reurbanizar a favela existente para facilitar o acesso de policiais, e controlar a entrada de pessoas que chegam à nossa cidade sem emprego e endereço certo.

### **4º Problema: Falta de tratamento de esgoto ( 9% )**

Explicação: Esgoto coletado é jogado "in natura" no rio Sorocaba.

Solução: Exigir que a Sabesp trate o esgoto antes de jogá-lo no rio.

### **5º Problema: Educação ( 8% )**

Explicação: Falta de equipamentos nas escolas e de ensino profissionalizante.

Solução: Equipar as escolas para melhorar a qualidade no ensino e promover cursos técnicos profissionalizantes.

### **6º Problema: Saúde ( 7% )**

Explicação: Poucas consultas diariamente, falta de medicamentos.

Solução: Atendimento médico o dia todo, e agilizar o agendamento das consultas.

### **7º Problema: Falta de planejamento urbano ( 6% )**

Explicação: Localização dos conjuntos habitacionais, e falta de ruas para melhor circulação de veículos.

Solução: Evitar de cercar a cidade com conjuntos habitacionais e abrir mais ruas e organizar para que lado deve ser o crescimento urbano.

### **8º Problema: Administração pública ( 5% )**

Explicação: Excesso de funcionários e vereadores ineficientes

Solução: Já que não se pode mandar embora, evitar de contratar novos sem necessidade, e fazer com que os que já estão façam os seus serviços designados.

### **9º Problema: Favela na vila Zalla ( 4,8% )**

Explicação: Proibir barracos e os cortiços, e organizar as ruas.

Solução: Controlar melhor as construções irregulares arrumar as ruas.

### **10º Problema: Falta de zoneamento industrial ( 4,5% )**

Explicação: Falta de um distrito industrial definido.

Solução: Resolver onde devem se instalar as indústrias e dar mais apoio à elas e as novas para que o município cresça.

## **2. – Desenvolvimento econômico**

– Relação, em ordem decrescente de importância, das cinco principais atividades econômicas desenvolvidas do Município.

- 1ª atividade: **Indústrias de Plásticos ( 22% )**
- 2ª atividade: **Cerâmicas e Olarias ( 19% )**
- 3ª atividade: **Avicultura de corte e pecuária ( 18% )**
- 4ª atividade: **Agricultura ( 14% )**
- 5ª atividade: **Comércio local ( 13% )**

– É de interesse social e/ou ambiental que a Prefeitura apóie ou coloque restrições a algumas dessas atividades? Se positivo, quais e por quê?

**Sim, apoiar as indústrias para gerar mais empregos fixos e arrecadar impostos municipais, e regulamentar as extrações minerais e incentivando a proteção do meio ambiente ( 87% ).**

**- Não ( 13% )**

– O Município tem potencial para incrementar as atuais atividades econômicas ou para desenvolver novas atividades? Explique.

**Sim ( 85% )**

**-Atraindo indústrias de atividades diferenciadas (têxteis, confecções, embalagens) com incentivos fiscais e infra-estrutura, e divulgando nossos produtos.**

**- Com boa vontade política e administração eficiente, e buscando parcerias com municípios vizinhos.**

**- Diversificando atividades agrícolas, criando cooperativas.**

**- Instalar escolas profissionalizantes.**

– Como se situa o Município do ponto de vista do desenvolvimento regional?

**1- Estacionado, péssimo ( 37% )**

**2- Pouca relevância em relação aos municípios vizinhos ( 26% )**

**3- Falta de uma política de desenvolvimento regional ( 20% )**

**4- Na média da região, com destaque para as indústrias de brinquedo ( 15% )**

**5- Falta infra-estrutura rodoviária ( 2% )**

– Será possível o incremento de atividades de forma articulada com Municípios vizinhos? Como?

**1- Melhor relacionamento com vizinhos e formando lobby´s políticos ( 45% )**

**2- Não, políticas e opiniões divergentes ( 25% )**

**3- Através de cooperativas regionais, convênios, consórcios, parcerias públicas e privadas (23%)**

**4- Coleta de lixo seletivo ( 7% )**

## **3. - Proteção do meio ambiente**

– As atividades econômicas, urbanas e rurais, têm provocado a degradação do meio ambiente? Como?

**Sim, Erosão do solo, Mineração de argila e Explosões na pedreira ( 37% )**

**Não, é muito pouco em relação ao município ( 16% )**

**Sim, desmatamento desnecessário ( 13% )**

**Sim, Esgôto lançado “in natura” no rio ( 10% )**

**Sim, Poluição por agrotóxicos e queimadas ( 5% )**

– Como é o relevo do Município? Muito acidentado, pouco acidentado ou plano?

**Pouco acidentado ( 71% )**

**Bastante acidentado ( 29% )**

– Dos rios e córregos do Município, quais estão poluídos?

**Ribeirão do Laranjal ( 36% )**

**Todos ( 35% )**

**Rio Tietê e Sorocaba ( 25% )**

**Quase todos ( 4% )**

– Quais as fontes de poluição do ar, da água e do solo que existem no Município?

**Água - esgoto “in natura”, agrotóxicos, despejos químicos ( 41% )**

**Ar – queimadas, chaminés ( 37% )**

**Solo – sedimentação e lixo urbano ( 22% )**

– As nascentes e os mananciais estão protegidos por vegetação?

**Não ( 32% )**

**Sim ( 27% )**

**Poucas ( 26% )**

**Desconheço ( 15% )**

– Existem áreas de degradação ambiental como portos de areia, pedreiras, minas, erosões, depósitos de lixo, etc.? Descreva-as.

**Sim, pedreiras, portos de areia e barreiros ( 82% )**

**Depósito de lixo na Maristela ( 12% )**

**Rios ( 5% )**

**Erosões e canaviais ( 1% )**

– Existem áreas, que devido as suas condições naturais, devam ser preservadas como parques ecológicos, hortos florestais, áreas de proteção ambiental, reservas ecológicas, etc.? Quais?

**Margens dos rios, matas ciliares e matas das fazendas ( 40% )**

**Não existem áreas para serem preservadas e sim criadas ( 35% )**

**Parte da Fazenda Estrela ( 10% )**

**Replantar árvores do centro que estão comprometidas ( 8% )**

**Bairro do Bicame ( 7% )**

– Existem loteamentos em encostas de morros? Em caso positivo, têm ocorrido desmoronamentos ou deslizamentos dessas encostas?

**Não ( 63% )**

**Vila Zalla ( 30% )**

**Perto do Alto dos Laranjais ( 7% )**

– Existe agricultura feita em encosta de morros? Se positivo, esclareça quais são as técnicas de plantio utilizadas nessas encostas.

**Não ( 55% )**

**Desconheço ( 27% )**

**Poucas ( 17% )**

**Sim ( 1% )**

- Existem loteamentos, ou outro tipo de ocupação, em margens de rios e nascentes?  
Onde?

**Não ( 51%)**

**Sim, no B°. do São Roque, os ranchos nas margens do rio Sorocaba ( 18%)**

**Sim, Vila Zalla ( 16%)**

**Sim, barreiros no “ Moinho Velho” ( 8%)**

**Sim, no Pedro Zanella ( 7%)**

- Ocorrem problemas de enchentes no Município? Se positivo identifique os locais e avalie as proporções.

**Não ( 86%)**

**Sim, na r: Governador Pedro de Toledo esquina com Av. da Saudade ( 12%)**

**Sim, na Vila Zalla ( 2%)**

- Como é feito o controle do escoamento das águas de chuva nas estradas rurais?

**-Por valas laterais (sangras) ou lombadas (40%)**

**- Não é feito adequadamente por falta de manutenção ( 39%)**

**- Desconheço ( 21%)**

#### ***4. – Organização Territorial do Município***

- Para que lado cresce a ocupação urbana? É conveniente essa direção de crescimento?  
Por quê?

**1- Sul, Pedro Zanella, Alto dos Laranjais, V.São José – Sim (31%)**

**2- Vários lados - Não é conveniente por falta de planejamento (25%)**

**3- Norte, São Roque – Sim desde que bem organizado ( 22%)**

**4- Leste – Não convém, para não gerar problemas ambientais no Rio ( 16%)**

**5- Oeste Vila Zalla – Não , para maior segurança pública ( 6%)**

- Existem muitas áreas desocupadas na cidade? Onde se localizam?

**1- Sim , lotes de especuladores ( 31%)**

**2- Não ( 21%)**

**3- Sim, na Vicinal Giovanni Costa, V.Toti , áreas próximas à linha férrea e Jardim 10 de Outubro ( 14%)**

**4- Sim, na Av. da Saudade ( 12%)**

**5- Não sei informar ( 10%)**

**6- Sim, da ponte sobre a rodovia até a Cohab do São Roque ( 8%)**

**7- Área nos Distritos industriais ( 4%)**

- Os novos loteamentos têm ajudado a melhorar a qualidade de vida na cidade?

**Sim, porque distribui melhor a população na cidade ( 37%)**

**Sim, desde que bem organizados ( 31%)**

**Não, por falta de serviços básicos ( 26%)**

**Não, por falta de controle das construções ( 4%)**

**Não, por causa da distância ( 2%)**

–Comentários sobre a localização ou falta de equipamentos urbanos:

Escolas

**Bem localizadas e suficiente, melhorar a qualidade ( 42%)**

**Falta equipamentos e policiamento ( 25%)**

**Poucas vagas ( 13%)**

**Falta de cursos profissionalizantes e transportes para escolas distantes ( 12%)**

**Todo aluno deveria estudar perto de suas casas ( 8%)**

Postos de saúde

**Suficiente, mas precisa melhorar o atendimento ( informatização) ( 54%)**

**Satisfatórios ( 34%)**

**Falta no B°. Pedro Zanella e Jd. Jóia do Tronco ( 11%)**

**Faltam postos nas áreas rurais ( 1%)**

Praças e jardins

**Suficientes porém mal conservadas ( 39%)**

**Bom ( 30%)**

**Poucas e mal conservadas ( 21%)**

**Subutilizadas, faltam equipamentos ( iluminação, lixeiras e brinquedos) ( 8%)**

**Poucas árvores ( 2%)**

Campos e Quadras de Esportes

**Deveria ter um em cada bairro ( 47%)**

**Péssimos e mal cuidados ( 21%)**

**Subutilizados ( pista de atletismo e esportes radicais) ( 14%)**

**Bom ( 10%)**

**Poucos e sem atrativos ( 8%)**

Parques Infantis

**Inexistentes ( 83%)**

**Poucos ( particulares ) ( 11%)**

**Deveria ter um em cada bairro ( 6%)**

Creches e Berçários

**Suficientes ( 54%)**

**Insuficientes ( 44%)**

**Desconheço ( 2%)**

Outros

**Equipamentos de lazer e cultura ( Centro de Eventos ) ( 35%)**

**Pista de pedestres e ciclovias ( 25%)**

**Postos policiais nos bairros e melhorar iluminação pública ( 16%)**

**Cursos profissionalizantes ( 14%)**

**Empregos ( 10%)**

## **5.– Sistema viário urbano e rural**

– O atual sistema viário urbano permite fácil acesso a qualquer ponto da cidade? Qual a solução para melhorá-lo?

- **Sim, melhorar iluminação e asfalto ( 38%)**
- **Não, precisa abrir novas ruas interligando os bairros ( 22%)**
- **Não, precisa de um anel viário ( 17%)**
- **Não, pela falta de conservação e sinalizações ( 12%)**
- **Não, pela barreira imposta pela Ferrovia ( 11%)**

– As larguras das ruas são adequadas? Costumam ocorrer congestionamentos?

- **Sim, não costumam ocorrer congestionamentos ( 47%)**
- **Sim, apesar de poucos congestionamentos por falta de opção de ruas ( 30%)**
- **Não, em ruas que transitem caminhões, ou de escolas ( 23%)**

– Existem problemas de estacionamento? Por quê?

- **Sim, na região central ( 46%)**
- **Não, depois de instalada a Zona Azul ( 26%)**
- **Não ( 18%)**
- **Não, e não é necessário a Zona Azul devido ao tamanho da cidade ( 6%)**
- **Sim, por causa da Zona Azul ( 4%)**

– Os novos empreendimentos imobiliários têm reservado áreas para estacionamento?

- **Não ( 40%)**
- **Alguns ( 26%)**
- **Desconheço ( 21%)**
- **Sim ( 13%)**

– As estradas rurais atendem às necessidades sócio-econômicas do Município?

- **Não, deficiente na conservação de estradas e pontes ( 66%)**
- **Sim, exceto em épocas de safras ( 22%)**
- **Insuficientes ( 12%)**

– É possível melhorar o sistema viário rural? Como?

- **Sim, conservando as estradas existentes e as pontes ( 65%)**
- **Sim, pavimentando e sinalizando ( 18%)**
- **Sim, unindo esforços com Prefeituras vizinhas ( 9%)**
- **Sim, interligando algumas ( 8%)**

## **6. – Parcelamento, uso e ocupação do solo**

– Será conveniente o adensamento de determinadas áreas dentro do perímetro urbano? Quais?

- **Não sei opinar ( 48%)**
- **Não, ainda temos muito espaço ( 30%)**
- **Sim, de acordo com um planejamento ( 22%)**

– Existe proximidade de usos incompatíveis, como residencial e industrial?

**Sim, por falta de planejamento ( 40%)**

**Sem resposta ( 35%)**

**Não ( 25%)**

– Será conveniente a delimitação de áreas de uso residencial, comercial e industrial? Por quê?

- **Sim, para evitar futuros problemas e melhorar a qualidade de vida ( 67%)**
- **Desconhece ( 23%)**
- **Não ( 7%)**
- **Conforme local ( 3%)**

– Será conveniente restringir a altura dos edifícios em algumas áreas da cidade? Por quê?

- **Não, devido à topografia da cidade ( 45%)**
- **Sim, em uma cidade pequena, deve se incentivar a horizontalidade ( 21%)**
- **Depende de estudos: esgoto, solo, etc.**
- **Desconhece ( 17%)**

– As construções e respectivos loteamentos têm sido compatíveis com a topografia da cidade?

- **Aparentemente sim ( 60%)**
- **Mais ou menos ( 18%)**
- **Desconhece ( 15%)**
- **Não ( 7%)**

– O que deveria ser exigido nos novos loteamentos?

- **Infra-estrutura básica completa ( comércio, escolas e creches) ( 62%)**
- **Avenidas, calçadas largas, arborização, praças e cuidados com o meio ambiente ( 24%)**
- **Desconhece ( 13%)**
- **Evitar desmembramentos (1%)**



## ***7. Infra-estrutura sanitária***

- O sistema de distribuição de água apresenta problemas? Quais?
  - **Sim, redes muito antigas ( 69%)**
  - **Não ( 20%)**
  - **Razoável ( 8%)**
  - **Desconheço ( 3%)**
  
- A água fornecida apresenta quantidade e qualidade satisfatória?
  - **Não, em quantidade e qualidade ( 47%)**
  - **Sim, quantidade satisfatória ( 28%)**
  - **Razoável, a Vig. Sanitária deveria analisar a água periodicamente ( 25%)**
  
- A rede de esgoto atende toda a população?
  - **Sim ( 10%)**
  - **Não ( 90%)**
  
- O esgoto produzido pela cidade é tratado antes de ser lançado no rio?
  - **Não ( 100 % )**
  
- O sistema de coleta de lixo atende às necessidades?
  - **Sim ( 56%)**
  - **Não ( 28%)**
  - **Sim, deveria ser feita a coleta seletiva ( 16%)**
  
- Para onde é levado o lixo coletado (lixão, aterro sanitário, usina de compostagem, etc.)? Onde se localiza?
  - **Lixão no Distrito da Maristela ( 77%)**
  - **Desconheço onde é o aterro sanitário ( 23%)**
  
- Esse sistema apresenta algum inconveniente? Qual e por quê?
  - **Sim, falta de segurança, higiene, reciclagem e tratamento ( 38%)**
  - **Sim, contaminação do solo e mananciais, e está saturado ( 36%)**
  - **Não ( 20%)**
  - **Desconhece ( 6%)**

## **8. – Paisagem urbana e patrimônio cultural**

– Atualmente as massas edificadas possuem aparência agradável?

- **Sim (54%)**
- **Razoáveis (26%)**
- **Não (20%)**

– Algumas paisagens ou vistas especiais, a partir da cidade, merecem ser preservadas?

Por quê?

- **Sim, o pouco que temos (39%)**
- **Sim (21%)**
- **Não (14%)**
- **Sim, o centro, a Matriz e o Colégio S. Vicente de Paula (11%)**
- **Sim, o bairro conhecido como morrão (9%)**
- **Sim, trevos de acesso à cidade (6%)**

– Existem áreas ou construções de valor histórico, cultural ou turístico, que devam ser preservadas? Quais e por quê?

**Largo São João e a Igreja Matriz (32%)**

**Colégio São Vicente de Paula e EEPG. Quinzinho do Amaral (20%)**

**Fazendas antigas ( Santo Antonio, São José, Estrela, dos Rodrigues, dos Turcos) (16%)**

**Prédios antigos ( Elmo, Cinema, Lions, casa dos Jacob e Abud ) (14%)**

**Estação Ferroviária ( casas da Fepasa ao lado da estação e atual laboratório municipal ) (12%)**

**Chácara do Moinho ( Bicame) (4%)**

**Margens do rio Tietê no Distrito de Laras, e ponte do rio Sorocaba na entrada da cidade (2%)**

Outros:-

**Atrair mais indústrias (31%)**

**Centro de eventos ( fora do centro da cidade) (28%)**

**Instalação de escolas profissionalizantes (17%)**

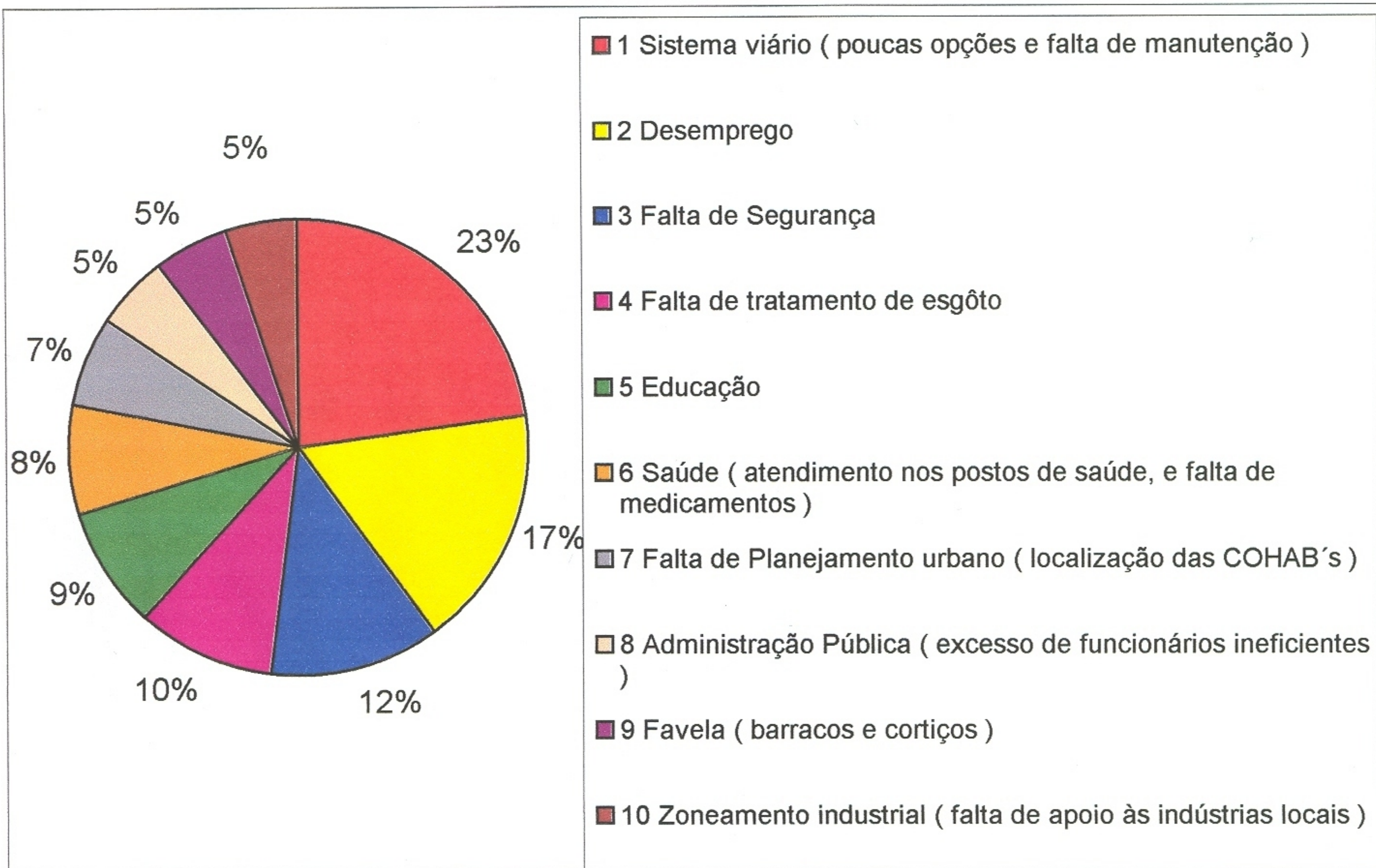
**Cadastramento e triagem de pessoas que chegam à cidade s/ colocação (10%)**

**Desenvolver pólo turístico em Laras , fazendas antigas, e Bº Entre Rios (8%)**

**Criação de impostos p/ exploração de recursos naturais (6%)**

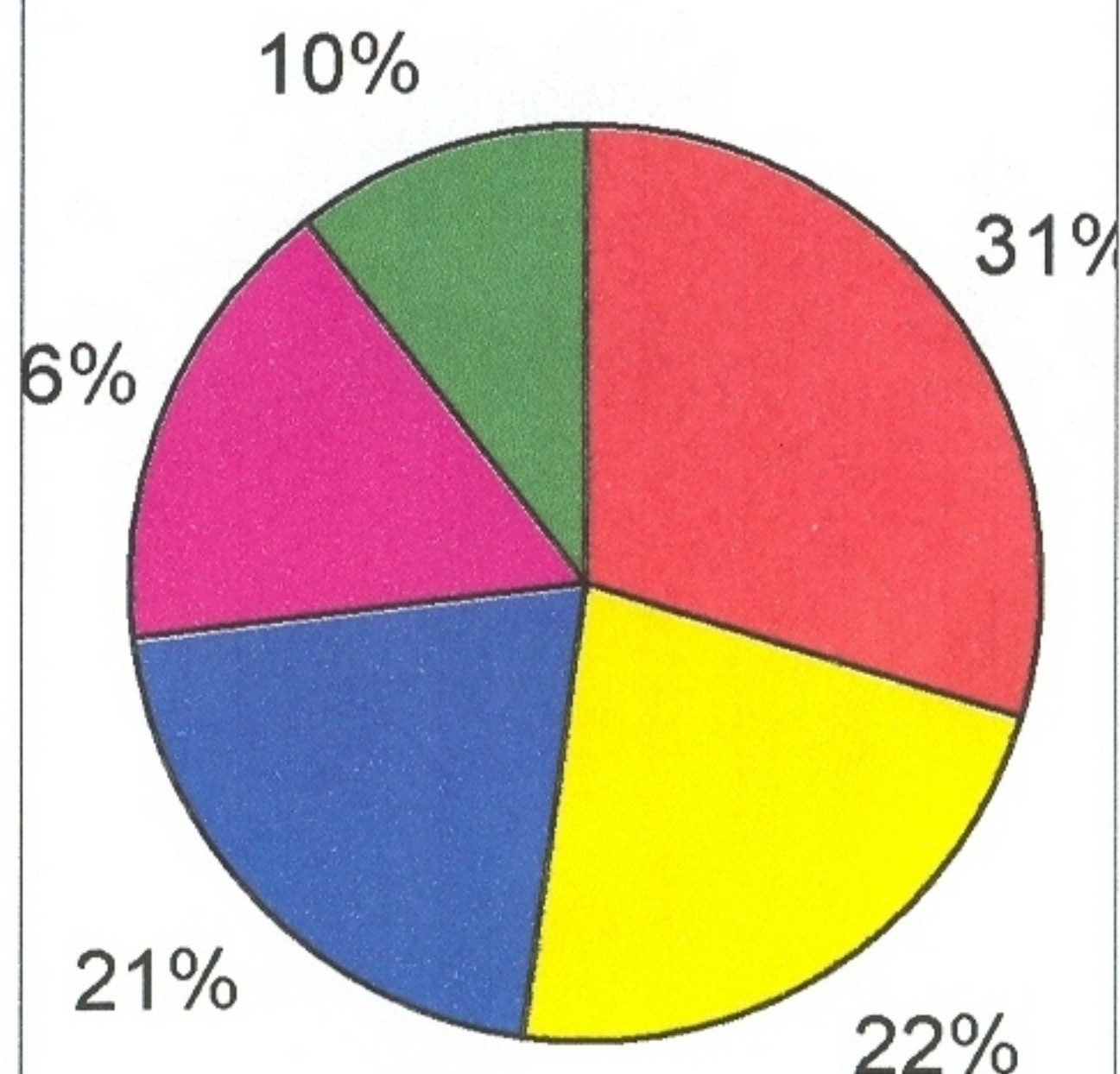


Laranjal Paulista - Principais Problemas		Unidades	%
	Questionários enviados	1500	100
	Questionários respondidos	503	34
1	Sistema viário ( poucas opções e falta de manutenção )	114	23
2	Desemprego	87	17
3	Falta de Segurança	60	12
4	Falta de tratamento de esgoto	49	10
5	Educação	44	9
6	Saúde ( atendimento nos postos de saúde, e falta de medicamentos )	38	8
7	Falta de Planejamento urbano ( localização das COHAB's )	33	7
8	Administração Pública ( excesso de funcionários ineficientes )	27	5
9	Favela ( barracos e cortiços )	26	5
10	Zoneamento industrial ( falta de apoio às indústrias locais )	25	5





<b>Distrito de Maristela - Principais Problemas</b>		<b>Unidades</b>	<b>%</b>
	<b>Questionários enviados</b>	<b>130</b>	<b>100</b>
	<b>Questionários respondidos</b>	<b>67</b>	<b>52</b>
<b>1</b>	<b>Desemprego</b>	<b>20</b>	<b>31</b>
<b>2</b>	<b>Falta de Segurança ( falta de policiamento )</b>	<b>15</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>Sistema Viário ( manutenção, sinalização e iluminação )</b>	<b>14</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>Saúde ( falta de médicos e dentistas diariamente e falta de medicamentos )</b>	<b>11</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>Educação ( falta de ensino médio, transporte escolar e equipamentos )</b>	<b>7</b>	<b>10</b>



■ 1 Desemprego

■ 2 Falta de Segurança ( falta de policiamento )

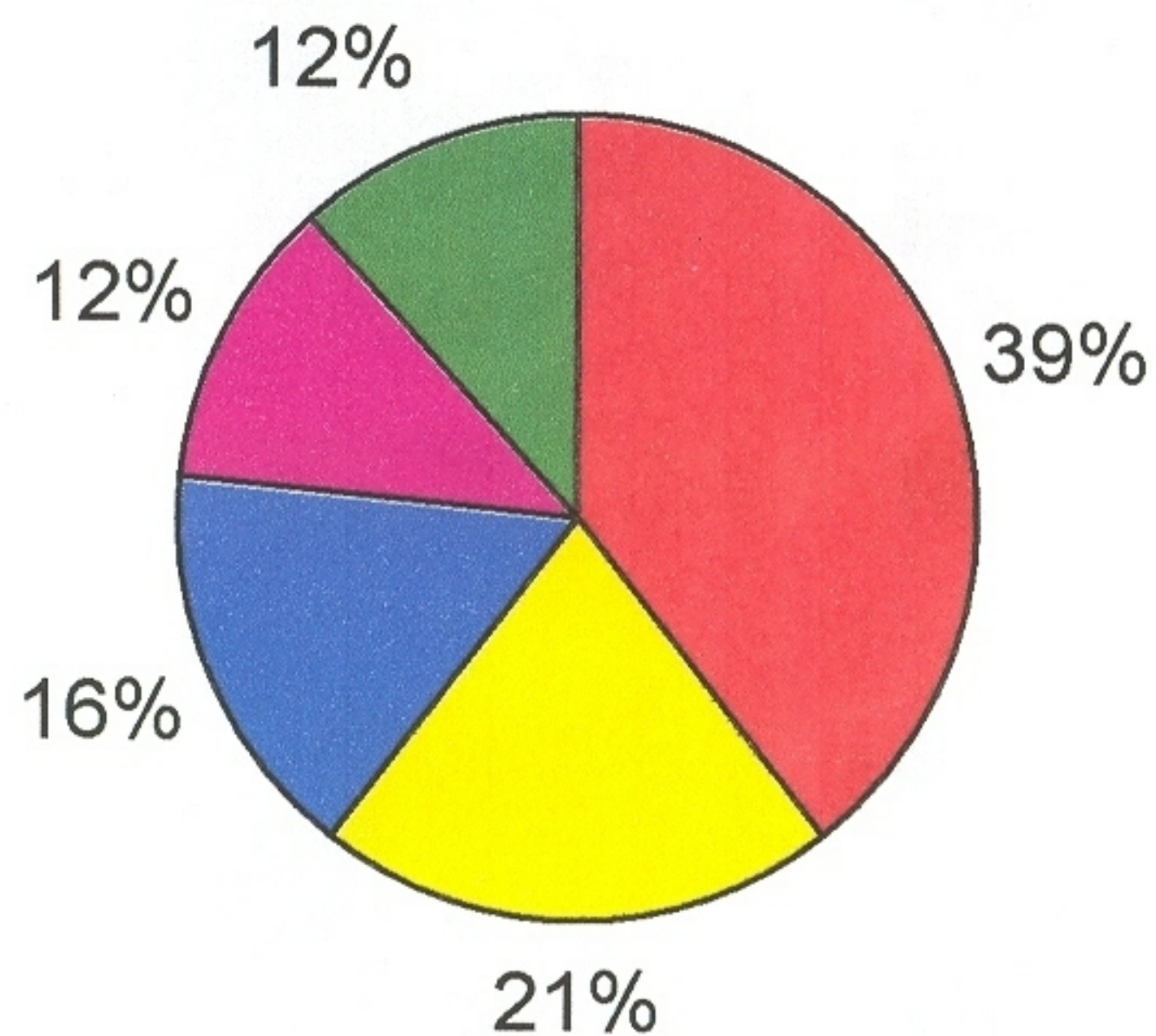
■ 3 Sistema Viário ( manutenção, sinalização e iluminação )

■ 4 Saúde ( falta de médicos e dentistas diariamente e falta de medicamentos )

■ 5 Educação ( falta de ensino médio, transporte escolar e equipamentos )



Distrito de Laras - Principais Problemas		Unidades	%
	Questionários enviados	120	100
	Questionários respondidos	43	36
1	Sistema Viário ( falta de asfalto, ponte, e estradas de acesso s/ manutenção )	17	39
2	Falta de Segurança ( falta de um posto policial )	9	21
3	Educação ( falta de ensino médio, transporte escolar e equipamentos )	7	16
4	Poucos horários de ônibus ( e ônibus estragados )	5	12
5	Saúde ( médicos e dentistas diariamente e falta de medicamentos )	5	12



■ 1 Sistema Viário ( falta de asfalto, ponte, e estradas de acesso s/ manutenção )

■ 2 Falta de Segurança ( falta de um posto policial )

■ 3 Educação ( falta de ensino médio, transporte escolar e equipamentos )

■ 4 Poucos horários de ônibus ( e ônibus estragados )

■ 5 Saúde ( médicos e dentistas diariamente e falta de medicamentos )



## **Aspectos Econômicos**

### ***Base Econômica do Município***

Laranjal Paulista tem uma economia diversificada, com predominância do setor secundário. O comércio e a rede de serviços atende à demanda.

Entre as atividades econômicas de Laranjal Paulista destacam-se as minerárias e as industriais, estas últimas voltadas principalmente à produção de manufaturados de produtos plásticos e gêneros alimentícios.

Em relação aos problemas ambientais do município, destacam-se os causados pelas minerações, lançamentos de esgotos “in natura” e a má qualidade das águas do Rio Sorocaba, de onde a Sabesp faz a captação para abastecimento urbano para a cidade e distritos.

### ***Setor Primário - Estrutura Fundiária Rural***

O município de Laranjal Paulista possui em torno de 35.000,00 Ha de área, possuindo aproximadamente 1.350 propriedades rurais com atividades agropecuárias estimadas, sendo 1.275 cadastradas através do Levantamento LUPA, realizado entre 1996 a 1998, pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Nesse levantamento foram cadastradas apenas as propriedades consideradas produtivas, sendo que as demais, consideradas de lazer, não fizeram parte do levantamento.

Há um grande número de loteamentos e chácaras localizados na área rural e áreas limítrofes à zona urbana, sendo motivo constante de incidência de bitributação, ou seja, ITR (Imposto Territorial Rural) e o imposto urbano.

A divisão das propriedades ocorrida naturalmente pelo desmembramento das famílias possibilitou uma certa “reforma agrária”, onde mais de 80% delas tem menos de 50 hectares, a área predominante dessas propriedades varia em torno de 5 e 20 Ha., geralmente utilizadas hoje como chácaras de recreação.

A proliferação dos loteamentos e chácaras de modo geral é desordenada, muitas vezes clandestina e nesse caso sem condições adequadas de infra-estrutura (luz, água, saneamento básico, etc.), acarretando problemas diversos para o local onde se instala. Muitas vezes é o próprio agricultor que em dificuldades financeiras, loteia parte da área do sítio em pequenas chácaras, geralmente de 2.000m<sup>2</sup> a 5.000m<sup>2</sup>, sem controle ou atendimento às exigências dos Órgãos competentes.

Esta situação de “chácaras de fim de semana” tem gerado problemas na área rural do município prejudicando os produtores vizinhos, pois o lixo produzido é jogado na beira das estradas, no ribeirão mais próximo ou nas propriedades vizinhas. Muitas chácaras possuem “fossa comum” próximo ao poço de abastecimento de água e a contaminação do “lençol freático” é inevitável.

Outro problema sério encontrado em grande parte dos bairro rurais é a exploração desordenada de argila pelas olarias e cerâmicas locais. Nos bairro Bicame, Boa Vista, Abaulado, Bom Jardim e Abóboras, chega a ser preocupante os estragos causados ao solo e aos mananciais de água (Ribeirão Bicame, Tira Saia, Boa Vista e Bom Jardim), incluindo as nascentes.

Não há recuperação das áreas degradadas e cuidados com o assoreamento dos ribeirões, mesmo sendo exigido nos projetos para exploração e “regularização de barreiros”. Há inclusive muitas dessas explorações localizadas nas áreas de preservação permanente – menos de 30 metros dos ribeirões ou 50 metros de raio das nascentes – a água de chuvas ou de vertentes depositada nos buracos escavados, via de regra, são canalizados diretamente para os ribeirões, o estrago é total.

## **Setor Secundário – Indústrias**

A cidade possui duas áreas Industriais, uma localizada na periferia da área urbana, à Sudeste, no acesso à cidade próximo ao Rio Sorocaba, e a outra na rodovia Mal. Rondon, próxima à Maristela.

O parque industrial se compõe predominantemente de estabelecimentos de pequeno e médio porte, sendo a maioria localizados em áreas predominantemente industriais e ocupam mão de obra da cidade e/ou região.

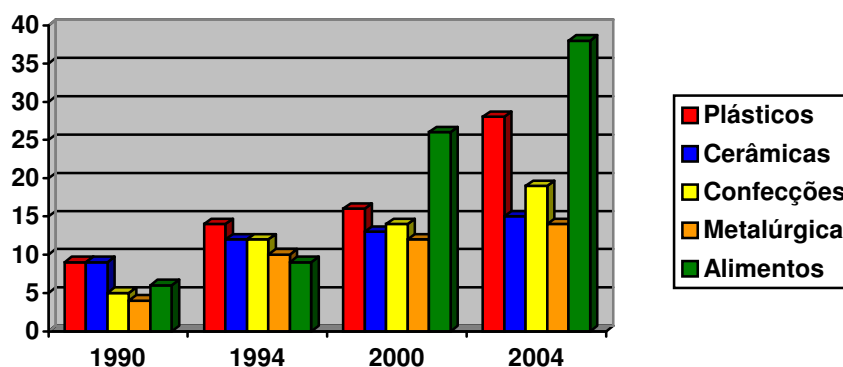
A produção de Brinquedos e Artefatos Plásticos é a atividade que mais emprega e continua crescendo, mas por ser de caráter sazonal gera um problema sócio-econômico, pois os trabalhadores tem serviços num período de 6 meses, e a outra metade do ano estão desocupados ou à procura o trabalho informal; as Micro Indústrias de Gêneros Alimentícios são mais cresceram nos últimos dez anos.

Laranjal conta com a presença de duas multinacionais fabricantes de condimentos e essências respectivamente, Ajinomoto Ind.e Com.Ltda. e Formosa Perfumes Ind. e Com. Ltda..

### ***Evolução Recente dos Tipo de Industrias***

Setores Industrial (predominante)	Renda Média Salário min.	Evolução Número de Industrias			
		1990	1994	2000	2004
Plásticos	<b>2,75</b>	<b>09</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>28</b>
Cerâmicas	<b>2,90</b>	<b>09</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>15</b>
Confecções	<b>2,20</b>	<b>05</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>19</b>
Metalúrgica	<b>2,89</b>	<b>04</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>14</b>
Alimentos	<b>2,62</b>	<b>06</b>	<b>09</b>	<b>26</b>	<b>38</b>
Total	<b>2,67</b>	<b>33</b>	<b>57</b>	<b>81</b>	<b>114</b>

### ***Gráfico Evolução Recente dos Tipo de Indústrias***



## ***Setor Terciário – Comércio e Serviços***

O setor de Comércio no município, é constituído por pequenos e médios estabelecimentos, a maioria são, bares, lojas de roupas e calçados, oferecendo um atendimento de caráter local.

A renda média dos trabalhadores empregados no comércio é de 2,13 salários.

No Setor de Prestação de Serviços, predominam as atividades relacionadas a construção civil (pedreiros, eletricitas, carpinteiros, etc..), seguida das atividades ligadas a empresas de transportes (cargas e passageiros); as atividades relacionadas à estética e beleza apresentam a mesma proporção em relação a profissionais liberais - Advogados, Dentistas, Engenheiros ou Arquitetos e Médicos.

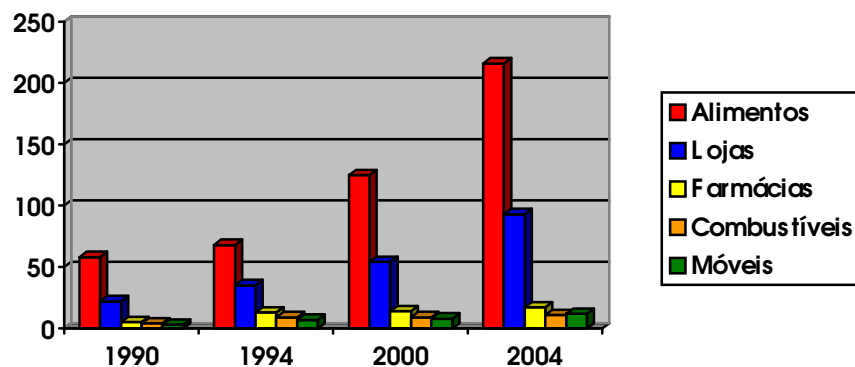
Neste setor não foi possível estabelecer uma renda média, pela diversidade de atividades desenvolvidas e pela condição de a maior parte dos serviços serem realizados sem vínculos de empregos, ou seja, são autônomos.

O município é servido pelos seguintes estabelecimentos financeiros: Banco do Brasil, Banespa, Caixa Econômica Federal, Caixa Econômica Estadual, Bradesco, Itaú e Unibanco.

### ***Evolução Recente dos Tipo de Comércio***

Setor	Renda Média	Evolução (Estabelecimentos)			
		1990	1994	2000	2004
Comercial	Salário mín.				
Gen.Alimen.	<b>1,83</b>	<b>58</b>	<b>68</b>	<b>125</b>	<b>216</b>
Roup/calçad	<b>1,75</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>54</b>	<b>93</b>
Farmácias	<b>2,36</b>	<b>05</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>17</b>
Combustível	<b>3,00</b>	<b>04</b>	<b>09</b>	<b>9</b>	<b>11</b>
Móveis	<b>1,71</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>8</b>	<b>12</b>
Total	<b>2,13</b>	<b>92</b>	<b>132</b>	<b>222</b>	<b>378</b>

### ***Gráfico Evolução Recente dos Tipo de Comércio***

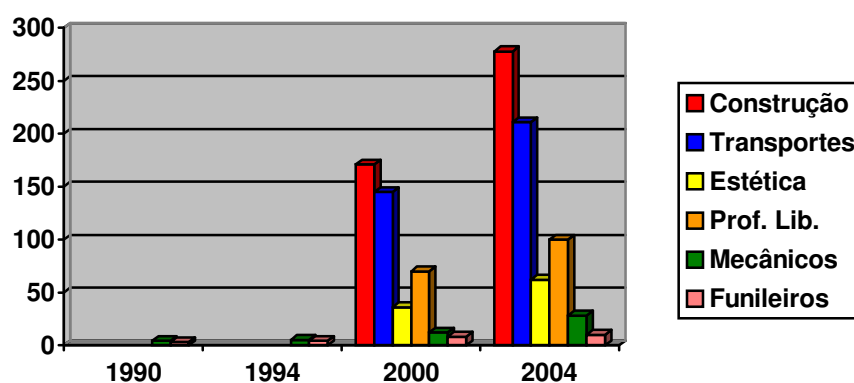




### *Evolução Recente dos Tipo de Prestação de Serviços*

Setor	Evolução (Estabelecimentos)			
	1990	1994	2000	2004
Serviços	-	05	171	278
Ativid. Construção civil	-	05	171	278
Contábeis	03	05	9	9
Mecânicos	04	05	12	28
Funilaria	03	04	8	10
Transportes	02	03	145	211
Salão de Beleza	-	-	36	62
Dentistas	05	06	17	27
Advogados	-	-	18	27
Médicos	-	-	17	22
Engenheiro/Arquiteto	-	-	18	24
Total	-	-	451	698

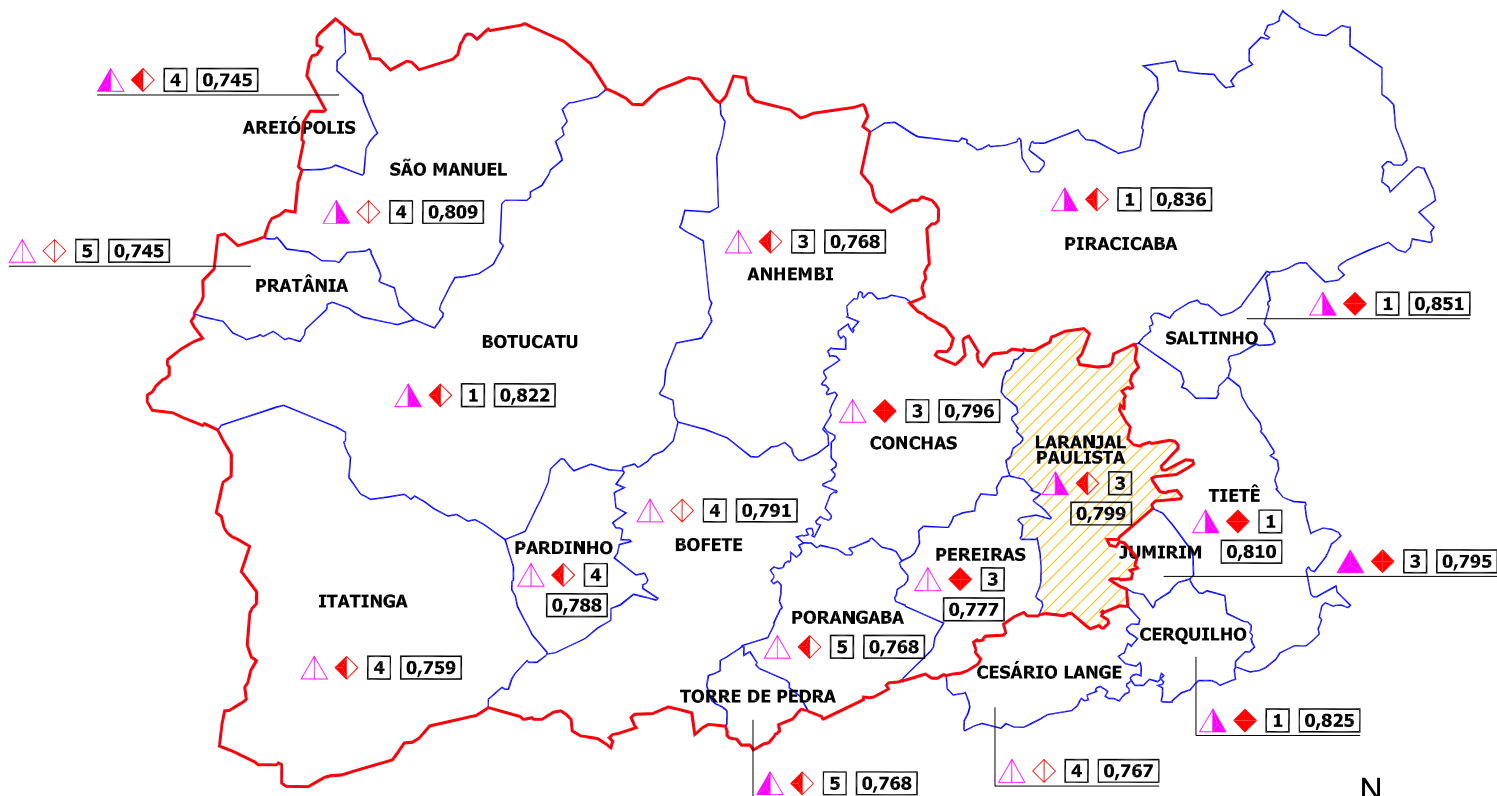
### *Gráfico Evolução Recente dos Tipo de Prestação de Serviços*



# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Perfil sócio-econômico da região

Edição: Julho de 2004



Região de Governo de Botucatu

### Predominância de estabelecimentos cadastrados no Ministério do Trabalho (julho/2000)

- Indústria
- Comércio
- Serviços
- Outros

### Predominância de trabalhadores formais cadastrados no Ministério do Trabalho (2001)

- Indústria
- Comércio
- Serviços
- Outros

### Grupos de municípios segundo riqueza, longevidade e escolaridade (2000)

- 1 Grupo 1 - município pólo (socialmente e economicamente saudável)
- 2 Grupo 2 - economicamente dinâmico e de baixo desenvolvimento social
- 3 Grupo 3 - saudável e de baixo desenvolvimento econômico
- 4 Grupo 4 - de baixo desenvolvimento econômico e em transição social
- 5 Grupo 5 - de baixo desenvolvimento econômico e social

### IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2000)

**0,799** - valor do IDHM, sendo que:

Baixo desenvolvimento humano, quando o IDHM for menor que 0,500;

Médio desenvolvimento humano, para valores entre 0,500 e 0,800;

Alto desenvolvimento humano, quando o índice for superior a 0,800.

Fonte: SEADE/Perfil municipal

## **Recursos Municipais**

As fontes de recursos do município provém de receitas próprias que correspondem a 25% do total, e das transferências constitucionais que correspondem a 75% do orçamento global do município, o qual gera entorno de R\$20.000.000,00 (média mensal) e que estão assim distribuídas:

### ***Receitas próprias***

#### ***Receita tributária – Impostos***

IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana;  
ISS - Imposto sobre Serviço de qualquer natureza;  
IRRF – Imposto de Renda Retido nas Fontes;  
ITBI – Imposto sobre Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis e de Direitos Reais sobre Imóveis.

*Taxas* - pelo Exercício do Poder da Polícia;  
- pela Prestação de Serviços.

#### ***Contribuição de Melhorias***

#### ***Receita Patrimonial***

#### ***Receita de Serviços***

### ***Transferências Correntes***

#### ***Transferências da União***

FPM - Cota parte do fundo de Participação dos Municípios;  
ITR -Cota parte do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural;  
Transf. Financeira do ICMS – Desoneração LC. Nº 87/96;  
Transf. de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS  
Transf. de Recursos do Fundo Nac. de Assist. Social – FNAS;  
Transf. de Recursos do Fundo Nac. de Des. Da Educação- FNDE  
Demais Transferências da União

#### ***Transferências do Estado***

Cota parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS;  
Cota parte sobre a Propriedade de Veículos Automotores - IPVA;  
Cota parte do IPI sobre a Exportação;  
Cota parte da Contribuição do Salário Educação  
Demais Transferências do Estado  
Transferências do Recurso do FUNDEF  
Transferências de Convênios

#### ***Outras Receitas Correntes***

Multas e Juros de Mora;  
Indenizações e Restituições;  
Receita da Dívida Ativa;  
Receitas Diversas.

## *Despesas Públicas*

De acordo com o demonstrativo das despesas do mês de Janeiro de 2004, estão relacionadas as despesas por setores, custos, tudo apresentado em porcentagem do total do orçamento, para facilitar o entendimento.

	Processos Legislativos .....	4,0 %
	Administração Superior .....	1,7 %
	Fundo Social de Solidariedade.....	0,10%
	Administração Geral.....	8,9 %
	Vigilância e Segurança.....	1,7 %
	Prev a Inativos e Pensionistas.....	2,1 %
	Dívida Interna.....	1,1 %
	Contribuição Social.....	1,0 %
<b>Ensino</b>	<b>Creches.....</b>	<b>5,5 %</b>
<b>31,5%</b>	<b>Educação Pré Escolar.....</b>	<b>3,10%</b>
	<b>Ensino Regular.....</b>	<b>17,6 %</b>
	<b>Formação para o setor secundário.....</b>	<b>2,6 %</b>
	<b>Alimentação e Nutrição.....</b>	<b>2,5 %</b>
	Desporto Amador.....	1,2 %
	Parques Recreativos e Desportivos.....	0,2 %
	Promoção Cultural.....	1,3 %
<b>Saúde</b>	<b>Assistência Médica e Ambulatorial.....</b>	<b>19,7 %</b>
<b>21,0%</b>	<b>Vigilância Sanitária do Município.....</b>	<b>1,3 %</b>
	Assistência ao Menor.....	0,3 %
	Assistência Social Geral.....	3,0 %
	Planejamento e Admin. de Obras e Serviços.....	0,5 %
	Vias Urbanas.....	7,1 %
	Habitação e Urbanismo.....	0,3 %
	Incentivo à Indústria.....	0,4 %
	Controle e Segurança de Tráfego.....	0,9 %
	Limpeza Pública.....	3,0 %
	Serviços Funerários.....	0,5 %
	Iluminação Pública.....	1,8 %
	Praças, Parques e Jardins.....	1,2 %
	Garagem e Oficina.....	0,7 %
	Estradas Vicinais.....	3,7 %
	Incentivo a Prod. Agríc. E Controle Ambiental.....	0,3 %
	Incentivo ao Trabalhador.....	0,1 %
	Reserva de Contingência.....	1,0 %

# Aspectos Políticos

## Estrutura da Administração Pública

### *Poder Legislativo*

O Poder Legislativo é exercido pela Câmara Municipal de Laranjal Paulista, a qual se encontra instalada em prédio próprio, situado na Praça Dr. Djalma Sampaio, nº400.

É composta por 11 (onze) vereadores, eleitos em pleito direto, pelo sistema proporcional de votos, para um mandato de quatro anos, sendo permitida a reeleição.

De acordo com a Lei Orgânica do Município, o número de vereadores é, fixado no último ano de cada legislatura para vigorar na seguinte, com base na população do ano anterior. A população, para fim de cálculo de vereadores, será certificada pelo IBGE, como a efetiva ou a projetada na época considerada.

Atualmente, Laranjal se encontra na faixa de 10.001 a 50.000 habitantes, o que corresponde ao limite de 11 vereadores. São eles:

Antonio Rinaldo Martins, Benedito Vaz, Dirgam Selaiman Mehaouiche Rafih Abud, João Batista Bado Júnior, Reginaldo Pereira, Wilson José Correia Leite, Evair Natalino Gonçalves, José Corrêa, José Orlando Jesus de Campos, Mario Pinto, Silvio Barbeta.

A mesa da Câmara Municipal de Laranjal Paulista, esta assim composta:

Presidente: Mário Pinto

**Vice-Presidente:** Benedito Vaz

1º Secretário: Wilson José Correia Leite

2º Secretário: Antonio Rinaldo Martins

Compete à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, dispor sobre todas as matérias de interesse do município.

Sessões Ordinárias são realizadas às 2ª e 4ª - segunda-feira de cada mês. As Sessões Extraordinárias, quando necessárias, acontecem em dias e horários pré-fixados. O Recesso Parlamentar da Câmara Municipal, esta compreendido nos meses de Dezembro-Janeiro e Julho.

A Câmara possui funcionários próprios.

### *Legislação Básica do Município*

Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado - Lei nº 1283 de 16/07/75

Código Tributário - Lei nº 1301 de 16/12/75

Lei Orgânica promulgada a 31/03/90;

## ***Poder Executivo***

O Plano de Governo, em face da Nova Constituição, consiste em elaborar um Plano Diretor, o qual definirá a política urbana; Plano Plurianual, que determina as diretrizes, objetivos e metas da administração municipal, por um período de quatro anos; Lei de Diretrizes Orçamentárias, que compatibiliza anualmente as diretrizes do plano, e funciona como documento básico de orientação, objetivando o desenvolvimento harmônico no âmbito do município.

O planejamento, que é a condição indispensável à aplicação racional dos recursos, sempre escassos, para atendimento das reais necessidades da comunidade, que obviamente são ilimitadas, deverá obedecer a alguns princípios gerais:

- o processo de planejamento é mais importante que o plano;
- o plano deve ser exatamente adequado a realidade do município;
- o plano deve ser exequível, de acordo com as possibilidades e capacidade financeira do município;
- as diretrizes de desenvolvimento devem expressar os anseios da população local, através de consultas às associações representativas;
- o plano de ação deve espelhar a decisão política de um governo, que é representado pelo executivo e legislativo.

As fases do processo de planejamento municipal obedecem à seguinte ordem:

**PLANO DIRETOR** – de iniciativa do Executivo, com a participação indispensável do Legislativo e dos representantes da comunidade.

**PLANO PLURIANUAL** - de iniciativa do Executivo, abrange os poderes Legislativo e Executivo, com a vigência até o final do primeiro exercício do mandato do Prefeito subsequente, estabelece de forma setorizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração para as despesas de capital e outras decorrentes, bem como as relativas aos programas de duração continuada.

**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS** - de iniciativa do Executivo, abrange os poderes Legislativo e Executivo. Trata-se de um plano anual, de curto prazo que define as prioridades para o exercício seguinte; orienta a elaboração do Orçamento Anual, dispõe sobre as alterações na legislação tributária, na concessão de vantagens e na contratação de pessoal e assegura a participação da comunidade, etc.

A **LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL** - de iniciativa do Executivo, deve traduzir física e financeiramente os postulados do Plano e da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

A Prefeitura conta com um quadro geral de funcionários em torno de 640, entre ativos e inativos, 17 afastados pelo INPS, 13 pensionistas.

Atualmente a estrutura administrativa da Prefeitura compõe-se das seguintes secretarias, com suas respectivas funções:

**Gabinete do Prefeito** – Assessorar o Prefeito nas questões políticas e administrativas do município, organizar a agenda, articular o relacionamento entre o Executivo e Legislativo e demais entidades.

**Assessoria de Imprensa** – Ligada ao gabinete, documenta eventos, divulga notícias

**Secretaria de Negócios Jurídicos** – Cuidar, controlar e dar andamento aos processos judiciais, administrativos, execuções fiscais, emitir pareceres jurídicos aos assuntos ligados a Administração Municipal.

**Secretaria de Administração e Finanças** – coordena os seguintes departamentos: Departamento de Contabilidade, Tesouraria, Fiscalização e Tributos, Compra e Licitação, Departamento de Pessoal, Almoxarifado, Expediente.

**Secretaria de Educação e Cultura** - não possui departamentos, o Secretário em conjunto com as direções das unidades escolares planeja as atividades pedagógicas e administrativas.

**Secretaria de Esportes Lazer e Turismo** - não possui departamentos o Secretário em conjunto com assessores planejam as atividades esportivas e de lazer.

**Secretaria de Saúde** – não possui departamentos, o Secretário em conjunto com as responsáveis pelas unidades de saúde planeja as atividades médicas e administrativas.

**Secretaria de Assistência Social** -

**Secretaria de Obras e Planejamento** - composta por: Secretário, setor de Planejamento, setor de Projetos, setor de Trânsito.

**Secretaria de Serviços Municipais**, é composta por: Secretário, Setor de Serviços Urbanos, Setor de Limpeza Pública, Setor de Estradas Vicinais, Setor de Serviços Funerários, Setor de Praças e Jardins, Setor de Garagem, Oficina e Transportes.

### ***Poder Judiciário***

A Comarca de Laranjal Paulista é classificada de 1ª entrância, foi criada em 1965, e é constituída pelo município de Laranjal e pelos Distritos de Maristela e Laras.

Possui uma única vara, composta por: Juíz, promotor de justiça, escrivão diretor de serviço, escrevente Chefe, sete escreventes, auxiliar de Justiça, oficiais de Justiça. A estrutura do Forum da Comarca de Laranjal esta organizada da seguinte forma:

Seção de Administração Geral , Ofício Judicial Único, Cartório Eleitoral, Juizado Informal de Conciliação (JIC), Juizado Especial Cível (JEC), Juizado Especial Criminal (JECRIM), Serviço Social.

O Ofício Judicial Único apresenta um total geral de feitos nesta Comarca, sendo:

Ações Cíveis.....	2.548 feitos
Ações Criminais.....	597 feitos
Ações Fiscais .....	1.167 feitos
Ações da Infância e Juventude ....	<b>235 feitos</b>
JECRIM.....	<b>330 feitos</b>
JEC.....	<b>316 feitos</b>
JIC.....	<b>27 feitos</b>

O Cartório Eleitoral possui 16.453 eleitores distribuídos em 39 seções eleitorais pertencentes à Zona 209ª , única no município.

O Juizado Informal de Conciliação - JIC, foi instalado em fev/95. A conciliação no JIC, é feita gratuitamente pelos advogados que aqui militam e os acordos são homologados pela juíza valendo como título de crédito judicial.

Reclamações que podem ser feitas pelo JIC: cobranças de cheques, ressarcimento de danos em veículos, serviços mal executados, compra de mercadorias com defeitos ou pagamentos acima da tabela, reajustes ilegais de aluguéis, direitos de vizinhança, serviços executados e não recebidos.

Não compete ao JIC: Direito Trabalhista, Criminal ou de família.

#### **Cartórios extrajudiciais em Laranjal**

Tabelionato e Protestos,

Registro de Imóveis e Anexos,

Registro Civil de Pessoas Naturais.

#### **em Maristela**

Notas e Registro Civil de Pessoas Naturais.

# Segurança Pública

A Segurança Pública no município de Laranjal Paulista, está a cargo da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, integrada pela Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Militar Rodoviária.

## Polícia Civil

A Polícia Civil exerce a função de Polícia Judiciária, a qual compreende a investigação e apuração das infrações penais ocorridas no âmbito do município, elaborando Boletins de Ocorrência, Inquéritos Policiais e Termos Circunstanciados de Ocorrência (casos de pequenos delitos e contravenções penais); os Inquéritos e Termos Circunstanciados, após concluídos são encaminhados ao Fórum da Comarca, onde o Ministério Público pode oferecer ou não ação penal, dando início então processo criminal, a cargo do Poder Judiciário.

Além de elaborar Boletins de Ocorrência, Inquéritos Policiais e Termos Circunstanciados de Ocorrência, é responsável pela expedição de cédulas de identidade (RG), atestados de antecedentes policiais, atestados de pobreza, porte e registros de armas de defesa, alvarás para empresas que trabalham com produtos químicos e explosivos; além de tais serviços a Polícia faz diariamente atendimento ao público, realiza escolta de presos ao Fórum, à Santa Casa, ao Posto de Saúde, etc.

A Delegacia de Polícia do município é classificada como de 2ª classe, trabalha em horário de expediente de Segunda à Sexta, fora deste período existe o funcionamento do plantão das 20:00hs às 8:00hs do dia seguinte, inclusive nos finais de semana.

O quadro de funcionários hoje – um Delegado, três escrivães, cinco investigadores, sete carcereiros, um agente policial e um auxiliar de serviços - é insuficiente para atender a demanda de cidadãos que diuturnamente procuram os serviços da Polícia Civil.

A Cadeia Pública, instalada no mesmo prédio, foi feita para comportar 12 detentos, porém a média da população carcerária está em torno de 28 detentos, a atual é de 35 detentos distribuídos em duas celas. Alguns destes elementos se encontram à disposição da Justiça e outros cumprindo pena (o que contraria preceitos legais). Os delitos mais comuns por eles praticados são: furtos e roubos, homicídios e tráfico de entorpecentes. O prédio da Unidade policial está encravado no centro da cidade, e já é bastante acanhado para o atendimento da população.

Há a doação de um terreno, por parte da municipalidade, para a construção de nova Delegacia, a qual não contará com Cadeia Pública, porém a execução depende de liberação de verba do Governo do Estado.

Estatística (crimes mais graves):-	2002	2003	2004(até junho)
Homicídios .....	1	3	1
Roubos.....	24	35	29
Roubo de Veículos.....	4	2	0
Furtos.....	254	380	110
Furtos de Veículos.....	9	18	1
Tráfico de entorpecentes..	5	5	7

Obs.: Furto – subtração de objeto/valor, sem violência ou grave ameaça.

Roubo - subtração de objeto/valor, com violência ou grave ameaça.



Apesar do grande número de furtos registrados, devemos considerar que, para fins de estatísticas, são considerados todos os tipos de subtração; há muitos casos registrados de furtos de objetos de baixíssimo valor, como por exemplo: vara de pescar, galinhas, pato, gaiola, documentos, folha de cheque (que é utilizado na prática de estelionato).

O número de furtos registrados no mês de Maio de 2004 foi o mais baixo dos últimos dez anos. O número de furtos e roubos registrados durante o mês de Junho deste ano pode ser considerado bom, levando-se em conta que tivemos cerca de vinte dias de Festa de S. João.

Muitas vítimas de furtos, roubos e outros delitos não comparecem na Delegacia de Polícia noticiar o evento criminoso, dando uma falsa impressão de que a situação está sob controle. O número de policiais civis e militares é bem abaixo da necessidade do município.

## **Polícia Militar**

A Polícia Militar é a responsável pelo policiamento Ostensivo e Preventivo do município, ou seja, pela manutenção da Ordem Pública e pelo Policiamento de Trânsito, Escolta de presos; promove ainda algumas campanhas educativas.

O 3º Pelotão da Polícia Militar, localizado à rua Guilherme Marconi, 33, em prédio próprio, possui equipamentos e funcionários insuficiente às necessidades da Corporação.

Os problemas enfrentados pelo policiamento do município é o mesmo encontrado nos demais municípios do porte de Laranjal; se levarmos em conta o que vem ocorrendo por todo o Estado e pelo país, podemos classificar a cidade como tranqüila, com eventuais sintomas de violência, fora da rotina diária, tais como roubos de residência, e homicídios. Temos ocorrência de muitos furtos, alguns de certo vulto, porém a maioria são furtos de pequenos objetos, documentos.

O que no município impera são os problemas sociais, tais como brigas no centro da cidade, mais comuns nos fins de semana, embriagues e atos de vandalismo junto à patrimônios públicos e particulares.

O maior problema da Laranjal é o tráfico e consumo de drogas, de difícil solução por parte da polícia, que tem como ferramenta de trabalho a informação, porém é certo que quando existem elementos que possam ter qualquer fundamento, passa-se à investigação e as vezes consegue-se êxito no serviço.

## **Polícia Militar Rodoviária**

A Polícia Militar Rodoviária tem sua base, na Rod. Marechal Rondon (SP-300), altura do Km 178. Tem como funções básicas, a fiscalização do trânsito na rodovia, através da verificação da documentação e estado de conservação dos veículos, seus motoristas e dos equipamentos obrigatórios dos citados veículos, além do socorro e atendimento aos usuários da rodovia, de acidentes de trânsito, com ou sem vítimas nela ocorridos.

## **Guarda Municipal**

Dentro dos parâmetros institucionais aprovados por Lei Municipal, a Guarda Municipal constituída tem seu campo de atuação limitado, não podendo ultrapassá-lo, podendo advir em usurpação de função pública.

Suas atribuições são: proteger os bens, serviços e instalações municipais, colaborar com as Polícias Civil e Militar na vigilâncias das vias e logradouros públicos, exercer a fiscalização de trânsito urbano.

Instalada em Junho de 2003, e ainda com um número reduzido de guardas, tem desempenhado as funções descritas acima, além do auxílio na travessia de escolares em todas as escolas públicas, e prestar socorro à população mais carente em casos de emergência, especialmente no período noturno.

## **Ciretran**

A Ciretran de Laranjal Paulista, registrada sob nº 210 é diretamente subordinada ao DETRAN/SP, sendo composta atualmente por um Delegado de Polícia e um funcionário público municipal (encarregado).

É de competência da Ciretran todo o disposto no Artigo 22 do Código de Trânsito Brasileiro, porém as atribuições mais conhecidas são:

registro, emplacamento, licenciamento anual, realização, fiscalização e controle do processo de formação, aperfeiçoamento, reciclagem e suspensão de condutores, expedição, renovação e cassação da licença de aprendizagem, permissão para dirigir e Carteira Nacional de Habilitação, vistoria e inspeção de veículos.

O prédio onde encontra-se instalada a 210ª Ciretran é muito antigo, pequeno e precário para abrigar de forma decente uma repartição pública de tamanha importância, pois a frota de veículos de Laranjal hoje atinge 8.099 veículos.

Deveríamos contar com um Delegado de Polícia especificamente para dirigir a Ciretran, mas atualmente o responsável por tal órgão é também responsável pela Delegacia de Polícia e Cadeia Pública do Município.

O número de funcionários também é abaixo do necessário, deveríamos contar com no mínimo três para que os serviços fossem realizados de forma a atender satisfatoriamente a população.

Veículos licenciados na Ciretran (Comparação 1991/ 2001)

<b>Tipo / ano</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>
<b>Automóvel</b>	<b>2.677</b>	<b>4.863</b>
<b>Motocicleta</b>	<b>343</b>	<b>695</b>
<b>Carga</b>	<b>719</b>	<b>509</b>
<b>Reboque</b>	<b>24</b>	<b>132</b>
<b>Utilitários</b>	<b>---</b>	<b>811</b>
<b>Ônibus</b>	<b>35</b>	<b>52</b>
<b>Total</b>	<b>---</b>	<b>7.069</b>

# Aspectos Fisiográficos

## Clima

O clima do município de Laranjal Paulista é classificado - clima temperado quente com inverno seco, considerado agradável, com temperaturas médias variando entre 25°c no mês de fevereiro e 18,2°c no mês de julho.

O período mais seco do ano varia de abril a setembro, com índices pluviométricos médios inferiores a 50mm/mês (19,8% da precipitação anual); no período de outubro a março, a precipitação é superior a 100mm/mês.

Com relação aos ventos da região de Laranjal Paulista, o estudo indicou a predominância de ventos de SE e NW, com velocidades máximas de 3,3 m/s. As velocidades em calmaria são inferiores a 1m/s.

## Geologia

As unidades litoestratigráficas presentes são constituídas por rochas sedimentares da Bacia do Paraná. A Bacia do Paraná é considerada uma bacia de comportamento relativamente estável, comparada a outras bacias de margem continental.

Afloram no Município de Laranjal Paulista as seguintes unidades litoestratigráficas:

*Grupo Tubarão* (Carbonífero Superior a Permiano Médio): Formação, Subgrupo ou Grupo Itararé (dependendo da referência utilizada) e Formação Tatuí.

*Grupo Passa Dois* (Permiano Superior): Formação ou Subgrupo Irati (dependendo da referência utilizada) e Formação Corumbataí (e/ou correlatas Serra Alta e Teresina, dependendo da referência).

*Grupo São Bento* (Triássico ao Mesozóico): Fm. Pirambóia e Fm. Serra Geral, esta aflorante em Laranjal Paulista principalmente COMO rochas intrusivas.

Estas unidades litoestratigráficas são descritas abaixo.

A base da estratigrafia é constituída por sedimentos do Grupo Tubarão, cuja unidade inferior é composta por arenitos, de granulação predominantemente média, mal selecionados, avermelhados, contendo ocasionalmente seixos facetados de rochas do embasamento (unidade Itararé). Sotopostos a esta unidade, em contato erosivo, estão os siltitos maciços e arenitos finos da Formação Tatuí, unidade local de topo do Grupo Tubarão.

Ocorrem sedimentos do Grupo Passa Dois (Permiano Superior), contendo em sua base os depósitos pelítico-carbonáticos da Formação Irati.

Esta unidade é constituída por dois membros: Taquaral (inferior) e Assistência (superior). O membro inferior é composto por folhelhos acinzentados, assinalando, talvez, um ponto de máxima transgressão marinha. O membro superior compreende folhelhos cinza-escuro a pretos, pirobetuminosos, intercalados com camadas de calcário e sílex, já em condições de águas mais rasas com alta salinidade e taxa de evaporação elevada. Estes níveis de sílex representam provável substituição de evaporitos (Hachiro *op. cit.*).

A porção do Grupo Passa Dois é representada pelos siltitos rosados, avermelhados a arroxeados, com estratificação plano-paralela da Formação Corumbataí, a qual contém, ainda, diques clásticos em profusão de espessura decimétrica.

O pacote Permiano transiciona para sedimentos arenosos, avermelhados a amarelados, bem selecionados, bimodais, com estratificação cruzada de grande porte, incluídos na Formação Pirambóia, representando dunas litorâneas. Esta formação, bem como a Fm. Serra

Geral (rochas intrusivas básicas), constituem o Grupo São Bento aflorante em Laranjal Paulista.

Informações mais específicas e detalhadas podem ser encontradas no Relatório Final – Drenatec – Regea.

## **Relevo**

O Município de Laranjal Paulista, segundo o Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo, situa-se na Depressão Periférica do Estado de São Paulo, na Zona do Médio Tietê; uma das cinco divisões geomorfológicas do Estado de São Paulo.

A Depressão Periférica é caracterizada, por “*um corredor de topografia colinosa de aproximadamente 50 km de largura, nitidamente embutido entre a cuesta da Borda da Mata e Monte Santo e as elevações cristalinas do acidentado Planalto Atlântico*”.

A Zona do Médio Tietê, compreende a área da Depressão Periférica drenada para o Rio Tietê, segundo os divisores d’água desta bacia com as dos rios Moji-Guaçu e Paranapanema. É constituída principalmente por sedimentos, com expressivas intrusões de rochas básicas com reflexos na sua topografia.

Igualmente importantes são os falhamentos, que perturbam as camadas, e a presença da intrusão alcalina de Ipanema, que elevou porção do embasamento cristalino.

A inclinação das camadas sedimentares fez com que se destacassem sob a forma de relevos cuestiformes, rochas mais resistentes como os tilitos da Formação Irati, e estruturas silicificadas da Formação Corumbataí.

Toda zona é coberta por uma rede de drenagem bastante organizada, em que se destacam o Rio Tietê e seus dois afluentes, o Piracicaba e o Sorocaba. O padrão geral da drenagem é dendrítico, notando-se porém algum controle estrutural a partir de diáclases e da presença de corpos litológicos mais resistentes, especialmente diabásios (Almeida, op. cit.).

Os índices morfométricos mais comumente utilizados para descrição do relevo são altitude, amplitude, comprimento de rampa, declividade, área de interflúvio, densidade de drenagem, entre outros.

A altitude refere-se a altura do relevo em relação ao nível do mar. A amplitude refere-se à altura da feição do relevo, ou seja, a diferença de altitude entre o topo da saliência e o fundo da reentrância contígua. O comprimento de rampa refere-se à distância entre a linha do divisor de águas e a linha do talvegue (linha sinuosa no fundo de vale).

A declividade é determinada pela relação entre a amplitude e o comprimento de rampa; podendo ser expressa em porcentagem, por exemplo, no caso de 5%, refere-se à elevação de 5 metros para uma distância horizontal perpendicular à curva de nível de 100 metros.

A área de interflúvio corresponde ao espaço entre dois talvegues. A densidade de drenagem é medida pelo número de cursos d’água perenes em uma área determinada; podendo ser classificada em baixa, média e alta. Uma região com 5 a 10 cursos d’água em uma área de 10 km<sup>2</sup> é considerada de média densidade de drenagem. De forma geral, quanto maior a área do interflúvio menor a densidade de drenagem.

**De uma forma geral verifica-se que, Laranjal Paulista possui um relevo relativamente diversificado, onde predominam amplitudes locais inferiores a 100 metros, declividades entre 0 e 30%, e cotas topográficas variando de 660 metros (no extremo sudoeste do município, na cabeceira do Ribeirão dos Abóboras) a 460 metros (junto ao curso do Rio Tietê e parte do Sorocaba).**

**Foram determinadas quatro unidades geomorfológicas para a região, as quais são caracterizadas por uma associação de formas de relevo distintas. As suas denominações são referentes à forma de relevo predominante, a saber: planícies**

**aluviais, colinas amplas, colinas médias e morrotes alongados e espigões.** A distribuição destas unidades, serviram de base para a elaboração da Carta Geotécnica.

As planícies aluviais referem-se ao de relevo de agradação, ou seja estão relacionadas a ação construtiva fluvial. As demais unidades pertencem ao grupo de relevo de degradação, ou seja, formadas por processos de denudação das vertentes.

As planícies aluviais continentais tratam-se de terrenos baixos e relativamente, situados junto às margens dos rios e sujeitos periodicamente a inundações. Apresentam-se com declividades inferiores a 6% e ocorrem em vales abertos.

No Município de Laranjal Paulista esta forma de relevo é encontrada principalmente junto aos rios Tietê e Sorocaba, geralmente estando concentrada nas porções convexas dos rios.

As colinas constituem as formas de relevo determinadas por amplitudes inferiores a 100 metros e declividades entre 5 e 15%. No Município de Laranjal Paulista ocorrem dois tipos de colinas: amplas e médias.

As colinas amplas são caracterizadas pelo predomínio de interflúvios com área superior a 4 km<sup>2</sup>, topos extensos e aplainados, vertentes com perfis retilíneos a convexos e ocorrências de rampas longas. Drenagem de baixa densidade, padrão subdendrítico, vales abertos, planícies aluviais interiores restritas, presença eventual de lagoas perenes ou intermitentes.

Esta forma de relevo tem sua principal ocorrência na porção norte do Município, sendo cortada pela estrada vicinal Laranjal – Laras (LRP-040) após o Ribeirão da Onça.

São encontradas áreas de colinas amplas na região do Distrito de Laras e nas suas proximidades, como nos entornos da Lagoa do Pau-Cavalo. No setor meridional do Município, nas proximidades de Padeiros e do Bairro dos Tiagos, também ocorrem estas formas de relevo.

Nas colinas médias predominam interflúvios com áreas de 1 a 4 km<sup>2</sup>, topos aplainados, vertentes com perfis convexos a retilíneos. Drenagem de média a baixa densidade, padrão subretangular, vales abertos a fechados, planícies aluviais restritas, presença eventual de lagoas perenes ou intermitentes

**As colinas médias são as formas de relevo de maior ocorrência no Município de Laranjal Paulista. Com exceção de parte do setor setentrional e algumas porções ao sul, caracterizam o relevo de todo o Distrito de Maristela e da sede do Município.**

São característicos nesta forma de relevo, para esta região, os topos planos sustentados pelos silexitos encontrados na Formação Irati, que promovem a ocorrência de alguns espigões (topos aplainados alongados), os quais são cortados pelas principais estradas do município: LRP-335 (sentido Piracicaba) e LRP-259 entre Laranjal Paulista e o Ribeirão do Bicame, e a rodovia Marechal Rondon, nas proximidades de Maristela.

O perfil das vertentes são predominantemente convexo-retilíneos de declividade média e localmente acentuada (maior que 30%), caracterizando morrotes locais, como os encontrados nas encostas a sul da cidade de Laranjal Paulista, cuja declividade das encostas não permitem a ocupação urbana.

Os morrotes, assim como as colinas, possuem amplitudes inferiores a 100 metros porém suas declividades são superiores a 15%. Nos morrotes alongados e espigões predominam interflúvios sem orientação preferencial, topos restritos e angulosos, e vertentes ravinadas com perfis predominantemente retilíneos. Drenagem de média a alta densidade, padrão dendrítico e vales fechados.

Este tipo de relevo caracteriza a maior parte do distrito de Laras e parte da cidade de Laranjal Paulista, onde ocupa a bacia do Rio Pará, a noroeste do município. Seus topos restritos encontram-se sustentados por antigos terraços do Rio Tietê, constituídos por rochas conglomeráticos.

## Solos

O levantamento dos solos de Laranjal Paulista baseou-se em levantamento bibliográfico existente para a região e breve reconhecimento de campo.

Os solos são analisados com base no desenvolvimento pedológico, no que se refere principalmente à profundidade do perfil e nível de alteração.

O estudo dos solos na área do Município de Laranjal Paulista observa apenas os solos pedologicamente mais desenvolvidos, ressaltando os latossolos e podzólicos. No entanto observa-se na área a ocorrência de solos pedologicamente menos desenvolvidos.

Estes solos, conforme foi observado em campo tem sua ocorrência predominante a Norte da área.

Os **latossolos** são solos espessos, com perfis de alteração de dezenas de metros, homogêneos, porosos, com aspecto maciço, porém friável quando seco. São solos típicos de áreas planas ou de colinas suaves e dos topos dos morrotes com declividade entre 1 e 10%. Apresentam grande capacidade de infiltração d'água superficial, graça ao grande volume de poros (em torno de 50%, em geral) e do tamanho desses poros. São, portanto, solos com pouca suscetibilidade natural a erosão, escorregamentos, etc.

Os principais problemas geotécnicos desses solos advêm de uso inadequado, provocando a concentração de água em grandes volumes no solo. Se atingida a saturação total, os latossolos perdem a estrutura e sofrem colapso, provocando abatimentos no terreno.

Se a concentração de água gerar sulcos na superfície do solo, rapidamente eles podem evoluir, formando grandes ravinas que, ao atingir o lençol freático, formam boçorocas de grande porte, caracterizando-se um intenso processo erosivo de difícil controle.

Este tipo de solo é o predominante no Município de Laranjal. No entanto, observa-se em campo que esta novidade tem sua ocorrência principal nos topos de morros, encontrando-se representados principalmente nas áreas com intervalos de declividade entre 0 e 6%.

Os **podzólicos** são solos com perfil profundo e desenvolvido. Diferenciam-se dos latossolos por apresentar uma nítida divisão em horizontes na parte superficial. O que caracteriza principalmente este solo é a diferença de características entre o horizonte superficial, subjacente. A transição entre estes horizontes, pode ser gradual ou abrupta. Normalmente, a diferença mais marcante entre estes horizontes é o teor de argila, muito maior no horizonte superficial do que no subjacente, o que leva a uma cor e um comportamento diferente dos horizontes.

Este caráter de heterogeneidade e de transição dos horizontes dos podzólicos confere a estes solos um comportamento geotécnico diferenciado dos latossolos. Os podzólicos (comumente abreviados por PV) aparecem na paisagem, em áreas de colinas médias, morrotes e morros, geralmente nas encostas. São portanto, áreas de média e alta declividade (6 a 20%), onde os processos erosivos são mais intensos.

Nas observações de campo notou-se a predominância destes tipos pedológicos, principalmente encontrados nas meia encostas, estando principalmente representados pelos intervalos de 6 a 20% de declividade.

Os **cambissolos** são solos evoluídos, onde os horizontes superficiais são pouco espessos, em geral até 1m. Esta pequena cobertura superficial recobre um espesso solo de alteração ou sopralito. De coloração arroxeadas, avermelhadas ou até cinzentadas este horizonte apresenta minerais em fase de alteração e decomposição e uma fração siltosa importante. Quando expostos em cortes e taludes, este horizonte e os dos cambissolos são extremamente erodíveis e friáveis, desenvolvendo sulcos, ravinas e solapamentos.

Estes solos, ocorrem predominantemente em áreas de morros, montanhas e serras, em encostas com declividade acima de 20%. São largamente observados cambissolos nas encostas mais declivosas de Laranjal Paulista, estando as não associadas a solos litóticos.

Nas proximidades da área urbana de Laranjal, podem ser observados nas duas vertentes do Rio Laranjal, bem como em outras encostas com declividades superiores a 20%.

Solos **litólicos** são solos rasos, muito pouco evoluídos. Normalmente caracteriza-se por uma fina camada arenosa-orgânica que recobre diretamente a rocha de montanhas, serras e escarpas, sendo, portanto, áreas críticas geotecnicamente suscetíveis a escorregamentos e queda de blocos. Ocorrem na área em geral, associadamente aos cambissolos.

Solos **gleizados** são solos de várzeas, baixadas e fundos de vale. Apresentam como característica principal a presença de lençol freático a baixa profundidade. São solos permanente ou sazonalmente saturados de água. A coloração pálida (branca, amarelada) é típica deste solo. Os principais problemas deste solo são quanto à capacidade de suporte e drenagem. São normalmente áreas pouco aproveitáveis.

Ao longo de toda várzea dos rios Tietê e Sorocaba estes solos tem larga ocorrência e menos expressividade ao longo de ribeirões de menor porte, como o Rio Laranjal. Em alguns locais desenvolveu-se a extratização destes solos para utilização em olarias.

## **Hidrografia**

O Município de Laranjal Paulista possui grande disponibilidade hídrica superficial, principalmente pela presença dos rios Sorocaba e Tietê. Entre os demais cursos d'água existentes, destacam-se: Ribeirão do Pará, Ribeirão dos Ponces, Ribeirão Taquaraxim, Ribeirão da Onça, Rio Laranjal, Ribeirão do Bicame, Ribeirão de Dentro/Córrego da Onça, Ribeirão do Peró, Ribeirão Pederneiras.

A qualidade e quantidade de água em cada um destes rios é determinada pelas características do meio físico, uso do solo e da água e clima ocorrentes em sua respectiva bacia hidrográfica. Por bacia hidrográfica de um rio entende-se a “área de drenagem que contém o conjunto de cursos d'água que convergem para este rio até a seção considerada, sendo, portanto, limitada em superfície a montante, pelos divisores de água”.

Desta forma, foram compartimentadas as bacias hidrográficas para o município, conforme apresentado na figura abaixo e no Desenho a seguir. As bacias hidrográficas de cursos d'água de pequeno porte e afluentes dos rios Sorocaba ou Tietê foram agrupadas com a denominação “Demais conjuntos de sub-bacias”.

Nota-se que em alguns casos a área das sub-bacias extrapola os limites municipais, de tal forma que o controle da qualidade de seus recursos hídricos também depende do cuidado de proteção do meio ambiente por parte dos municípios limítrofes.

Estas bacias hidrográficas foram caracterizadas quanto à sua disponibilidade hídrica, geometria e morfologia de seus rios. Primeiramente serão apresentadas algumas considerações teóricas e, posteriormente, a estimativa da disponibilidade hídrica superficial para cada uma das bacias.

## **Disponibilidade hídrica**

A vazão média representa o limite máximo, teórico, possível de ser utilizado, mediante regularização do escoamento, e significa, na realidade, um valor de vazão para a área de drenagem da sub-bacia considerada. Assim, esta vazão, captada a fio d'água é utilizada com frequência como indicador da disponibilidade hídrica natural num curso de água.

Devido à escala de regionalização hidrológica existente, às características do Município e à disposição dos postos pluviométricos com dados disponíveis, optou-se por utilizar o método das isoietas para determinação da disponibilidade hídrica das suas bacias hidrográficas.

## Águas subterrâneas

De toda água existente na Terra, 97,2% é salgada e apenas 2,8% é doce. Deste percentual, cerca de 76,4% aparece na forma de gelo (inviável de ser explorada economicamente), 21,8% corresponde às águas subterrâneas e apenas 0,4% a águas superficiais (rios, riachos, lagos etc.), o que demonstra que as águas subterrâneas constituem o maior manancial de água doce à disposição do homem, cerca de 98,1% do total acessível.

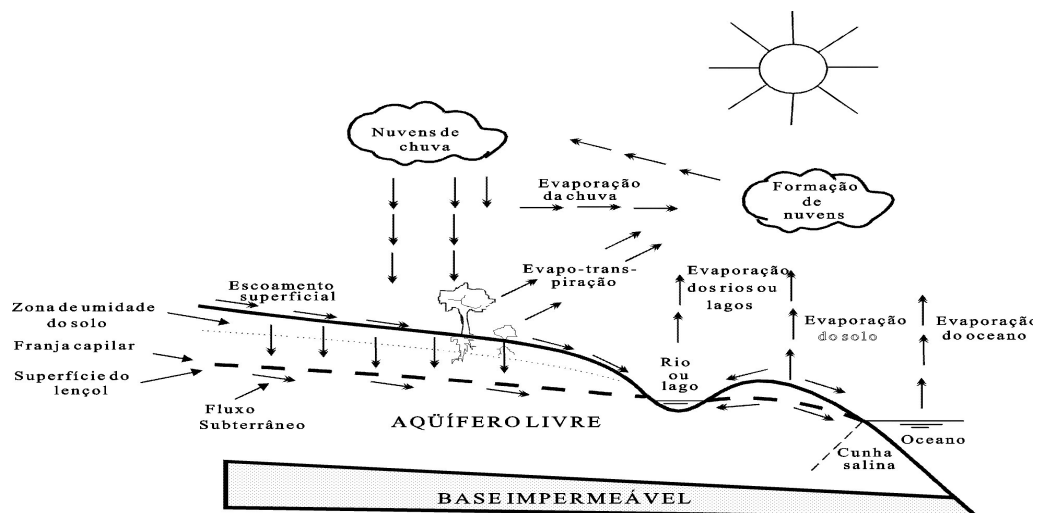
Em termos de uso e proteção, as diferenças fundamentais entre os mananciais de superfície e os subterrâneos são que estes acham-se melhor protegidos dos riscos de poluição, não sofrem processos de assoreamento e, proporcionalmente ao total, não perdem grandes volumes de água por evaporação.

Em contrapartida, as águas subterrâneas fluem a velocidades muito baixas, enquanto que nos rios movem-se rapidamente, da ordem de metros por segundo. Desta forma, as alterações de regime de fluxo e/ou deterioração de sua qualidade tornam-se praticamente irreversíveis a curto e médio prazo.

As superfícies piezométricas submetidos somente aos processos naturais do ciclo hidrológico oscilam sazonalmente, ascendendo em períodos de chuva, ou imediatamente após, e rebaixando nos períodos de estiagem.

A atuação antrópica, alterando quaisquer dos estágios do ciclo natural, seja por acréscimo de água ao sistema, seja pelo truncamento do movimento natural das águas, ou pela introdução de novos componentes ao meio, poderá ocasionar danos para o meio ambiente onde se insere o aquífero freático.

Nos últimos anos, a grande expansão das atividades antrópicas, nas áreas rurais e urbanas, tem provocado a poluição dos sistemas aquíferos, sobretudo através dos lixões, aterros industriais, armazenamento, manuseio e descarte inadequados de produtos químicos, efluentes e resíduos, incluindo o uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes.



### Ciclo hidrológico

O diagnóstico dos recursos hídricos subterrâneos foi efetuado através da caracterização das principais unidades aquíferas do Município de Laranjal Paulista e da sistematização das informações existentes sobre poços tubulares (consulta dos cadastros do DAEE).

A porcentagem de uso das águas subterrâneas para abastecimento público no está na faixa entre 0 e 25% segundo. Sabe-se, no entanto, que não há controle da existência do poços tubulares na área rural, nem de cacimbas (poços escavados) em toda extensão do município.



## *Características das principais unidades aquíferas*

A seguir, são apresentadas as características das principais unidades aquíferas presentes no Município de Laranjal Paulista, através de dados disponíveis na literatura. Em termos de afloramento dessas unidades, 36,3%, correspondem ao Grupo Tubarão, 49,9% às rochas do Grupo Passa Dois e 13,8% correspondem ao Grupo São Bento no município, principalmente referente à Formação Pirambóia.

O sistema aquífero Tubarão possui extensão regional e é descontínuo, com corpos mais arenosos intercalados com camadas de lamitos, ritmitos e siltitos. Embora possua espessura total da ordem de 1000 metros, é explorado por poços na faixa de 200 a 300 metros de profundidade, com vazões moderadas de 10 a 20 m<sup>3</sup>/h e permeabilidades aparentes de 0,002 a 0,7 m/d. Ocorre numa região do Estado de importantes núcleos urbanos e industriais e que apresenta escassez de recursos hídricos.

O Grupo Passa Dois, constituído de bancos de lamitos, folhelhos e calcários, interposto entre os sistemas aquíferos Botucatu e Tubarão, exerce regionalmente um papel passivo quanto à circulação das águas subterrâneas. Possui extensão limitada, descontínuo e com vazões nos poços que podem variar de 3 a 20 m<sup>3</sup>/h.

O sistema aquífero Botucatu é constituído pelas formações Pirambóia e Botucatu e é o principal reservatório de água subterrânea do Estado de São Paulo. **Laranjal Paulista apresenta importância por estar em área de recarga deste sistema aquífero**, mais precisamente na área de afloramento da Formação Pirambóia, base do sistema aquífero.

Em toda a sua área aflorante e na região onde ocorre confinado pelos derrames de basaltos da Formação Serra Geral, é constituído de arenitos eólicos e fluviais bem selecionados, com espessura média de 300 m; mergulha para noroeste sob os basaltos e atinge profundidades de até 1.500 m. O confinamento do sistema aquífero Botucatu caracteriza condição de artesianismo, isto é, com superfície piezométrica acima do topo do aquífero, em 90% da área.

Atualmente é explorado por cerca de 1.000 poços tubulares em todo o Estado, a maioria localizada na área aflorante e na porção adjacente, fora da área de Laranjal Paulista. Não há registro de poços explorando esse sistema aquífero localizado no Município de Laranjal Paulista.

Mais recentemente, tem sido empregada a denominação "aquífero gigante do Mercosul" ou sistema aquífero Guarani, ao sistema aquífero Botucatu, abrangendo toda sua extensão pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

## *Reservas permanentes e reguladoras*

A avaliação das reservas permanentes e reguladoras dos sistemas aquíferos é de fundamental importância ao bom desempenho das tarefas de planejamento e/ou gerenciamento das condições de uso e proteção das águas subterrâneas. Assim, enquanto as reservas permanentes indicam a magnitude dos estoques de água dos aquíferos, as reservas reguladoras sinalizam as suas condições de recarga.

Os aquíferos livres têm, em geral, reservas permanentes relativamente modestas, mas renováveis na escala de tempo da existência humana e/ou de seus projetos. Por outro lado, os aquíferos confinados caracterizam-se por encerrarem grandes estoques, porém com realimentação que não se reflete na escala de tempo da existência humana ou de vida útil de seus projetos.

Portanto, os aquíferos poderão proporcionar, ao mesmo tempo, estoques e fluxos, cujo alcance social e/ou econômico vai depender da capacidade de geri-los em benefício da coletividade e do ecossistema em geral.

Pelos dados disponíveis, as reservas permanentes do sistema aquífero Botucatu são da ordem de 48.000 km<sup>3</sup>. A recarga total está estimada em 166km<sup>3</sup>/ano.

### ***Vulnerabilidade e risco de contaminação dos aquíferos***

Uma caracterização aproximada da idéia de risco de poluição das águas subterrâneas consiste na associação e interação da vulnerabilidade natural do aquífero com a carga poluidora aplicada no solo ou em subsuperfície. De acordo com esse esquema, pode-se configurar situação de alta vulnerabilidade, porém, sem risco de contaminação se não existir carga poluidora significativa, ou vice-versa.

A carga poluidora pode ser controlada ou modificada; mas o mesmo não ocorre com a vulnerabilidade natural, que é uma propriedade intrínseca do aquífero.

A vulnerabilidade de um aquífero significa, assim, sua maior ou menor suscetibilidade de ser afetado por uma carga poluidora. É um conceito inverso ao de capacidade de assimilação de um corpo d'água receptor, com a diferença de o aquífero possuir uma cobertura não saturada que proporciona uma proteção adicional.

A caracterização da vulnerabilidade do aquífero pode ser melhor expressa por meio dos seguintes fatores:

- acessibilidade da zona saturada à penetração de poluentes;
- capacidade de atenuação, resultante da retenção físico-química ou de reação de poluentes.

Estes dois fatores naturais são passíveis de interação com os elementos característicos da carga poluidora :

- modo de disposição no solo ou em subsuperfície;
- mobilidade físico-química e persistência do poluente.

A interação destes fatores permite avaliar o grau de risco de contaminação a que um aquífero está sujeito.

Nesta avaliação devem ser ponderadas, ainda, a escala e a magnitude do episódio de poluição, assim como as características do recurso hídrico afetado.

A existência de uma categoria de perigo potencial elevado ou moderado, em áreas de vulnerabilidade média ou alta, serve para dar indicações preliminares do risco de contaminação das águas subterrâneas.

É importante notar que este procedimento é um passo inicial para se avaliar o risco de contaminação das águas subterrâneas; deve ser utilizado para definir prioridades em programas contínuos de investigação e monitoramento em campo, apropriado às condições hidrogeológicas e à natureza da carga poluidora ao subsolo.

### ***Situação em Laranjal Paulista***

Os índices de vulnerabilidade dos aquíferos apresentados indicam nível notadamente baixo/alto para o Município de Laranjal Paulista.

Foi realizado, no período de 16 a 18 de janeiro de 2001, o levantamento da profundidade do nível d'água do aquífero freático por meio do cadastramento de 48 cacimbas localizadas no Município de Laranjal Paulista. Foram selecionadas de acordo com sua ocorrência e representatividade no relevo, tanto na área urbana como na área rural, procurando-se adensar o número de levantamentos nos perímetros urbanos do Município.

Os dados foram coletados em visitas a localidades com cacimbas, com medidas da profundidade do nível d'água através de pio elétrico e a altura do topo da cacimba em

relação ao solo com o auxílio de trena. As coordenadas (UTM) das cacimbas foram obtidas com o auxílio de GPS e as cotas topográficas foram extraídas dos mapas-bases.

Os dados apresentados foram utilizados para a confecção das curvas estimadas de isoprofundidade do nível freático. O traçado das curvas de isoprofundidade foi realizado manualmente, considerando: a interpolação de dados entre as cacimbas cadastradas, a hidrografia, o relevo e as litologias presumidas para a área.

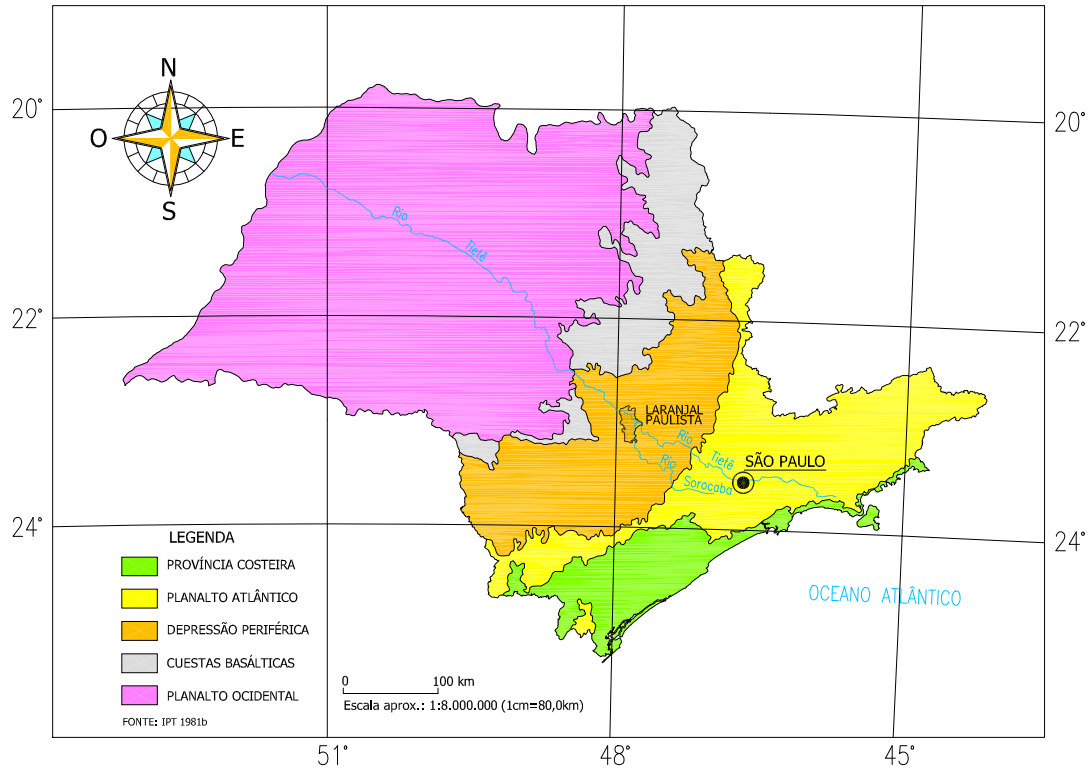
Em alguns locais inferiu-se a profundidade do nível d'água, utilizando resultados próximos, quando isto não foi possível a área não foi caracterizada.

As áreas com maiores profundidades do nível freático encontram-se nas regiões dos topos dos interflúvios, principalmente aqueles sustentados pelas rochas da Formação Irati, como na região das áreas urbanas de Laras e Maristela, desta até o Bairro do Indaguaçu estendendo-se para o Morro Alto e Morro Vermelho. Outras áreas de destaque são os topos dos interflúvios do Bairro Entre Rios e da região do Tira-Saia, Boa Vista e Abóboras, ao sul do Município.

# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Divisão geomorfológica do Estado de São Paulo

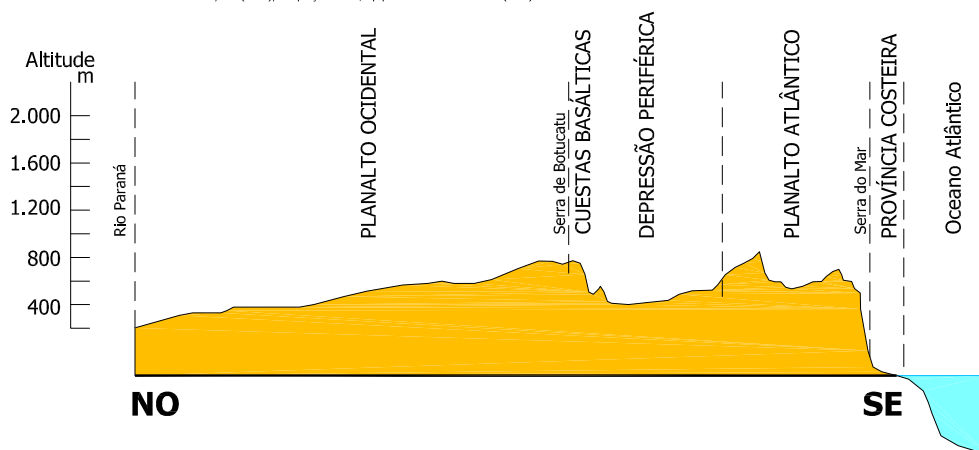
Edição: Julho de 2004



### CORTE DO RELEVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sentido Noroeste-Sudeste (sem escala)

FONTE: Ab'Sáber, IPT (1981); Adaptação: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



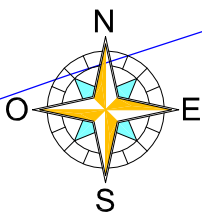
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Hidrografia e Isoietas (distribuição das chuvas)

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)



### LEGENDA

- Estrada municipal principal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

### HIDROGRAFIA

- Limite de sub-bacia
- Limite entre as sub-bacias do Tietê e do Sorocaba

### Sub-bacias do Rio Tietê

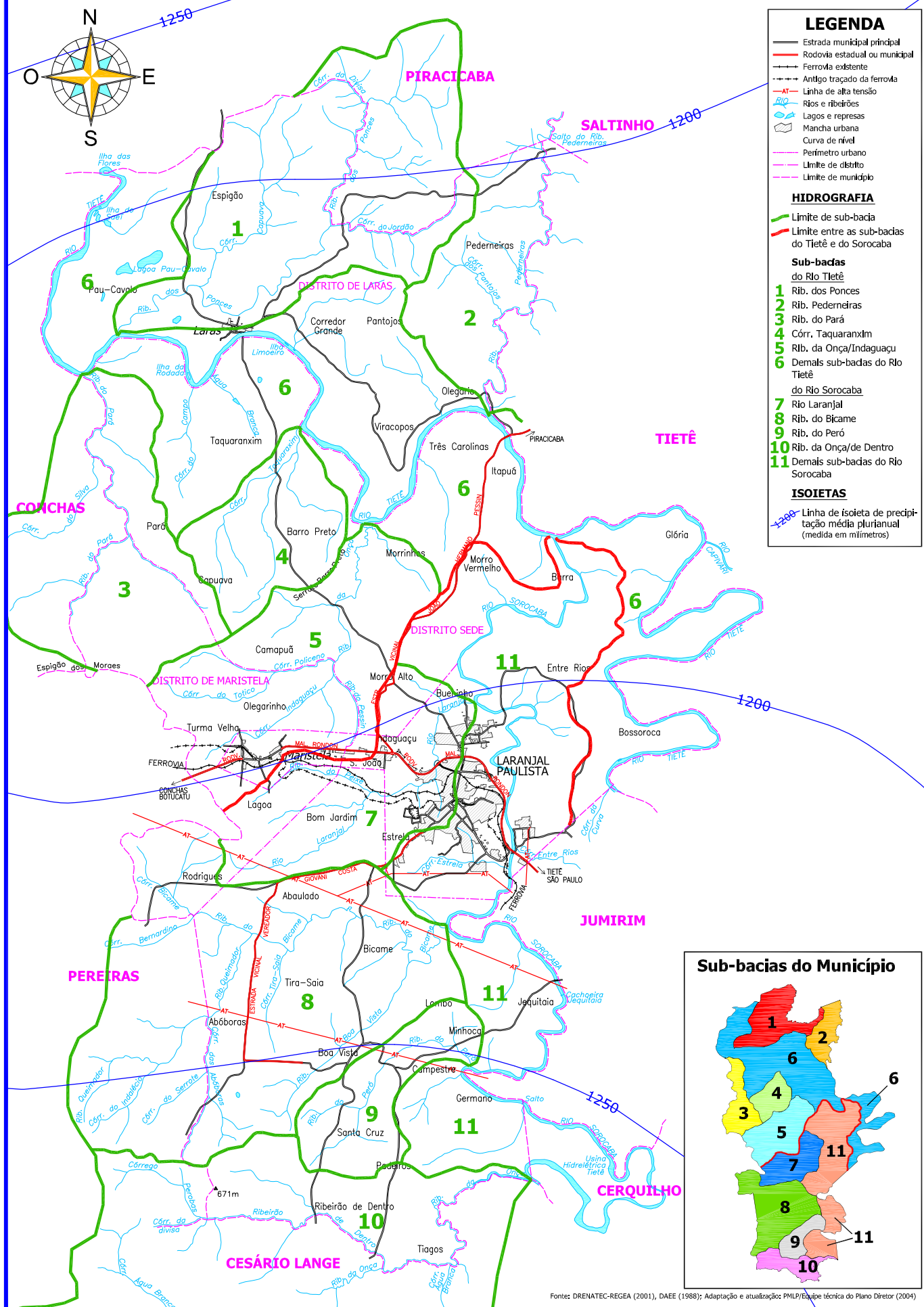
- 1 Rib. dos Ponces
- 2 Rib. Pederneiras
- 3 Rib. do Pará
- 4 Cór. Taquaranxim
- 5 Rib. da Onça/Indagaçu
- 6 Demais sub-bacias do Rio Tietê

### do Rio Sorocaba

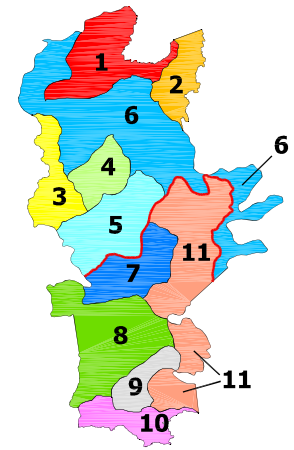
- 7 Rio Laranjal
- 8 Rib. do Bicame
- 9 Rib. do Peró
- 10 Rib. da Onça/de Dentro
- 11 Demais sub-bacias do Rio Sorocaba

### ISOIETAS

- Linha de isoietas de precipitação média pluviométrica (medida em milímetros)



### Sub-bacias do Município



Fonte: DRENATEC-REGEA (2001), DAAE (1988); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

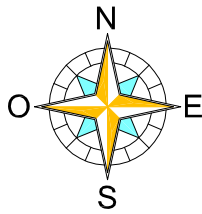
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Geológico

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Junho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)



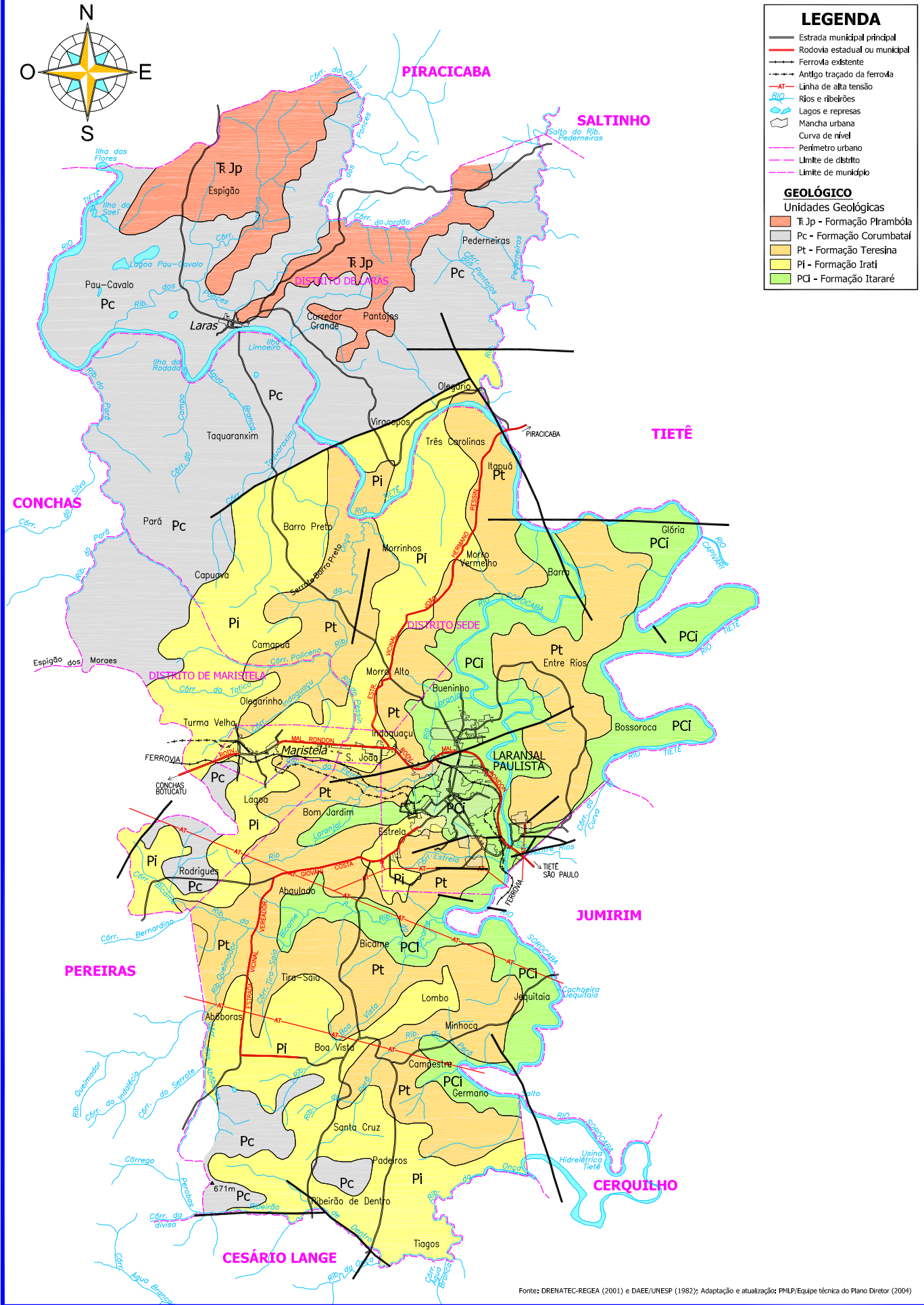
### LEGENDA

- Estrada municipal principal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

### GEOLOGICO

#### Unidades Geológicas

- Tr Jp - Formação Pirambóla
- Pc - Formação Corumbataí
- Pt - Formação Teresina
- Pi - Formação Irati
- PCI - Formação Itararé



Fonte: DRENATEC-REGEA (2001) e DAEE/UNESP (1982); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

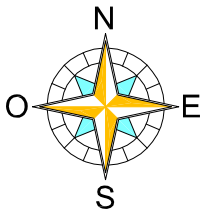
## Hipsometria (Relevo)

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Junho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)

0 1 2 3km



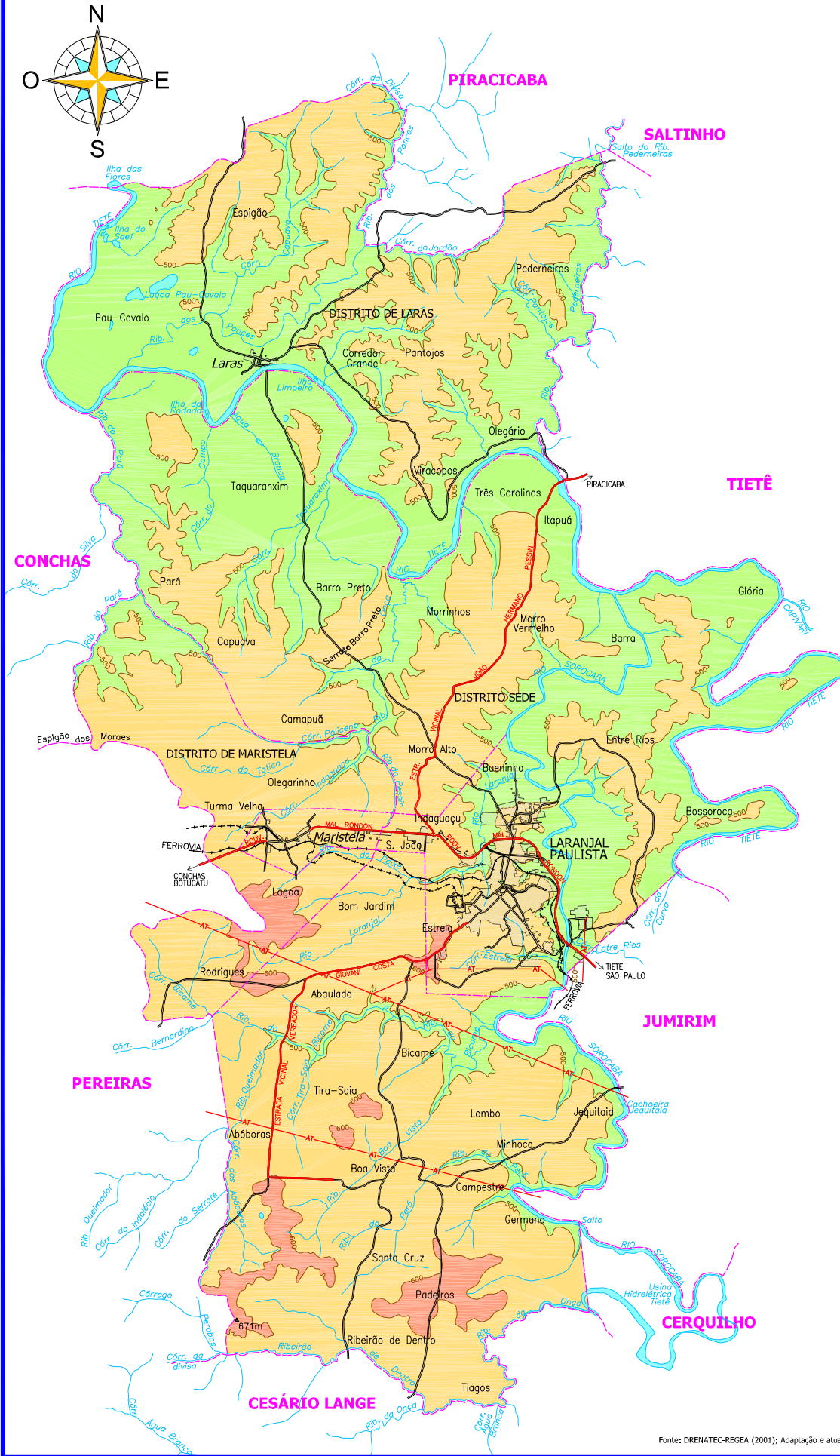
### LEGENDA

- Estrada municipal principal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

### RELEVO

Altitude em metros

- 700
- 600
- 500
- 400
- ▲ Ponto culminante (estimado)



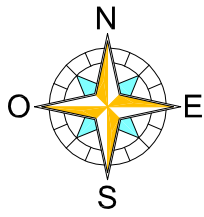
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Declividades

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Junho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)



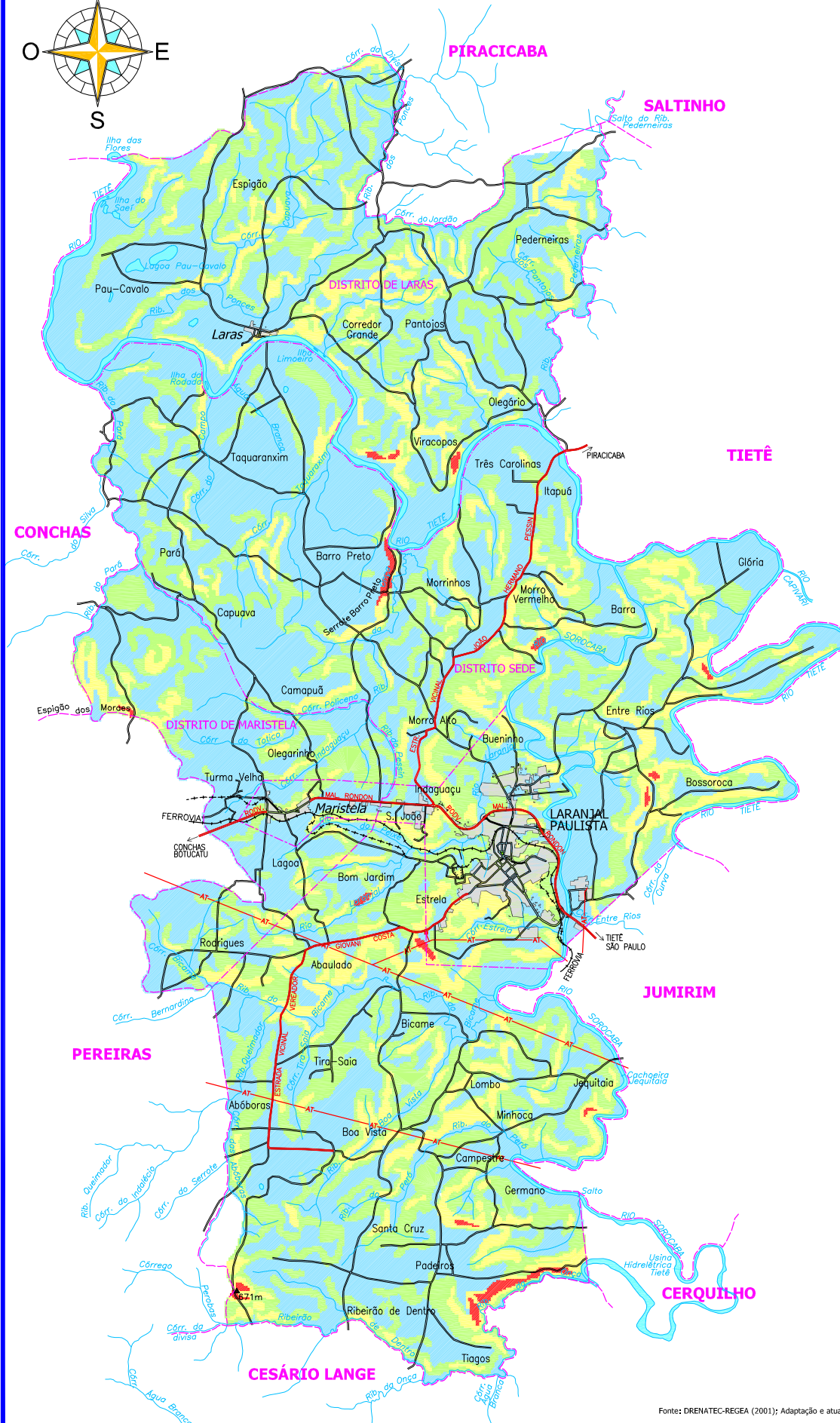
### LEGENDA

- Estrada municipal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

### DECLIVIDADES

#### CLASSE

- 0 - 6%
- 6 - 12%
- 12 - 20%
- 20 - 30%
- > 30%





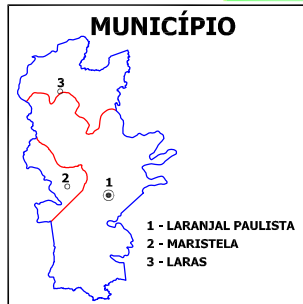
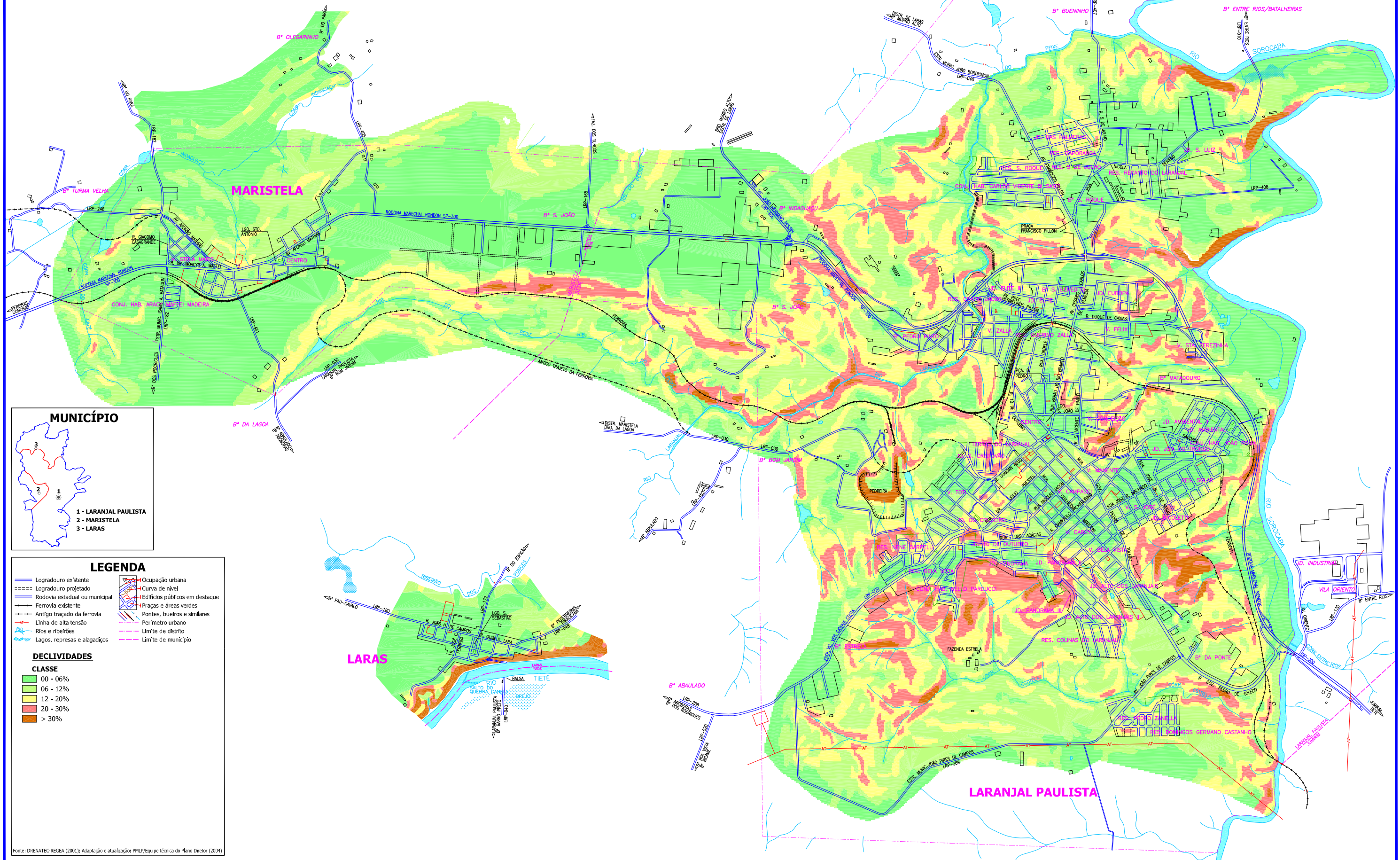
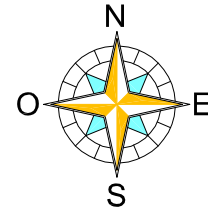
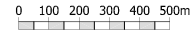
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Declividades

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



**LEGENDA**

Logradouro existente	Ocupação urbana
Logradouro projetado	Curva de nível
Rodovia estadual ou municipal	Edifícios públicos em destaque
Ferrovia existente	Praças e áreas verdes
Antigo traçado da ferrovia	Pontes, buéiros e similares
Linha de alta tensão	Perímetro urbano
Rios e ribeirões	Limite de distrito
Lagos, represas e alagadiços	Limite de município

**DECLIVIDADES**

**CLASSE**

- 00 - 06%
- 06 - 12%
- 12 - 20%
- 20 - 30%
- > 30%

Fonte: DRENATEC-REGEA (2001); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

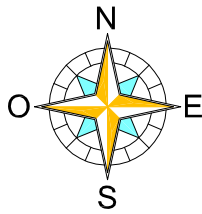
## Isoprofundidade do nível do lençól freático

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Junho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)

0 1 2 3km

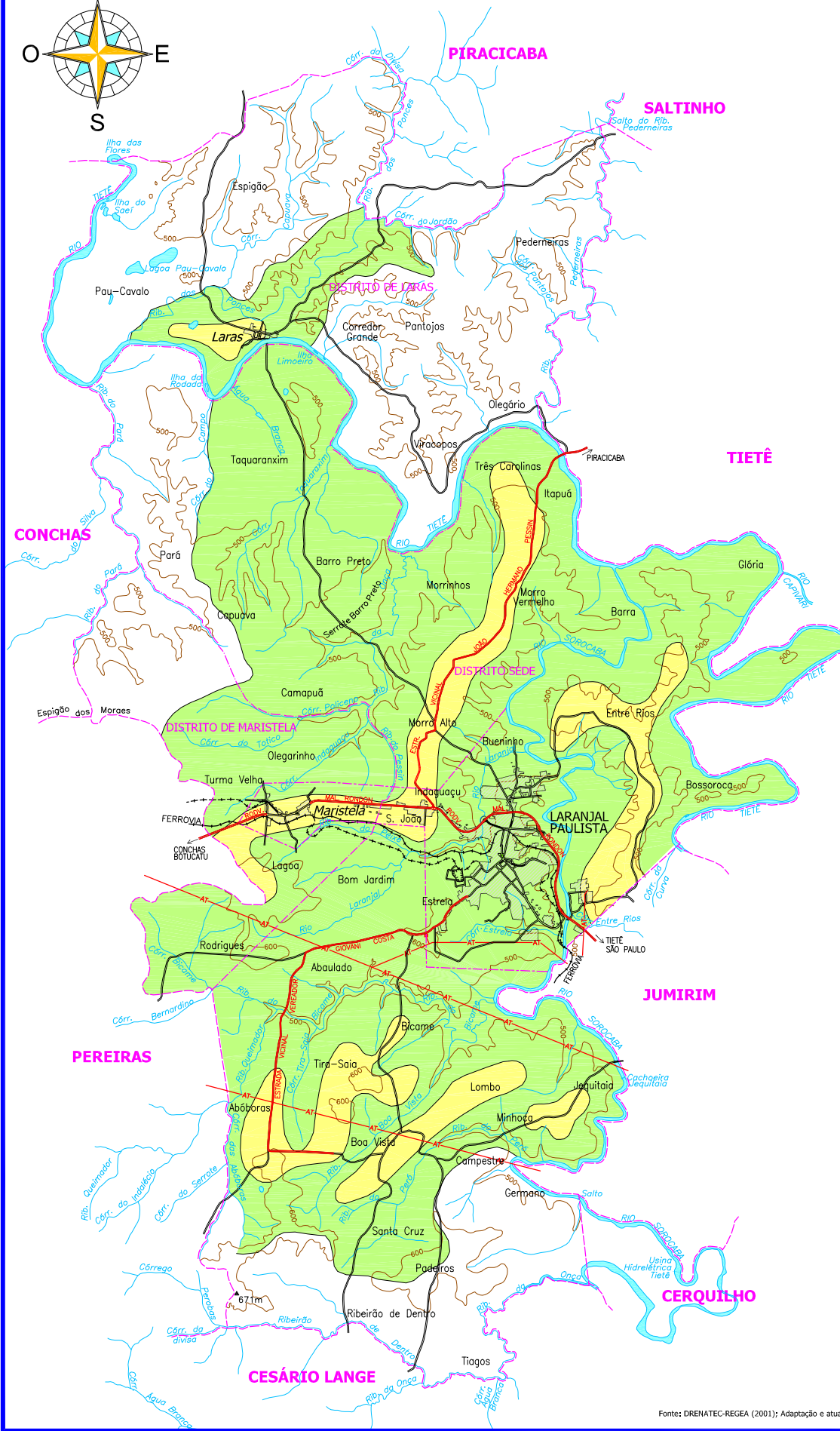


### LEGENDA

- Estrada municipal principal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

### ISOPROFUNDIDADE DO NÍVEL FREÁTICO

- Área não contemplada no levantamento
  - 00 a 10 metros
  - Maior que 10 metros
- Dados referentes a levantamento realizado entre 16/01/2001 e 18/01/2001



Fonte: DRENATEC-REGEA (2001); Adaptação e atualização: PMPL/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

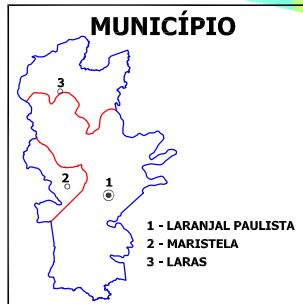
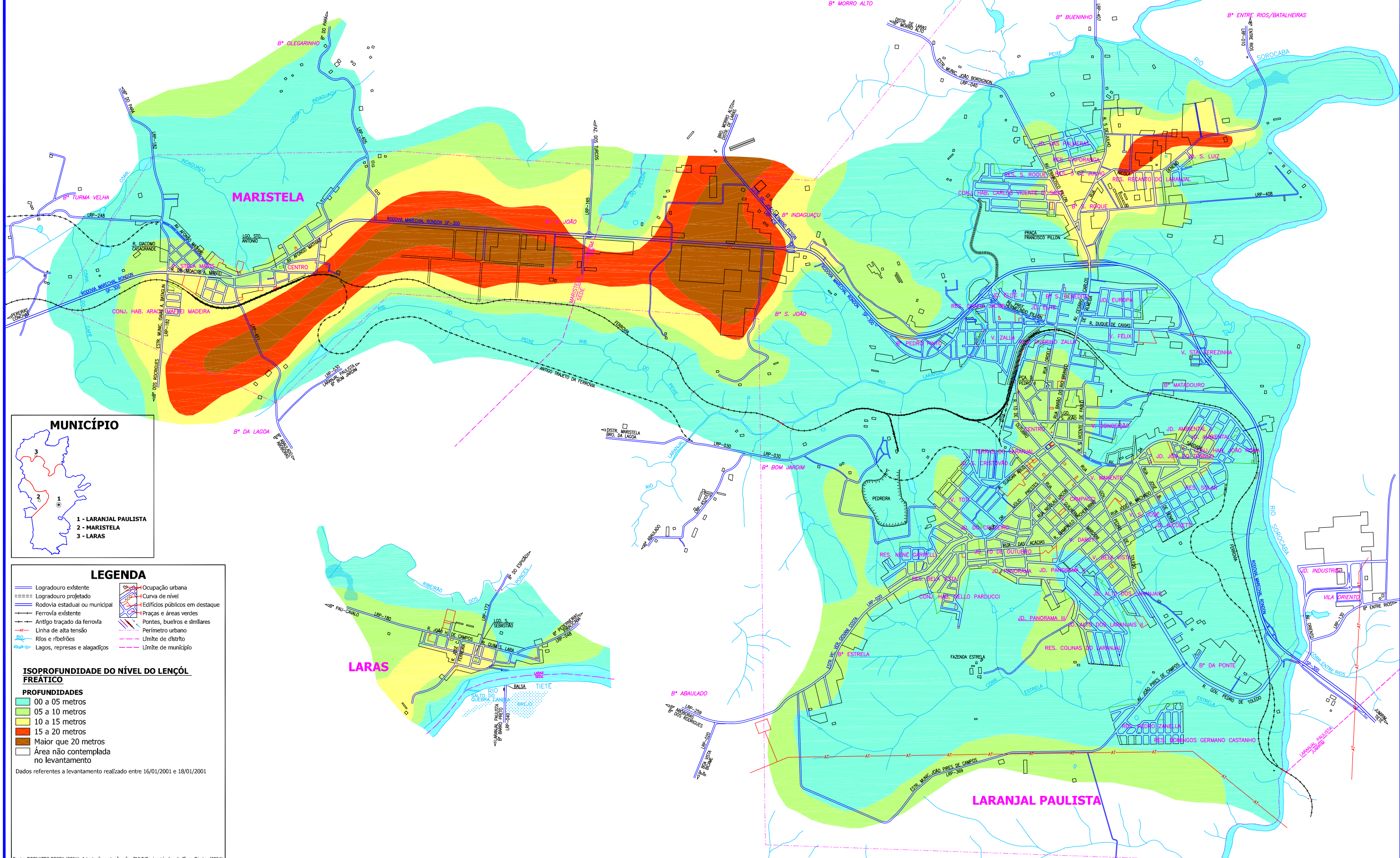
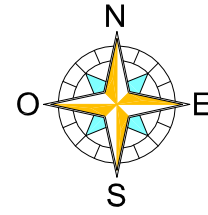
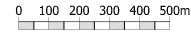
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Isopropfundidade do nível do lençol freático

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



**LEGENDA**

Logradouro existente	Ocupação urbana
Logradouro projetado	Curva de nível
Rodovia estadual ou municipal	Edifícios públicos em destaque
Ferrovia existente	Praças e áreas verdes
Antigo traçado da ferrovia	Pontes, buéiros e similares
Linha de alta tensão	Perímetro urbano
Rios e ribeirões	Limite de distrito
Lagos, represas e alagadiços	Limite de município

**ISOPROFUNDIDADE DO NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO**

**PROFUNDIDADES**

- 00 a 05 metros
- 05 a 10 metros
- 10 a 15 metros
- 15 a 20 metros
- Maior que 20 metros
- Área não contemplada no levantamento

Dados referentes a levantamento realizado entre 16/01/2001 e 18/01/2001

Fonte: DRENATEC-REGEA (2001); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

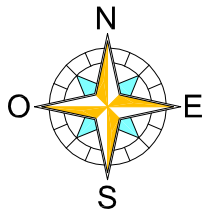
## Pedológico (Tipos de solo)

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Junho de 2004

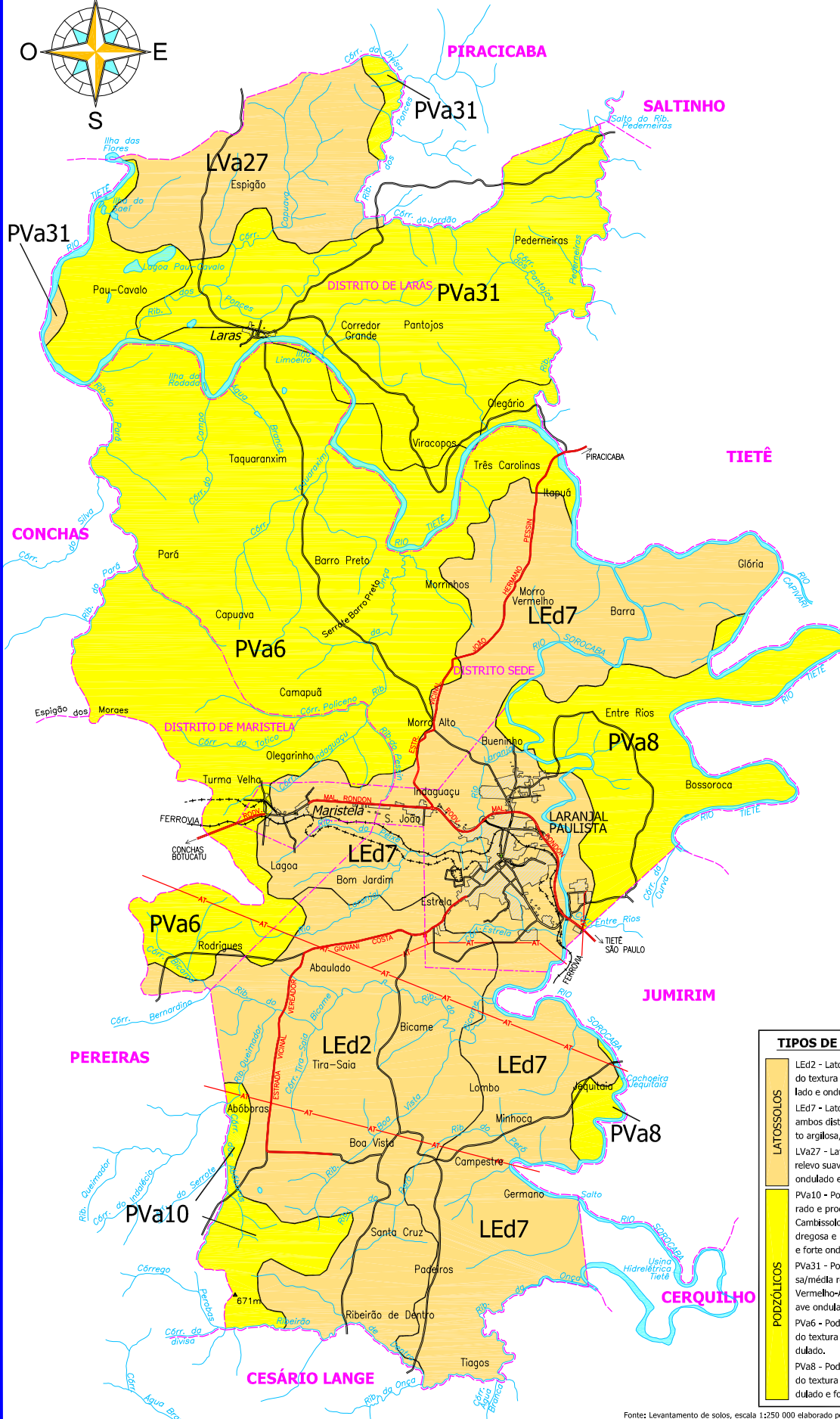
Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)

0 1 2 3km



### LEGENDA

- Estrada municipal principal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município



### TIPOS DE SOLOS

- |            |  |
|------------|--|
| LATOSSOLOS | LEd2 - Latossolo Vermelho-Escuro distríctico A moderado textura argilosa e muito argilosa relevo suave ondulado e ondulado.  |
|            | LEd7 - Latossolo Vermelho-Escuro + Latossolo Roxo, ambos distrícticos A moderado, textura argilosa e muito argilosa, relevo suave ondulado.  |
| PODZÓLICOS | LVa27 - Latossolo Vermelho-Amarelo textura média, relevo suave ondulado, Areias Quartzosas, relevo suave ondulado e plano, ambos álicos A moderado.  |
|            | PVa10 - Podzólico Vermelho-Amarelo álico Tb A moderado e proeminente, textura argilosa/muito argilosa + Cambissolo A moderado textura argilosa fase não pedregosa e pedregosa, ambos álicos, relevo ondulado e forte ondulado. |
|            | PVa31 - Podzólico Vermelho-Amarelo Tb textura arenosa/média relevo forte ondulado e ondulado, Latossolo Vermelho-Amarelo textura média relevo ondulado e suave ondulado, ambos álicos A moderado.                              |
|            | PVa6 - Podzólico Vermelho-Amarelo álico Tb A moderado textura média/argilosa relevo ondulado e suave ondulado.   |
|            | PVa8 - Podzólico Vermelho-Amarelo álico Tb A moderado textura arenosa/média e média/argilosa, relevo ondulado e forte ondulado.  |

Fonte: Levantamento de solos, escala 1:250.000 elaborado pelo Projeto RADAMBRASIL. Fls. Campinas e São Paulo; Adaptação e atualização: PMPL/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

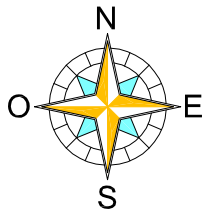
## Aptidão do uso do solo

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Julho de 2004

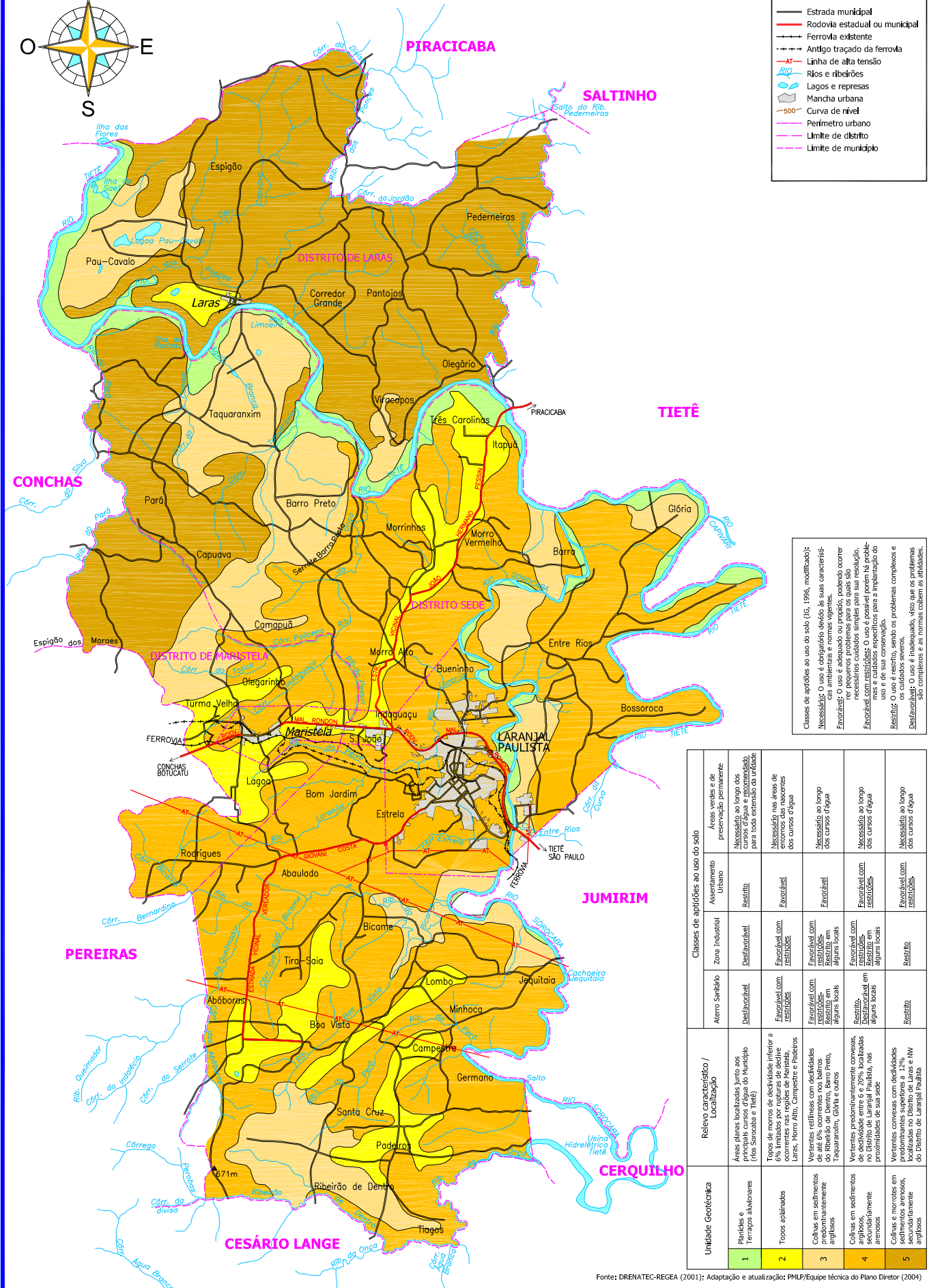
Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)

0 1 2 3km



### LEGENDA

- Estrada municipal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município



Classes de aptidão ao uso do solo (IG, 1996, modificado):  
**Necessário:** O uso é adequado desde que se observem as condições ambientais e normas vigentes.  
**Favoreável:** O uso é adequado ou próprio, podendo ocorrer pequenos problemas para os quais são necessários cuidados simples para sua resolução.  
**Favoreável com restrições:** O uso é possível porém há problemas para a implantação do uso e de sua conservação.  
**Restrito:** O uso é restrito, sendo os problemas complexos e os cuidados severos.  
**Desfavoreável:** O uso é inadequado, visto que os problemas são complexos e as normas cobrem as atividades.

Unidade Geotécnica	Relevo característico / Localização	Classes de aptidão ao uso do solo				
		Aterro Sanitário	Zona Industrial	Assentamento Urbano	Áreas verdes e de preservação permanente	Áreas versas e de preservação permanente
1 Planícies e Terrapós aluvionares	Áreas planas localizadas junto aos cursos d'água e ribeirões (rios Sorocaba e Tietê)	Desfavoreável	Desfavoreável	Restrito	Necessário ao longo dos cursos d'água para toda extensão da unidade	Necessário ao longo dos cursos d'água para toda extensão da unidade
2 Topos apinhados	Topos de morros de declividade inferior a 20% (rios Sorocaba e Tietê)	Desfavoreável	Favoreável com restrições	Favoreável	Necessário nas áreas de entornos das nascentes dos cursos d'água	Necessário nas áreas de entornos das nascentes dos cursos d'água
3 Colúas em sedimentos predominantemente argilosos	Vértices, colúas e declividades do ribeirão de Dentro, Barro Preto, Taquaranxim, d'Alta e outros	Favoreável com restrições	Favoreável com restrições	Favoreável	Necessário ao longo dos cursos d'água	Necessário ao longo dos cursos d'água
4 Colúas em sedimentos secundariamente arenosos	Vértices predominantemente convexos de declividade entre 6 e 20%, localizados nas proximidades de sua sede	Restrito	Restrito em alguns locais	Favoreável com restrições	Necessário ao longo dos cursos d'água	Necessário ao longo dos cursos d'água
5 Colúas e morrotes em sedimentos arenosos, secundariamente argilosos	Vértices convexos com declividades predominantes superiores a 12% localizadas no distrito de Laras e NW do Distrito de Laranjal Paulista	Restrito	Restrito	Favoreável com restrições	Necessário ao longo dos cursos d'água	Necessário ao longo dos cursos d'água

Fonte: DRENATEC-REGEA (2001); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



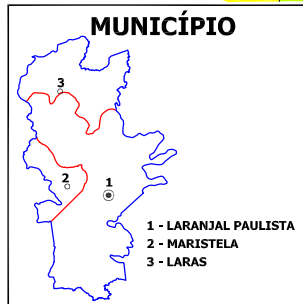
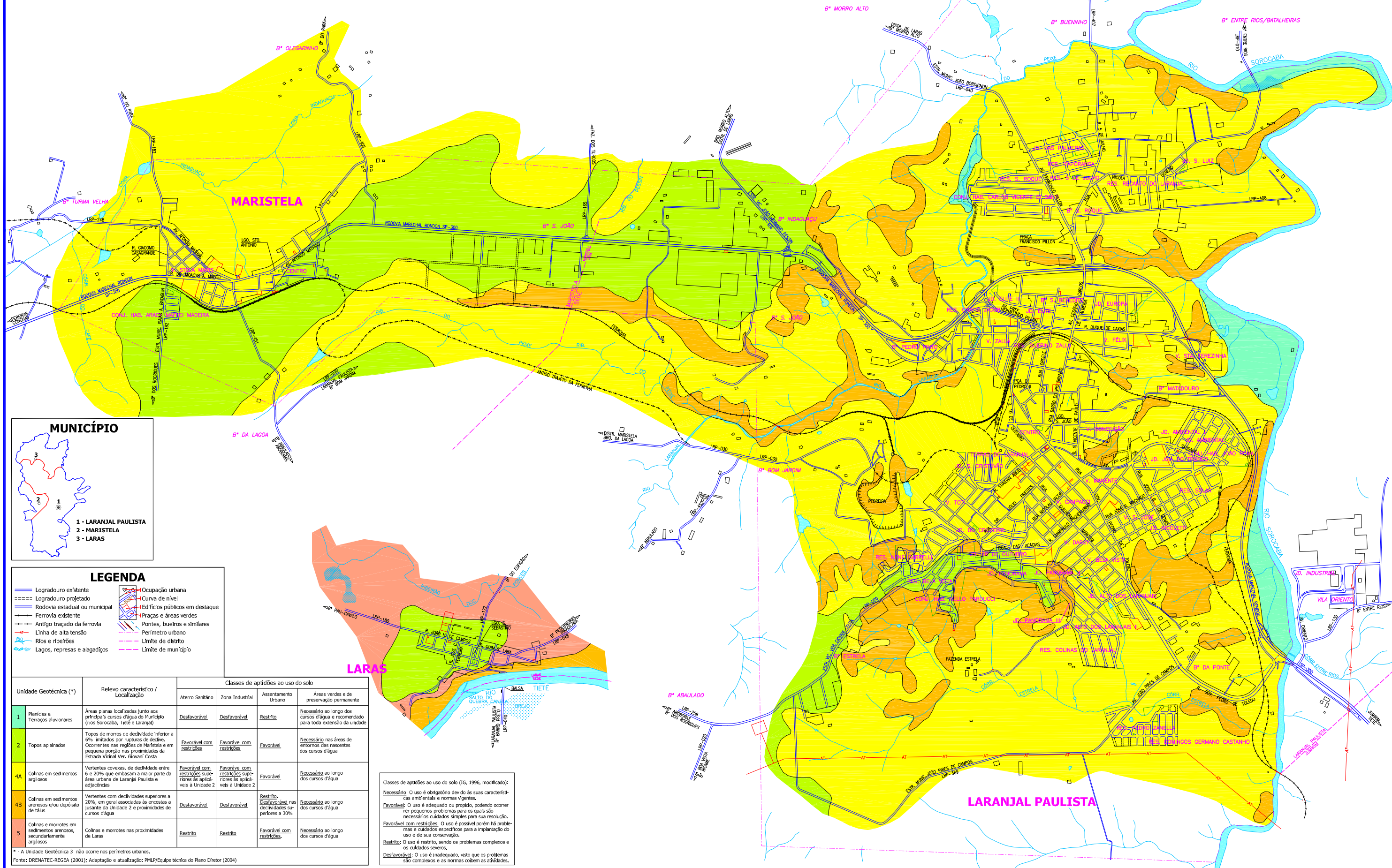
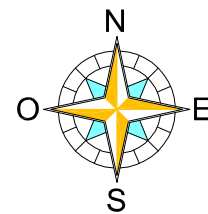
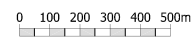
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Aptidão do uso do solo

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



### LEGENDA

	Logradouro existente		Ocupação urbana
	Logradouro projetado		Curva de nível
	Rodovia estadual ou municipal		Edifícios públicos em destaque
	Ferrovia existente		Praças e áreas verdes
	Antigo traçado da ferrovia		Praças, buelros e similares
	Linha de alta tensão		Perímetro urbano
	Rios e ribeirões		Limite de distrito
	Lagos, represas e alagadiços		Limite de município

Unidade Geotécnica (*)	Relevo característico / Localização	Classes de aptidões ao uso do solo			
		Aterro Sanitário	Zona Industrial	Assentamento Urbano	Áreas verdes e de preservação permanente
1	Planícies e Terrços aluvionares	Desfavorável	Desfavorável	Restrito	Necessário ao longo dos cursos d'água e recomendado para toda extensão da unidade
2	Topos aplanados	Favorável com restrições	Favorável com restrições	Favorável	Necessário nas áreas de entornos das nascentes dos cursos d'água
4A	Colinas em sedimentos argilosos	Favorável com restrições superiores às aplicáveis à Unidade 2	Favorável com restrições superiores às aplicáveis à Unidade 2	Favorável	Necessário ao longo dos cursos d'água
4B	Colinas em sedimentos arenosos e/ou depósitos de talus	Desfavorável	Desfavorável	Restrito	Necessário ao longo dos cursos d'água
5	Colinas e morrotes em sedimentos arenosos, secundariamente argilosos	Restrito	Restrito	Favorável com restrições	Necessário ao longo dos cursos d'água

Classes de aptidões ao uso do solo (IG, 1996, modificado):  
**Necessário:** O uso é obrigatório devido às suas características ambientais e normas vigentes.  
**Favorável:** O uso é adequado ou próprio, podendo ocorrer pequenos problemas para os quais são necessários cuidados simples para sua resolução.  
**Favorável com restrições:** O uso é possível porém há problemas e cuidados específicos para a implantação do uso e de sua conservação.  
**Restrito:** O uso é restrito, sendo os problemas complexos e os cuidados severos.  
**Desfavorável:** O uso é inadequado, visto que os problemas são complexos e as normas cobrem as atividades.

\* - A Unidade Geotécnica 3 não ocorre nos perímetros urbanos.  
 Fonte: DRENATEC-REGEA (2001); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

## **Inserção Regional**

O Município de Laranjal Paulista localiza-se na região sudoeste do Estado de São Paulo, sendo acessível pela Rodovia Marechal Rondon, distando 135 km em linha reta da Capital do Estado.

Está localizado na Região Administrativa de Sorocaba, pertencendo à Região de Governo de Botucatu, a qual abrange uma área de 6.444 Km<sup>2</sup> e é formada por 11 municípios:

Anhembi, Areiópolis, Bofete, Botucatu, Conchas, Itatinga, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Porangaba e São Manuel.

Pertence à Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Sorocaba/ Médio Tietê-UGRHI 10.

Possui área de 387 km<sup>2</sup>, limitando-se com os seguintes municípios: a norte com Piracicaba, a sul com Cesário Lange, a leste com Tietê e Jumirim, a oeste com Pereiras, a noroeste com Conchas e a sudeste com Cerquilha.

Suas Coordenadas Geográficas são de 23° 03' Latitude Sul; 47° 50' Longitude do Meridiano de GREENWICH; numa altitude de 527m (sede).

### ***Histórico da Ocupação***

A ocupação da região teve início no século XVIII, motivada à princípio, pelo movimento das monções jesuítas, pelos grupos de tropeiros que transitavam entre Botucatu e Sorocaba e também pelos mineiros que iam vender suas mercadorias no Paraná.

A expansão dos povoados foi marcada posteriormente pela introdução da criação extensiva de gado, o cultivo das lavouras de algodão, café e de culturas de subsistência.

A consolidação das cidades, foi dinamizada a partir da implantação da, então, Estrada de Ferro Sorocabana, hoje Ferrovia Paulista S/A - FEPASA, e das rodovias Marechal Rondon e Castello Branco, as quais interligam a Região de Governo com o restante do Estado.

### ***Economia Regional***

Analisando a região de Botucatu, simultaneamente, por indicadores populacionais, e comportamento sócio econômico dos municípios, verificamos a conformação de 3 sub-regiões homogêneas.

A 1ª, formada exclusivamente pela cidade de Botucatu;

A 2ª, pelos municípios de São Manuel, Laranjal Paulista e Conchas;

A 3ª, por Anhembi, Areiópolis, Bofete, Itatinga, Pardinho, Pereiras e Porangaba.

Os municípios da 2ª sub-região, além dos dados de população e taxa de crescimento, situam-se em posição intermediária em relação à cidade de Botucatu, a qual polariza toda a região, e os demais municípios da 3ª sub-região.

Segundo os indicadores de População Economicamente Ativa (PEA), Pessoal Ocupado (PO), e Renda Familiar, as cidades da 3ª sub-região possuem em geral, PEA com predominância no setor primário, PO na agropecuária, e renda familiar de zero a dois salários mínimos.

As cidades da 2ª sub-região, apresentam PEA predominante no setor terciário, PO na agropecuária, e classe de renda média. O município de Botucatu, apresenta características diferentes dos dois grupos, predominando PEA terciário, PO na indústria, e renda familiar de média a superior.

## ***CITP/ Hidrovia Tietê - Paraná***

Em meados de 1994, o Consórcio Intermunicipal dos Vales dos Rios Tietê - Paraná (CITP), concluiu o primeiro documento técnico do Plano de Desenvolvimento Integrado e Legislação de Uso e Ocupação do Solo na área Lindeira aos Rios Tietê - Paraná - Projeto Calha.

O material, tinha o objetivo de levar ao conhecimento dos municípios envolvidos no trabalho, o resultado obtido dos estudos realizados pelo projeto, assim como oferecer, alternativas para o desenvolvimento local a partir das oportunidades geradas pela hidrovia, e, subsídios de consulta à população regional.

Devido ao fato de nosso município pertencer à área de planejamento da região lindeira à hidrovia é que foi abordado, este projeto, apesar de estar “engavetado”, se reativado, influenciará todo o desenvolvimento da região.

De acordo com o documento, os municípios foram agrupados de acordo com o papel a ser cumprido no processo de planejamento, através de conceitos-metas para cada sub-região, que, uma vez integrados num objetivo global, conseguem um desenvolvimento adequado a toda região.

As sub-regiões receberam denominações em função de seus objetivos-meta: a a quarta porção, mais próxima da Região Metropolitana de São Paulo, e à qual pertencemos foi chamada de “REPROGRAMAÇÃO”.

As principais características da nossa sub-região, suas diretrizes gerais e seus municípios estão relacionados à seguir:

### **Municípios pertencentes a Sub-região 4 – Reprogramação:**

Águas de São Pedro, Capivari, Conchas, Elias Fausto, Itu, Laranjal Paulista, Piracicaba, Porto Feliz, Rafard, Saltinho, Salto, Santa Maria da Serra, São Pedro, Tietê.

### **Características:**

Essa sub-região coincide com os limites do Médio Tietê.

Apresenta ocupação consolidada e antiga, recebendo os primeiros reflexos da interiorização industrial da década de 70. Apesar de fortemente industrializada, não houve desenvolvimento similar do setor terciário.

Sua rede de circulação está intensamente articulada com os principais eixos de circulação do Estado, privilegiando Piracicaba (vizinha à Norte de Laranjal) como nó de transporte.

No setor rural, nos fundos dos vales dos rios Tietê e Sorocaba (município de Laranjal), a cultura temporária predomina seguida pelas pastagens.

Apresenta ainda graves problemas de poluição dos recursos hídricos, advindos da proximidade com a metrópole, e da expansão industrial, sendo indicado o tratamento de esgoto em todas as cidades.

Na região de Laranjal o solo é fraco.

A área desta sub-região possui grande diversidade de situações ambientais e paisagísticas, apresenta vegetação de matas-galerias e algumas áreas preservadas.

### **Diretrizes Gerais:**

Estimular a instalação de atividades econômicas de caráter urbano nos municípios de pequeno porte;

Estimular a descentralização da rede de atenção primária à saúde, e favorecer o desenvolvimento de uma política sub-regional de saúde de caráter preventivo;

Descentralizar a rede de ensino profissionalizante (segundo e terceiro graus), com cursos voltados às necessidades específicas dos municípios;



Estimular a formação de mão-de-obra específica para o setor terciário, principalmente na atividade turística, e equipar os núcleos urbanos, em termos de serviços;

Desenvolver indústrias com tecnologia mais branda e menos agressiva ao meio ambiente, e definir soluções para a disposição final de resíduos sólidos industriais;

Ampliar a rede de coleta de esgoto nos municípios com menos de 75% da população atendida, estabelecer programa de tratamento dos esgotos domésticos;

Incentivar o turismo empresarial, principalmente o voltado para o patrimônio arquitetônico, histórico e de lazer;

Incentivar a preservação do patrimônio cultural e ambiental, e estimular a formação de parque urbanos;

Estimular a prática de técnicas de conservação do solo, em especial quanto à erosão além de ações que visem a minimização dos problemas ambientais, incentivar o manejo adequado do solo, principalmente nas áreas de recarga de aquíferos.

## **Divisas Distritais**

O município de Laranjal Paulista, possui dois núcleos oficiais de expansão urbana, além da sede da cidade, chamados de “Distritos”, são eles, o de Laras e o de Maristela. ver mapa Divisas Distritais.

## **Macro Divisão Territorial**

De acordo com a Lei do Plano Diretor de 1974, e para efeito de divisão territorial, o município se encontra dividido em três macro zonas, ou áreas, são elas:

- Zona Urbana, Zona de Expansão Urbana, Zona Rural

Zona Urbana é a área da cidade propriamente ocupada por edifícios ou melhoramentos tipo infra-estrutura, o perímetro desta terá no máximo 100m a partir do último edifício.

Zona de Expansão Urbana - Área destinada ao crescimento da cidade além do perímetro urbano.

Zona Rural - Área restante do município, excluídas as respectivas áreas citadas acima.

## **Limites Municipais**

À Norte com Piracicaba, à Leste com Tietê, à Sudeste com Cerquilha, à Sul com Cesário Lange, à Sudoeste com Pereiras, e à Noroeste com Conchas.

Com o município de Piracicaba - Começa no Rio Tietê, na foz do Córrego das Flores, em frente à ilha do mesmo nome, segue pelo espigão que deixa, à esquerda as águas desse córrego e, à direita as águas do Ribeirão dos Ponces, até encontrar a cabeceira mais ocidental do córrego da divisa nova, pelo qual desce até sua foz no Ribeirão dos Ponces, e por este abaixo até a foz do Córrego do Jordão, sobe por este até a sua cabeceira mais oriental, segue em reta até o salto do Rib. Pederneiras.

Com o município de Tietê - Começa no salto do Rib. Pederneiras, desce por este até o Rio Tietê, vai por este até a foz do Córrego da Curva, continua em linha reta até a ponte da estrada de ferro Sorocabana sobre o Rio Sorocaba, pelo qual sobe até o salto do rio, à cerca de 3Km e à jusante da Usina do Guedes.

Com o município de Cerquilha - Começa no salto do Rio Sorocaba, mencionado acima, vai deste em reta até a foz do Rib. da Onça, no Rio Sorocaba.

Com o município de Cesário Lange - Começa na foz do Rib. da Onça, no Rio Sorocaba, sobe por este até a foz do Rib. de Dentro, e por este acima até a foz do Córrego das Perobas.

Com o município de Pereiras - Começa na foz do córrego das Perobas, Rib. das Perobas, no Rib. de Dentro, segue pelo divisor da margem esquerda do córrego das Perobas até a cabeceira mais meridional do córrego das Abóboras e por este abaixo, até o Rib. Queimador, segue em reta até a foz do córrego Bicamente, segue depois pelo contraforte que deixa à esquerda, as águas do córrego Bernardino e, à direita as do córrego Bicamente até o espigão entre as águas dos rios Sorocaba e Tietê, à Leste, e as do rio de Conchas à Oeste, continua por este espigão até a cabeceira mais meridional do Rib. do Pará ou de Luiz Ribeiro.

Com o município de Conchas - Começa no espigão Tietê-Conchas, chamado espigão dos Morais, na cabeceira mais meridional do Rib. do Pará, conhecida pelo nome de córrego Luiz Ribeiro, desce pelo Rib. do Pará até o Rio Tietê e, por este abaixo, até a foz do córrego das Flores, onde tiveram início estas divisas.

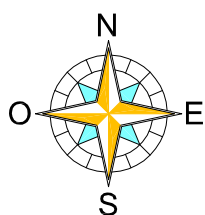
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Município e divisas distritais

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Junho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)



### LEGENDA

- Divisa de município
- - - Divisa de distrito
- Sede de município
- Sede de distrito

### ÁREAS

MUNICÍPIO: 387,89km<sup>2</sup>

### DISTRITOS

Sede: 256,30km<sup>2</sup>

Maristela: 40,79km<sup>2</sup>

Laras: 90,80km<sup>2</sup>



# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

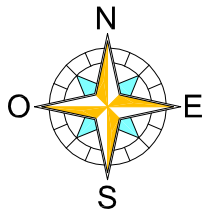
## Bairros e núcleos rurais, mancha urbana e distrito industrial

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Julho de 2004

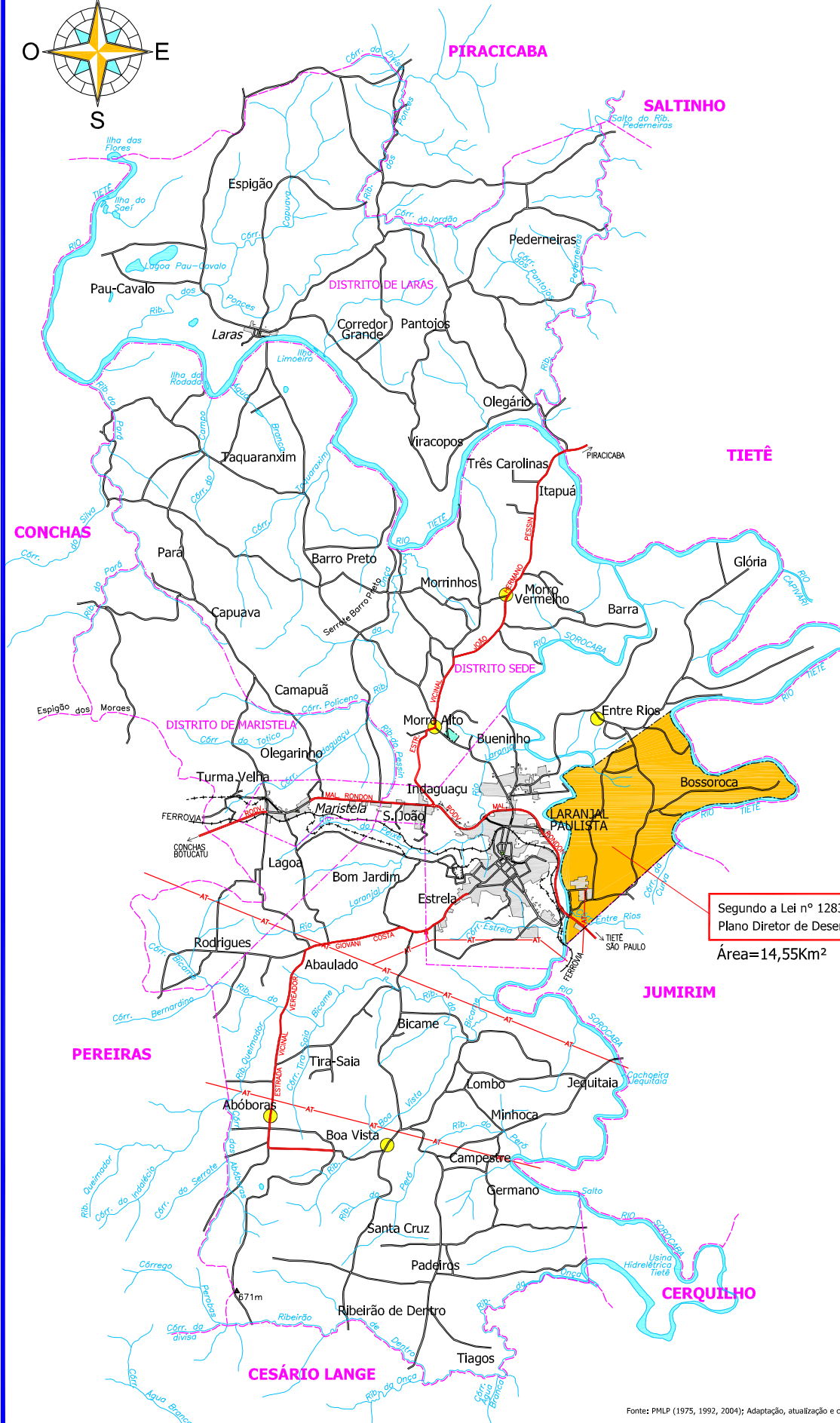
Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)

0 1 2 3km



### LEGENDA

- Estrada municipal
  - Rodovia estadual ou municipal
  - Ferrovia existente
  - Antigo traçado da ferrovia
  - Linha de alta tensão
  - Rios e ribeirões
  - Lagos e represas
  - Mancha urbana
  - Curva de nível
  - Perímetro urbano
  - Limite de distrito
  - Limite de município
- 
- Bairros e núcleos rurais**
- Pará Bairro rural
  - Núcleo rural (principais)
- Distritos Industriais**
- Criado em 1975 (Entre Rios)
  - Criado em 1992 (Morro Alto)



Segundo a Lei nº 1283, de 16 de julho de 1975  
Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

Área=14,55Km<sup>2</sup>

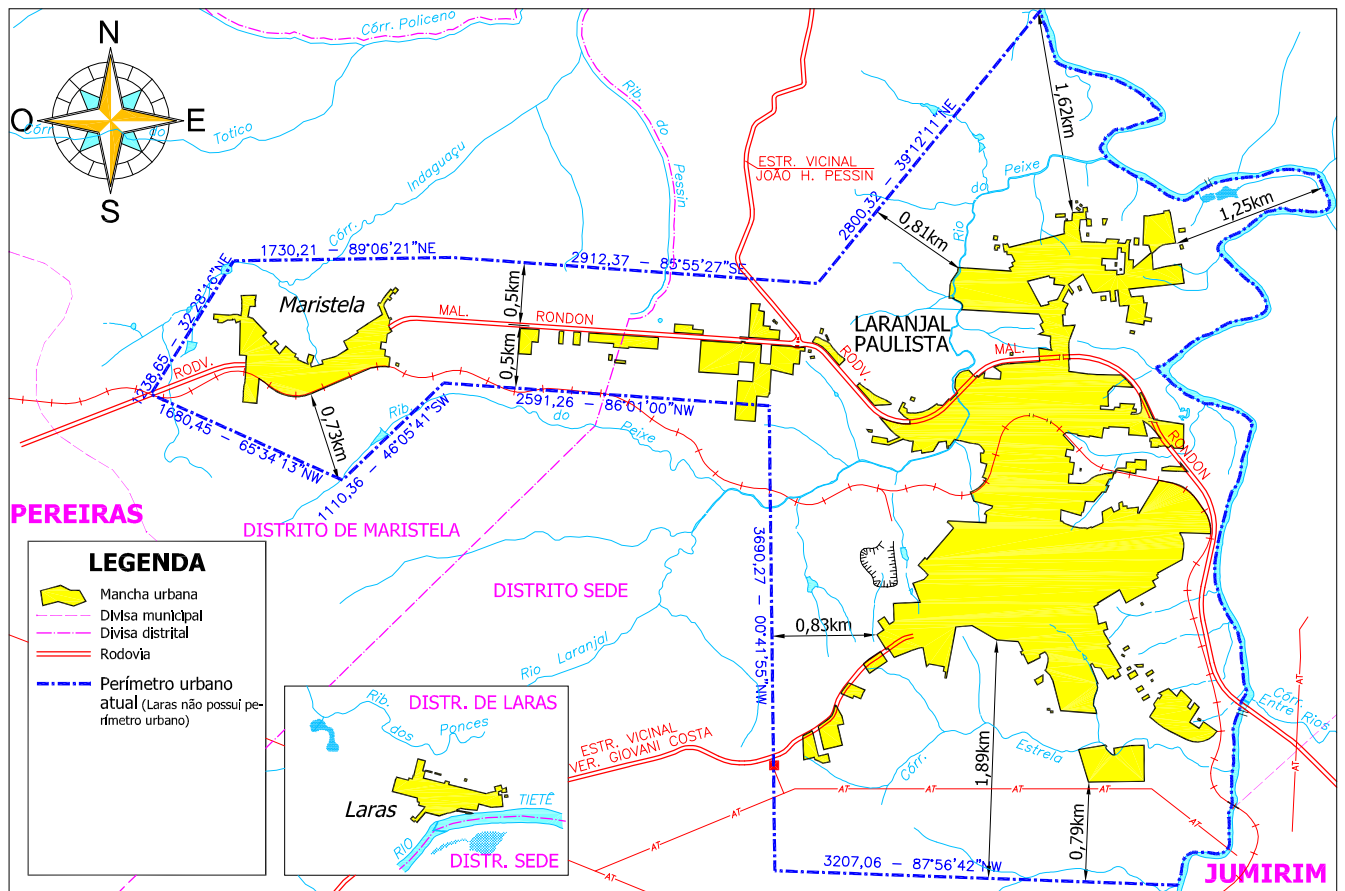
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Relação entre perímetro urbano e mancha urbana

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:60.000 (1cm=600m)



Quadro de áreas (julho e agosto de 2004)			
Núcleo urbano	Mancha Urbana	Perímetro urbano	Porcentagem entre Mancha Urbana e Perímetro Urbano
Laranjal Paulista	5,11km <sup>2</sup> <sup>(1)</sup>	26,44km <sup>2</sup>	21,22% <sup>(2)</sup>
Maristela	0,50km <sup>2</sup>		
Laras	0,17km <sup>2</sup>	Não existe	****
TOTAL	5,77km <sup>2</sup>	26,44km <sup>2</sup>	****

Fonte: PMLP/Equipe Técnica do Plano Diretor (2004)

### NOTAS:

- 1) Não estão sendo consideradas as ocupações industriais do Entre Rios.
- 2) A porcentagem refere-se à razão entre a soma das áreas das Manchas Urbanas de Laranjal Paulista e Maristela (5,61km<sup>2</sup>), e a área do Perímetro Urbano (26,44km<sup>2</sup>).



# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

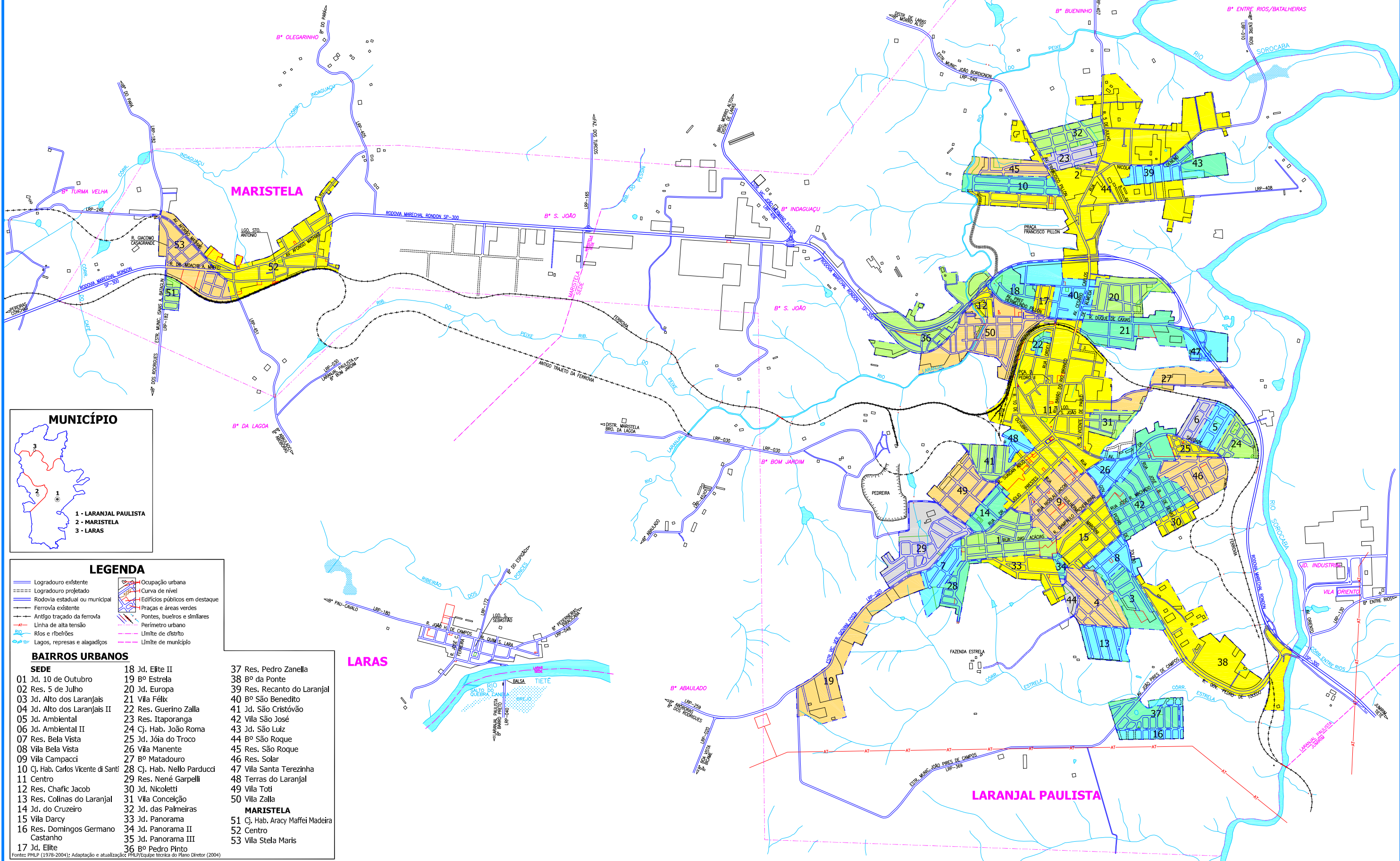
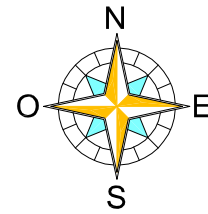
## Divisão de bairros urbanos

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)

0 100 200 300 400 500m



**LEGENDA**

- Logradouro existente
- Logradouro projetado
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- Linha de alta tensão
- Rios e ribeirões
- Lagos, represas e alagadiços
- Ocupação urbana
- Curva de nível
- Edifícios públicos em destaque
- Praças e áreas verdes
- Pontes, buéiros e similares
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

**BAIRROS URBANOS**

SEDE			
01	Jd. 10 de Outubro	18	Jd. Elite II
02	Res. 5 de Julho	19	Bº Estrela
03	Jd. Alto dos Laranjais	20	Jd. Europa
04	Jd. Alto dos Laranjais II	21	Vila Félix
05	Jd. Ambiental	22	Res. Guerino Zalla
06	Jd. Ambiental II	23	Res. Itaporanga
07	Res. Bela Vista	24	Cj. Hab. João Roma
08	Vila Bela Vista	25	Jd. Jóia do Troco
09	Vila Campacci	26	Vila Manente
10	Cj. Hab. Carlos Vicente di Sant	27	Bº Matadouro
11	Centro	28	Cj. Hab. Nello Parducci
12	Res. Chafic Jacob	29	Res. Nenê Garpelli
13	Res. Colinas do Laranjal	30	Jd. Nicoletti
14	Jd. do Cruzeiro	31	Vila Conceição
15	Vila Darcy	32	Jd. das Palmeiras
16	Res. Domingos Germano Castanho	33	Jd. Panorama
17	Jd. Elite	34	Jd. Panorama II
		35	Jd. Panorama III
		36	Bº Pedro Pinto
			<b>MARISTELA</b>
		37	Res. Pedro Zanella
		38	Bº da Ponte
		39	Res. Recanto do Laranjal
		40	Bº São Benedito
		41	Jd. São Cristóvão
		42	Vila São José
		43	Jd. São Luiz
		44	Bº São Roque
		45	Res. São Roque
		46	Res. Solar
		47	Vila Santa Terezinha
		48	Terras do Laranjal
		49	Vila Toti
		50	Vila Zalla
			<b>MARISTELA</b>
		51	Cj. Hab. Aracy Maffei Madeira
		52	Centro
		53	Vila Stela Maris

Fonte: PMLP (1978-2004); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

## Uso do Solo Rural

### *Agricultura*

Área estimada ocupada somente com agricultura: 8.940,00Ha (ano agrícola 2003/2004), correspondente a 25,54% do total da área do município, estimado em 35.000,00Ha.

Com relação as explorações agrícolas, a monocultura da cana se expandiu nos últimos anos ocupando áreas de pastagens e culturas tradicionais como o café e o milho. Os principais fatores responsáveis por esse incremento foram :

- facilidade de comercialização e a infra-estrutura existente na região (proximidade de Usinas e Fábricas de Aguardente),
- cultivo e tratos culturais relativamente simples
- comodidade do arrendamento, onde o produtor deixa de se preocupar com a propriedade.

Quanto aos aspectos econômicos e ambientais desta expansão pode-se observar o surgimento de problemas ao longo dos anos, principalmente quanto ao cultivo e tratos culturais “simples”, pois assim temos a poluição pelas queimadas, o mau cheiro causado pelo vinhoto (usado como adubo orgânico nos solos), o aviltamento do preço devido ao monopólio quando a oferta excede a procura, a possibilidade do aumento de doenças e pragas aumentando os custos de produção, e a poluição dos mananciais de água pelo uso de herbicidas, há ainda o problema sócio-econômico da mão de obra volante (bóia-fria) que é sazonal e temporária.

Algumas atividades que já tiveram grande importância no município e quase se extinguíram, voltam a interessar; é o caso da batata-doce, cujo número de produtores e produção era das maiores do Estado de São Paulo - em torno de 50 produtores cultivavam a cultura na década de 1970 a 1980, após a implantação do plano real em 1994, houve um desestímulo com a cultura e poucos produtores continuaram na atividade. Hoje o crescimento é visível e a procura e os preços estão mais estimulantes, é necessário melhorar a tecnologia e a comercialização adotada na cultura (contrato com empresas, melhor classificação e qualidade, etc...).

O café, que já teve muita importância local, hoje está restrito a algumas propriedades que tem a cultura como principal atividade. O plantio adensado, novas formas de poda e condução da cultura tem contribuído para a maior produtividade, mas algumas dificuldades como, preços baixos, altitude entre 550-600 metros, dificuldade de mecanização da colheita e custos elevados, não tem despertado maior interesse pela cultura.

Outras alternativas começam a surgir pela iniciativa de alguns agricultores, é o caso da soja, que nunca teve expressão no município e a cada ano interessa a um maior número de agricultores.

Temos limitações para esse crescimento – o número de divisões propriedades, topografia acidentada em muitos locais, e a necessidade de aquisição de novos implementos são algumas delas. Aqueles que tem condições podem aderir ou aumentar o plantio, é vantajoso principalmente visando rotação de cultura com o milho, maior produção de palha no plantio direto e melhoria das condições físico-químicas dos solos.

A cultura tem atualmente uma área estimada em torno de 200,0 Há. No município e tem tendência a aumentar nas propriedades maiores (acima de 50,0 Há.), com topografia pouco acidentada e infra-estrutura adequada.

Novas atividades relacionadas principalmente a fruticultura necessitam ser incentivadas, a banana, uva, maracujá, lichia, acerola, macadâmia e outras tem potencial de produção local. É necessário estudar as exigências do mercado, a comercialização e os fatores exigidos para a implantação. O SEBRAE tem fornecido orientação, pesquisa de mercado e informações para diminuir os riscos dos novos empreendimentos.

Se observa o interesse de alguns produtores em introduzir novas culturas na região, como a banana plantada com sucesso na divisa com municípios vizinhos e agora dentro do município. O preço elevado da terra obriga os produtores a testar novas alternativas: com o melhor rendimento e maior valor agregado em relação as culturas tradicionais.

#### Números de propriedades produtivas em Laranjal Paulista - 1997/1998

	propriedades Até 50,0Ha		propriedades de 50,0Ha até 200,0Ha		propriedades acima de 200,0Ha	
<b>Principal Exploração</b>	Número de propriedades	%	Número de propriedades	%	Número de propriedades	%
Agropecuária	1110	87,0	120	9,4	12	1,0
Outras (exploração de argila, lazer, etc)	31	2,5	2	0,1	_____	
<b>Total</b>	<b>1141</b>	<b>89,5</b>	<b>122</b>	<b>9,5</b>	<b>12</b>	<b>1,0</b>

Fonte: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através das Casas da Agricultura nos municípios. - Levantamento LUPA

#### Estimativa atual de Uso do Solo Rural - Principais Atividades

<b>Exploração Agrícola</b>	<b>Área nova</b>	<b>Área em produção</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Produção média(Ha)</b>	<b>Total</b>
Cana de Açúcar	1500	2500	250	80ton.	200.000ton.
Cana p/ forragem	100	550	120	60ton.	33.000ton.
Milho (safra normal)	---	2700	325	90sac.	243.000sac.
Milho (para silagem)	---	600	130	60ton.	36.000ton.
Milho (safrinha)	---	700	80	40sac.	28.000sac.
Soja	----	200	10	50sac.	10.000sac.
Arroz de sequeiro	---	40	12	60sac.	2.400sac.
Feijão (águas e seca)	---	120	5	30sac.	3.600sac.
Batata Doce	---	70	12	700cx.	49.000cx.
Café	120	500	23	15sac.	7.500sac.

Fonte: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através das Casas da Agricultura nos municípios. - Levantamento LUPA

Obs.: 1 Ha = 10.000 m<sup>2</sup>

Comercialização em sacos de 60Kg ou caixa de 25Kg (batata doce)

Café – considerado saco de 60Kg do produto já beneficiado.



## ***Pecuária***

Segundo o Levantamento LUPA (1997 – 1998), a área ocupada com pastagens nesse período era de 21.300,00Ha, sendo 6.500,00 Há com pastagens nativas e 14.800,00Ha com pastagens “cultivadas”.

Pastagens nativas são aquelas que há muitos anos não são reformadas, com predominância de capim Jaraguá ou ‘grama batatais’, essa última considerada invasora (gramíneas que crescem espontaneamente), poucos exigentes e mais adaptadas à região. Representam pastos normalmente degradados, com sulcos de erosão, sulcos pelo caminhamento do gado, cupins, etc., possuem baixa capacidade suporte.

Pastagens cultivadas são aquelas que já sofreram algum tipo de reforma e predominantemente são ocupadas por braquiária comum; em geral não são considerados pastos melhorados, porque na reforma são necessárias técnicas como: análise de solo, práticas de conservação, correção de acidez, adubação, divisão de área, etc., medidas nem sempre realizadas adequadamente pelo produtor.

Quando essas práticas não são observadas esse tipo de pasto se degrada em poucos anos (3 – 5 anos), nesse caso a pastagem “cultivada” apresenta os mesmos problemas da pastagem nativa; boa parte dos pecuaristas já estão se conscientizando da necessidade de reforma visando a pastagem “melhorada”, introduzindo as técnicas citadas e cultivares mais produtivos (capim braquiário, Tanzânia, mombaça, etc.), além do pastejo rotacionado.

Com a proibição do uso da “cama de frango” na alimentação de bovinos é imprescindível o uso desse material como adubo orgânico; somente com pastos melhorados, de alta capacidade produtiva e técnicas de manejo, se justifica a utilização.

A expansão da avicultura de corte e pecuária de leite (pecuária mista) ajudou a manter a agricultura familiar na propriedade, substituindo as tradicionais atividades agrícolas como o cultivo do café e algodão, estas migraram para outras regiões mais aptas e ou de maiores extensões.

A pecuária, incluindo a bovinocultura de leite, mista e de corte, a criação de suínos e principalmente a avicultura de corte expandiu-se no município conforme pode ser observado no quadro:

<b>Exploração de Pecuária</b>	<b>Nº médio atual de animais em todas as idades</b>	<b>Produção anual em Kg carne ou litros de leite</b>
Bovinocultura de corte	11.500 cabeças	1.010.000Kg
Bovinocultura mista (leite e carne)	17.500 cabeças	-----
Bovinocultura de leite	3.500 cabeças	3.400.000 litros
Avicultura de corte	*2.400.000 cabeças	17.280.000Kg
Suínos	7.000 cabeças	576.000Kg

Fonte: Controle GTA (Guias de Trânsito de Animais).

\* Média por lote, algumas granjas chegam a ter até 4 lotes por ano.

A média anual é de 9.600.000 cabeças.

São dados apenas do município, fornecidos pelas Empresas integradoras de aves e dos laticínios que atuam na região.

Na produção de leite considera-se as raças especializadas para leite (holandesa, girolanda, gersei, etc.) e as raças mistas, de cruzamentos diversos, que embora de menor produtividade média, são muito utilizadas nas propriedades existentes.

## ***Área com vegetação nativa e reflorestamento***

As áreas com vegetação nativa ainda existentes no município não ultrapassam 3% do total e estão localizadas principalmente nas margens dos rios Sorocaba e Tietê e dos ribeirões afluentes: Ribeirão Bicame, Boa Vista, Tira Saia, Ribeirão do Onça, Bom Jardim e córregos.

Constituem-se de espécies diversificadas que na maioria das vezes já foram parcialmente exploradas.

As árvores de madeira de lei, com bom valor comercial, em boa parte já foram retiradas, entre as principais podemos citar: o Cedro, Ipês, Guarantã, Jacarandá, Peroba e outras. Restam as de pouco ou nenhum valor comercial, mas não menos importantes para o ecossistema, entre estas, as mais conhecidas são: Aroeira, Gerivá, Imbirá de sapo, Taiuveira, Guaiuvira, Paineira, Maminha de porca, Porangaba, Guatambu, Ingá, etc.

Esse tipo de vegetação citado é o predominante no município, são as “matas”, exigentes em solo fértil, profundos, bem drenados, etc...

Outro tipo de vegetação bem menos comum, considerado como “cerradão”, aparece em alguns capões no município – ocupam solos rasos, com algum impedimento no perfil, baixa drenagem e pouca profundidade efetiva; é uma vegetação arbustiva, de menos altura, com árvores tortuosas, com espinhos ou cortiça. Entre elas temos o Cambará, Assa peixe, Inhapiadá, Barbatimão, Gabiroba, Araçá, Unha de gato, Jacaré, Cipós diversos, etc...

Segundo o Levantamento LUPA (1977/1978), a área com “mata nativa” era de 1.065,0Ha e de cerradão em torno de 100,00Ha. Com reflorestamento tínhamos em torno de 400,00Ha, considerando-se o plantio exclusivo de Eucalipto; desse total, 50,0Ha era área nova com menos de três anos.

O uso e corte do eucalipto intensificou-se nos últimos anos pela maior utilização pelas cerâmicas e granjas, onde a lenha substituiu o gás no aquecimento e em outras atividades na propriedade.

A maior fiscalização sobre as áreas nativas também motivou o maior uso do Eucalipto o qual pode ser cortado livremente.

O corte clandestino na região é pequeno, mas ainda existe e as poucas áreas que restam estão sendo mantidas pela maioria dos proprietários. Há até alguns mais conscientes que estão cercando e efetuando o plantio de espécies nativas visando a preservação e regeneração próxima aos ribeirões e nascentes; são atitudes isoladas, mas que já estão sendo observadas.

## ***Estrutura da Casa da Agricultura e Órgãos e Entidades***

A Casa da Agricultura de Laranjal Paulista – Órgão da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, iniciou suas atividades no município a partir de 1959. Municipalizada desde 2001 através de um Convênio entre a Secretaria e a Prefeitura Municipal, é renovado anualmente.

Conta com dois Engenheiros Agrônomos, um Veterinário, e um Auxiliar Técnico, sendo custeados com recursos do Governo Estadual repassado à Prefeitura local.

O trabalho principal é o Programa Estadual de Micro-bacias hidrográficas, com recursos do Banco Mundial. Envolve atualmente duas micro-bacias de importância para o município – a micro-bacia do Ribeirão Boa Vista, incluindo os bairros: Abóboras, Boa Vista e Bicame, e a micro-bacia do Ribeirão do Onça, cujos principais bairros são: Morro Alto, Morro Vermelho e Morrinhos.

O objetivo principal nessas duas áreas é fazer um diagnóstico junto aos produtores, dos principais problemas, sócio-econômicos e ambientais do local e as alternativas para resolvê-los. Para tanto, além da comunidade estar envolvida é preciso que outros Órgãos e Entidades dêem o apoio e o suporte necessário.

Além do Banco Mundial e da Prefeitura local, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, há o Conselho Municipal de Agricultura, o Conselho Municipal de Meio Ambiente, duas Associações criadas nas Micro-bacias, o SEBRAE, e outras Secretarias Municipais que atuam e dão apoio direto ao Programa.

Desenvolve trabalhos de conservação do solo, análises de solo, venda de sementes, assistência técnica e extensão rural nas culturas de cana, milho, café, batata doce, soja, etc.

Várias atividades desenvolvidas já são realidade e dentre elas podemos citar:

- a doação de plantadeira de plantio direto e cortador de palha (triton) para a Associação dos Produtores Rurais de Laranjal Paulista (Micro-bacia Ribeirão Boas Vista);

- a compra conjunta de implementos para três grupos de produtores, distribuidor de calcário, arado subsolador e roçadeira, todos subsidiados entre 50 e 70% do custo total.

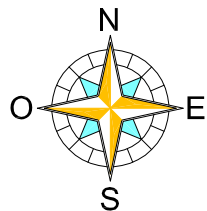
- doação de mudas de essências nativas e sementes de adubo verde, para incentivar a recuperação de mata ciliar e o plantio direto, na Micro-bacia.

A possibilidade de construção de poço semi-artesiano para grupo de produtores com problemas de falta de água é uma realidade, o Programa custeia em torno de 50% do valor total.

Cursos de Capacitação Rural pelo SEBRAE, gratuito aos produtores, incentivam o planejamento, o gerenciamento e melhor condução da propriedade; outros cursos, palestras, excursões também são patrocinadas pelo Projeto, SEBRAE e Prefeitura Municipal.

Na Micro-bacia Ribeirão do Onça (Bairros Morro Vermelho, Morro Alto e Morrinhos), através da Associação formada, conseguiu-se junto a COLASO (Cooperativa de Leite de Sorocaba), a instalação no local, de dois resfriadores de leite, com capacidade para 6.000 litros, visando a melhoria da qualidade do leite e conseqüentemente no preço do produto.

A criação em 02/01/2003 da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente junto com as outras Entidades que já tinham sido criadas e incentivadas pelo Programa – Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrícola, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Associações de Produtores, além de outras Secretarias Municipais, tem dado maior participação e motivação aos produtores de reivindicarem a resolução dos problemas existentes. É necessário maior fortalecimento e integração dessas instituições para alcançar os objetivos pretendidos.



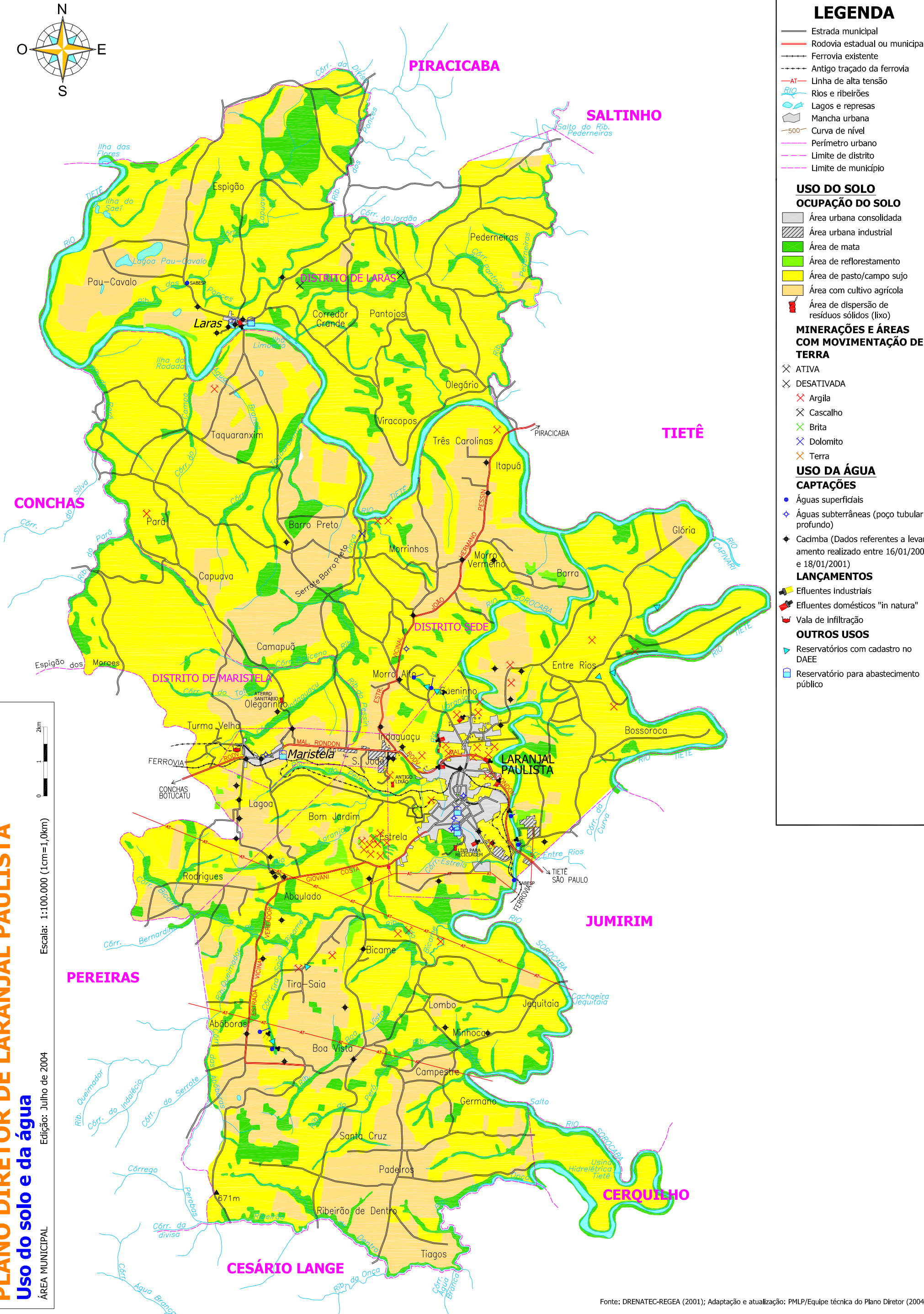
**PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA**  
**Uso do solo e da água**

ÁREA MUNICIPAL

Escala: 1:100.000 (1cm=1,0km)

0 1 2km

Edição: Julho de 2004



**LEGENDA**

- Estrada municipal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- Antigo traçado da ferrovia
- AT— Linha de alta tensão
- RIO — Rios e ribeirões
- Lagoas e represas
- Mancha urbana
- 500— Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

**USO DO SOLO**

**OCUPAÇÃO DO SOLO**

- Área urbana consolidada
- Área urbana industrial
- Área de mata
- Área de reflorestamento
- Área de pasto/campo sujo
- Área com cultivo agrícola
- Área de dispersão de resíduos sólidos (lixo)

**MINERAÇÕES E ÁREAS COM MOVIMENTAÇÃO DE TERRA**

- × ATIVA
- × DESATIVADA
- × Argila
- × Cascalho
- × Brita
- × Dolomito
- × Terra

**USO DA ÁGUA**

**CAPTAÇÕES**

- Águas superficiais
- ♦ Águas subterrâneas (poço tubular profundo)
- ◆ Cacicmba (Dados referentes a levantamento realizado entre 16/01/2001 e 18/01/2001)

**LANÇAMENTOS**

- Efluentes industriais
- Efluentes domésticos "in natura"
- Vala de infiltração

**OUTROS USOS**

- Reservatórios com cadastro no DAEE
- Reservatório para abastecimento público



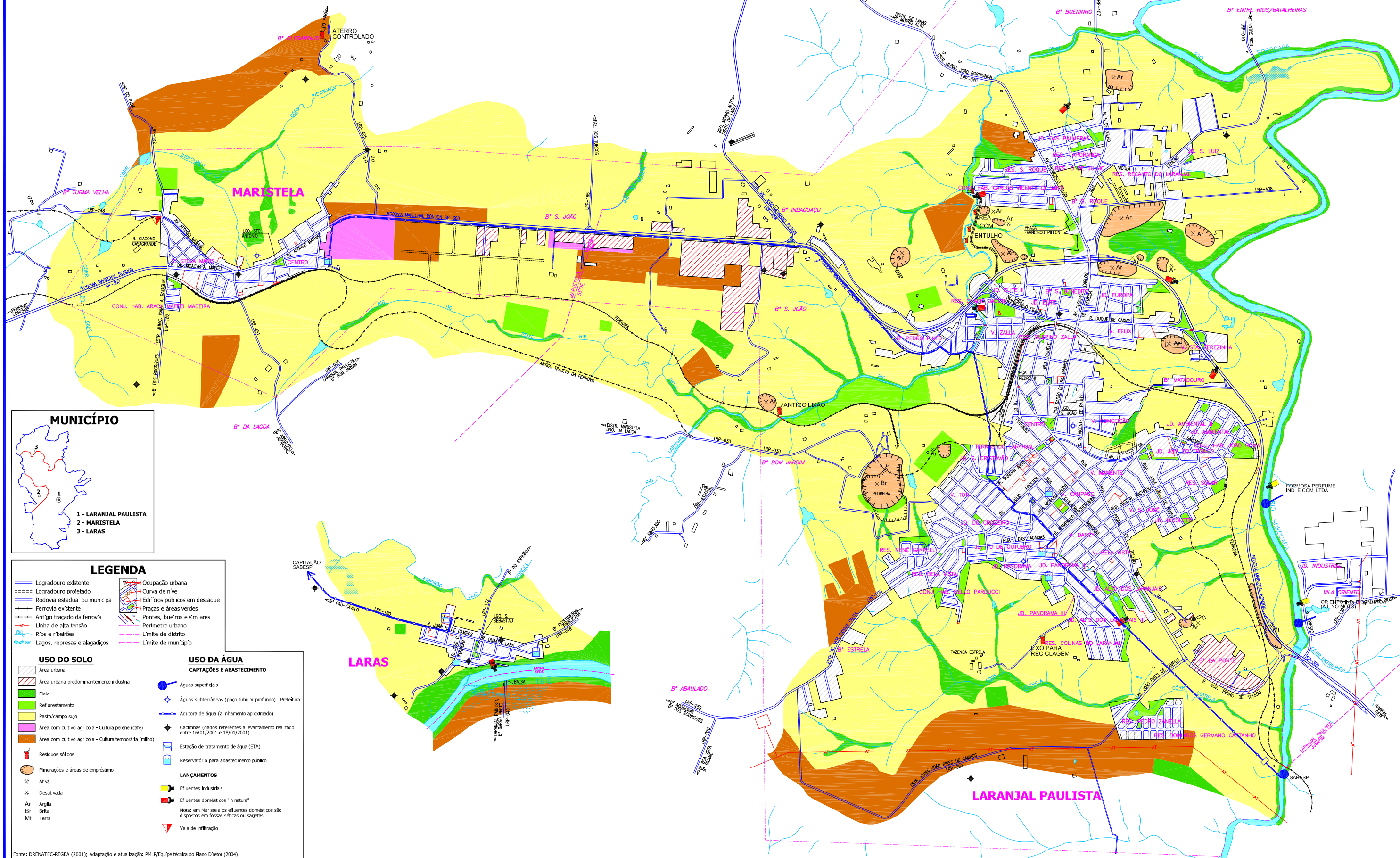
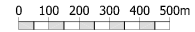
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Uso do solo e da água

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



### LEGENDA

Logradouro existente	Ocupação urbana
Logradouro projetado	Curva de nível
Rodovia estadual ou municipal	Edifícios públicos em destaque
Ferrovia existente	Praças e áreas verdes
Antigo traçado da ferrovia	Pontes, buelros e similares
Linha de alta tensão	Perímetro urbano
Rios e ribeirões	Limite de distrito
Lagos, represas e alagadiços	Limite de município

### USO DO SOLO

Área urbana	Mata
Área urbana predominantemente industrial	Reflorestamento
Pasto/campo sujo	Área com cultivo agrícola - Cultura perene (café)
Área com cultivo agrícola - Cultura temporária (milho)	Resíduos sólidos
Minerações e áreas de empréstimo	Ativa
Desativada	Ar
Argila	Brita
Terra	Mt

### USO DA ÁGUA

#### CAPTACIONES E ABASTECIMENTO

Águas superficiais	Estação de tratamento de água (ETA)
Águas subterrâneas (poço tubular profundo) - Prefeitura	Reservatório para abastecimento público
Adutora de água (alinhamento aproximado)	
Cacinbas (dados referentes a levantamento realizado entre 16/01/2001 e 18/01/2001)	

#### LANÇAMENTOS

Efluentes industriais	Efluentes domésticos "in natura"
Nota: em Maristela os efluentes domésticos são dispostos em fossas sépticas ou sarjetas	
Vala de infiltração	

Nota: em Maristela os efluentes domésticos são dispostos em fossas sépticas ou sarjetas

Fonte: DRENATEC-REGEA (2001); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

## Uso do Solo Urbano

O texto a seguir, juntamente com o mapa de Regionalização Urbana foi elaborado a partir de análises e comparações dos mapas de Uso do Solo Urbano e Divisão de Bairros produzidos pela equipe técnica da Prefeitura Municipal, através de informações do Cadastro Municipal e levantamento em campo.

### *Sede Urbana*

Partindo de uma leitura geral da cidade no que diz respeito ao uso do solo, o espaço urbanizado consolidado se caracteriza como uma grande área mista com predominância residencial, na qual as atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais, institucionais e residenciais, se encontram bastante misturadas.

Numa análise mais detalhada notamos que há regiões mais homogêneas na cidade, determinadas pelo tipo de atividades predominantes e/ou pelo padrão das edificações, conforme ilustra o mapa de Regionalização Urbana.

- No acesso à **Sudeste** da cidade (Bairro da Ponte, Ajinomoto e Formosa), descrito no mapa como **Empresarial Sul**, o uso predominante é o industrial, o qual vem ocupando o espaço até então de uso agropecuário, o tipo de uso é adequado e pode ser incentivado até a Rod. Mal. Rondon, desde que sejam observados cuidados específicos para a implantação e conservação das atividades industriais. Alguns trechos de declive mais acentuado nessa área que não convém nenhum tipo de instalações, bem como a área entre a Rodovia e o Rio Sorocaba, sujeita à inundações e de preservação de mata ciliar.

- No acesso **Oeste**, na Rodovia Marechal Rondon (com destino à Maristela), descrito no mapa como **Empresarial Oeste**, há um trecho de 500m ao longo da Rodovia, propício, reservado e ocupado por atividades industriais, o qual vem ocupando o espaço até então de uso agropecuário, o tipo de uso é adequado e pode ser incentivado até o Distrito de Maristela, desde que sejam observados cuidados específicos para a implantação e conservação das atividades industriais que não necessitem de grande quantidade de água.

- Na **região Sul** (Alto dos Laranjais I - década de 80, e Alto dos Laranjais II - década de 90, Colinas do Laranjal, Pedro Zanella e Domingos G. Castanho – a partir de 2000) estão concentrados o maior número de loteamentos de caráter popular, o tipo de uso é adequado e pode ser incentivado por estar próximo a uma área industrial, facilitando o transporte e acesso dos operários; deve-se porém respeitar as áreas de proteção ao longo dos cursos d'água e nascentes.

Com relação a infra-estrutura - saneamento, sistema viário, pavimentação e equipamentos urbanos - é urgente o planejamento de ações eficientes, pois é totalmente carente.

- Na **região Sudoeste** (V. Toti – década de 70, Jd. Do Cruzeiro – década de 80, região do Morrão – década de 90, Vicinal Giovanni Costa, Pedracat – anterior a 60) o perfil sócio econômico e padrão das edificações é diversificado, o uso predominante é residencial com alguns tipos de comércio local, com exceção do Supermercado Nello e do Lions Club.

Ao Sul desta área (na região conhecida como morrão), o atual Perímetro Urbano permite que seja urbanizada uma extensão de aproximadamente 2Km além da área já ocupada pelos loteamentos, porém os mesmos já estão limitados por uma faixa de aproximadamente 500m de altas declividades (em torno de 20 a 30%), seguidos por mata natural de fundo de vale e outra faixa de 500m de área de cultivo agrícola.

A oeste desta área (Res. Nenê Garpelli) pode-se incentivar a ocupação ao longo da Vicinal, desde que sejam observados cuidados específicos para a implantação e conservação das linhas de drenagem com maiores declividades.

Há áreas com declividades favoráveis nesta região que abriga extrações minerais (pedreira e argileira) a "Pedreira", atualmente não convém que novos loteamentos se

aproximem da área de mineração, porém futuramente quando estiver desativada, pode ser explorada turisticamente.

Ao Norte da V. Toti, a topografia é favorável a ocupação residencial até as margens da atual ferrovia, porém convém reservar o antigo leito da estrada de ferro, para uma futura avenida e acessos, há também algumas áreas de reflorestamento e cultivo (NO); ao longo do Ribeirão do Laranjal apresenta declividades inadequadas no fundo do vale juntamente com restos de mata nativa.

- Na **região Sudeste** (região da V. Campacci, Manente, Jd. Ambiental I e II, João Roma, Res. Solar, Jd. Nicoletti, V.S.José, Bela Vista e V. Darcy), o perfil sócio econômico e padrão das edificações são um pouco mais equilibrado do que as outras até então citadas, por se localizar em uma região mais próxima do centro, e pela idade dos próprios bairros (a partir da década de 70), já estão mais desenvolvidos, o uso predominante é residencial com alguns tipos de comércio local, prestações de serviços, instituições e vários equipamentos urbanos (Escolas, Santa Casa, Apae, etc.).

No que diz respeito a relevo é a região mais indicada à ser urbanizada, porém apresenta importantes barreiras físicas, como: Ferrovia, Rodovia, e o Rio Sorocaba; à Sudeste há uma área com declividades acentuadas. Na área de relevo mais plano a ocupação urbana já encostou na ferrovia, e não convém ultrapassá-la para não chegar na rodovia, nesta região pode-se incentivar a ocupação dos bairros Jd. Nicoletti, Res. Solar e Jd. Ambiental I e II, pois estas são as áreas de menor densidade demográfica desta região e com boa infraestrutura.

- Região **Central**, delimitada no mapa pelos bairros urbanizados até a década de 70, em direção ao Sudoeste se estende até o Supermercado Nello, à Oeste e Norte até a ferrovia, à Leste até a linha de drenagem que passa ao fundo da rua Barão do R. Branco, fechando um contorno pela R. Nicolau Jacob.

Esta é a região de ocupação mais antiga e já consolidada, ao longo e proximidades das principais ruas centrais ( Governador Pedro de Toledo, Barão do Rio Branco, Ordele / Oscar Vieira Sampaio, Julio Prestes, Guilherme Marconi) e Praças Armando Sales de Oliveira e Largo São João, há a predominância de atividades comerciais e de prestação de serviços. A maioria das instituições, públicas e privadas, e das áreas verdes urbanizadas, se encontram nesta região central e em direção ao sul da cidade; há também a presença de algumas indústrias antigas; o sistema viário está sobrecarregado por falta de acessos alternativos nos bairros e a pavimentação comprometida pelo tráfego de veículos pesados.

Na região **Nordeste**, delimitada entre os principais acessos à cidade (Leste e Oeste) respectivamente Duque de Caxias e Av. Pref. Hermelindo Pillon até a Rodovia ao Norte e até a ferrovia ao Sul, encontram-se bairros residenciais (Jd. Elite, S. Benedito, Jd. Europa, V. Félix e Bairro do Matadouro) todos da década 70, porém nas principais vias predominam atividades comerciais e de prestação de serviços, algumas de grande porte e importância como: Forum, Rodoviária, Escola de 2º grau.

Com relação ao relevo, é uma área propícia a ocupação urbana, portanto pode ser incentivada.

**Norte** (região Bairro S. Roque) – a declividade é adequada para urbanização, como limitador físico possui o Ribeirão Laranjal a aproximadamente 500m da área já urbanizada, este se encontra com o Rio Sorocaba, limitando também toda a porção Nordeste.

Apresenta loteamentos de caráter popular na parte mais nova (a partir da década de 80), o tipo de uso é adequado e pode ser incentivado, deve-se porém respeitar as áreas de proteção ao longo dos cursos d'água e nascentes.

A relação entre a mancha urbana consolidada e o perímetro urbano atual é bastante desproporcional; as próprias condições naturais de relevo delimitam a ocupação urbana em várias regiões da cidade dificultando a urbanização.

### *Maristela*

O Distrito de Maristela teve um crescimento a partir e às margens da Rodovia Marechal Rondon, onde predominam suas atividades comerciais, de serviços, industriais, e institucionais, em áreas um pouco mais afastadas da estrada é onde se instalaram a maior parte das residências.

Devido ao crescimento do local ter acontecido de forma desordenada e sem planejamento, atualmente a estrada está cercada pela urbanização, que não respeitou a faixa não edificável da rodovia e agora tem que conviver com o trânsito rodoviário de passagem. Com exceção deste problema, a topografia é muito boa para urbanização, com baixas declividades, principalmente na região além da ferrovia e em direção à Laranjal.

De acordo com a alteração na Lei do Perímetro Urbano de Laranjal, boa parte do Distrito de Maristela (toda a área urbana e uma parte da rural ) foi anexada à Laranjal.

### *Laras*

O Distrito de Laras, com característica de vila rural, possui atividades básicas de comércio local, sem a presença de indústrias.

Com exceção do barranco à margem do Rio Tietê, sua topografia é considerada favorável para urbanização, porém pela distância em relação a Sede e a inexistência de ponte sobre o Rio Tietê torna-se difícil a expansão e o desenvolvimento urbano ou industrial do local, a não ser através da organização para uma possível exploração de turismo rural e ecológico, que é um potencial que pode ser incentivado no Distrito.

## **Zoneamento Existente**

No Plano Diretor de 1974, foi estabelecida uma Lei de Zoneamento para disciplinar o uso e a ocupação do solo no espaço urbano, de expansão urbana e rural.

As zonas foram diferenciadas de acordo com o tipo de uso predominante, e pelos índices de densidade demográfica, de ocupação de terreno e de recuos, e se classificam em:

- Zona Residencial, Zona Comercial, Zona Mista, Zona Industrial, Zona Rural, Zona Exclusivamente Paisagística – Recreativa.

Na **zona residencial**, são permitidos prédios residenciais, para escolas, recreação e para determinado ramo comercial (controlado pela prefeitura), devendo obedecer os seguintes índices: - Densidade Demográfica Máxima = 400 habitantes/ hectare.

Para fins residenciais: - Taxa de Ocupação Máxima = 60% da área.  
- Recuos Mínimos: Frente = 4m , Lateral = 1.5m

Para fins comerciais: - Taxa de Ocupação Máxima = 70% da área  
- Recuos Mínimos: Frente = 4m , Lateral = 1.5m

Para Escolas, e uso recreativo: - Taxa de Ocupação Máxima = 50% da área  
- Recuos Mínimos: Frente = 4m , Lateral = 2m

Na **zona comercial**, são permitidas construções residenciais, pequenas indústrias e atividades que não sejam incômodas, perigosas ou nocivas, devendo obedecer os seguintes índices:

- Densidade Demográfica Máxima = 400 habitantes por hectare.

Para fins residenciais: - Taxa de Ocupação Máxima = 50% da área do terreno.  
- Recuos Mínimos (até 2 pavimentos): Frente = 4m, Lateral = 1.5m



Para fins Comerciais: - Taxa de Ocupação Máxima = 70% da área do terreno  
 - Recuos Mínimos (até 2 pavimentos): Frente = 4m, Lateral = 1.5m  
 (+ 2 pavimentos) : Frente = 4m, Lateral = 2.0m

Para uso Industrial: - Taxa de Ocupação Máxima = 70% da área do terreno  
 - Recuos Mínimos : Frente = 4m , Lateral = 2m

Na **zona mista** são permitidas construções residenciais unifamiliares, industriais, e atividades em geral, devendo obedecer os seguintes índices:

- Densidade Demográfica Máxima = 200 habitantes / hectare

Para uso Residencial: - Taxa de Ocupação Máxima = 60% da área do terreno  
 - Recuos Mínimos : Frente = 4m , Lateral = 1.5m

Para uso Comercial: - Taxa de Ocupação Máxima = 70% da área  
 - Recuos Mínimos ( até 2 pavimentos): Lateral = 1.5m  
 (+ 2 pavimentos) : Frente = 4m, Lateral = 2m

Para uso Industrial: - Taxa de Ocupação Máxima = 75%  
 - Recuos Mínimos (até 2 pavimentos): Lateral = 2m  
 (+ 2 pavimentos): Frente = 4m, Lateral = 2m

Na **zona industrial** somente são permitidas construções para fins industriais, devendo obedecer os seguintes índices:

- Taxa de Ocupação Máxima = 75% da área do terreno  
 - Recuos Mínimos : Frente e Fundos = 1/5 da profundidade do lote, Lateral = 2m

Na **zona rural** são permitidas construções para atividades em geral, devendo obedecer os seguintes índices:

- Densidade Demográfica Máxima = 50 habitantes / hectare

Para fins Residenciais:

- Taxa de Ocupação Máxima = 20%  
 - Recuos Mínimos : Frente = 6m, Lateral = 2m

Para fins Comerciais:

- Taxa de Ocupação Máxima = 40%  
 - Recuos Mínimos: Frente e Fundos = 6m, Lateral = 2m

Para fins Industriais:

- Taxa de Ocupação Máxima = 30%  
 Recuos Mínimos: Frente e Fundos = 1/3 da profundidade do lote, Lateral = 2m

# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

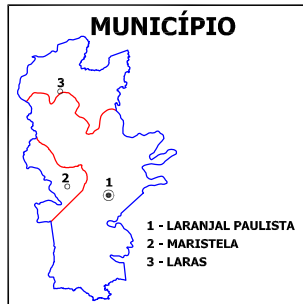
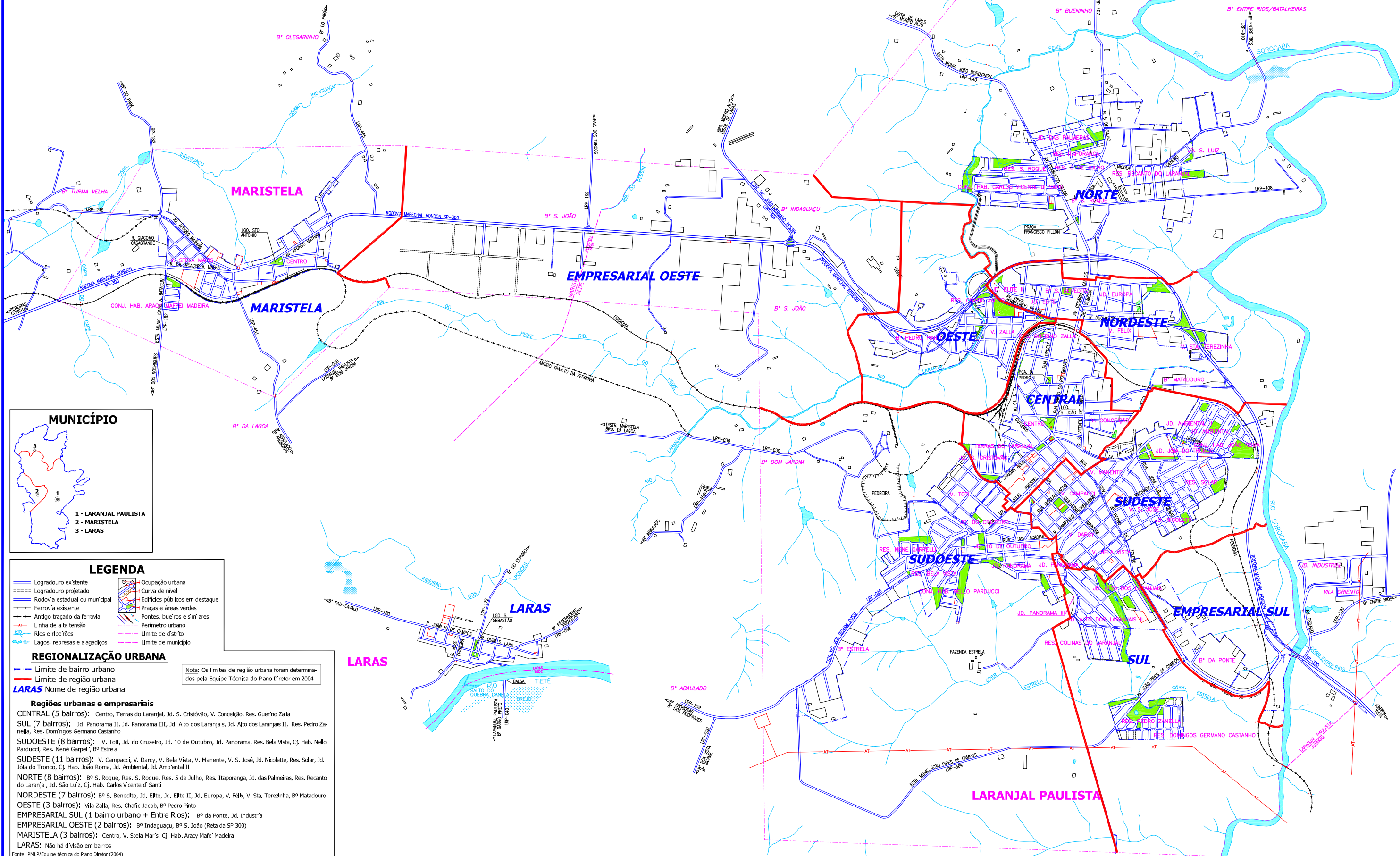
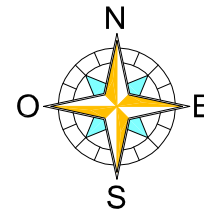
## Regionalização urbana

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)

0 100 200 300 400 500m



### LEGENDA

	Logradouro existente		Ocupação urbana
	Logradouro projetado		Curva de nível
	Rodovia estadual ou municipal		Edifícios públicos em destaque
	Ferrovia existente		Praças e áreas verdes
	Antigo traçado da ferrovia		Pontes, buéiros e similares
	Linha de alta tensão		Perímetro urbano
	Rios e ribeirões		Limite de distrito
	Lagos, represas e alagadiços		Limite de município

### REGIONALIZAÇÃO URBANA

Limite de bairro urbano  
 Limite de região urbana

**LARAS** Nome de região urbana

### Regiões urbanas e empresariais

**CENTRAL** (5 bairros): Centro, Terras do Laranjal, Jd. S. Cristóvão, V. Conceição, Res. Guerin Zalla

**SUL** (7 bairros): Jd. Panorama II, Jd. Panorama III, Jd. Alto dos Laranjais II, Res. Pedro Zanella, Res. Domingos Germano Castanho

**SUDOESTE** (8 bairros): V. Toti, Jd. do Cruzetlo, Jd. 10 de Outubro, Jd. Panorama, Res. Bela Vista, Cj. Hab. Nello Parducci, Res. Nenê Garpell, Bº Estrela

**SUDESTE** (11 bairros): V. Campacci, V. Darcy, V. Bela Vista, V. Manente, V. S. José, Jd. Nicolette, Res. Solar, Jd. Júlia do Tronco, Cj. Hab. João Roma, Jd. Ambiental, Jd. Ambiental II

**NORTE** (8 bairros): Bº S. Roque, Res. S. Roque, Res. 5 de Julho, Res. Itaporanga, Jd. das Palmeiras, Res. Recanto do Laranjal, Jd. São Luiz, Cj. Hab. Carlos Vicente de Sant

**NORDESTE** (7 bairros): Bº S. Benedito, Jd. Elite, Jd. Elite II, Jd. Elite III, Jd. Europa, V. Félix, V. Sta. Terezinha, Bº Matadouro

**OESTE** (3 bairros): Vila Zalla, Res. Chafic Jacob, Bº Pedro Pinto

**EMPRESARIAL SUL** (1 bairro urbano + Entre Rios): Bº da Ponte, Jd. Industrial

**EMPRESARIAL OESTE** (2 bairros): Bº Indagaçu, Bº S. João (Reta da SP-300)

**MARISTELA** (3 bairros): Centro, V. Stela Maris, Cj. Hab. Aracy Mafel Madeira

**LARAS**: Não há divisão em bairros

Fonte: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

Nota: Os limites de região urbana foram determinados pela Equipe Técnica do Plano Diretor em 2004.



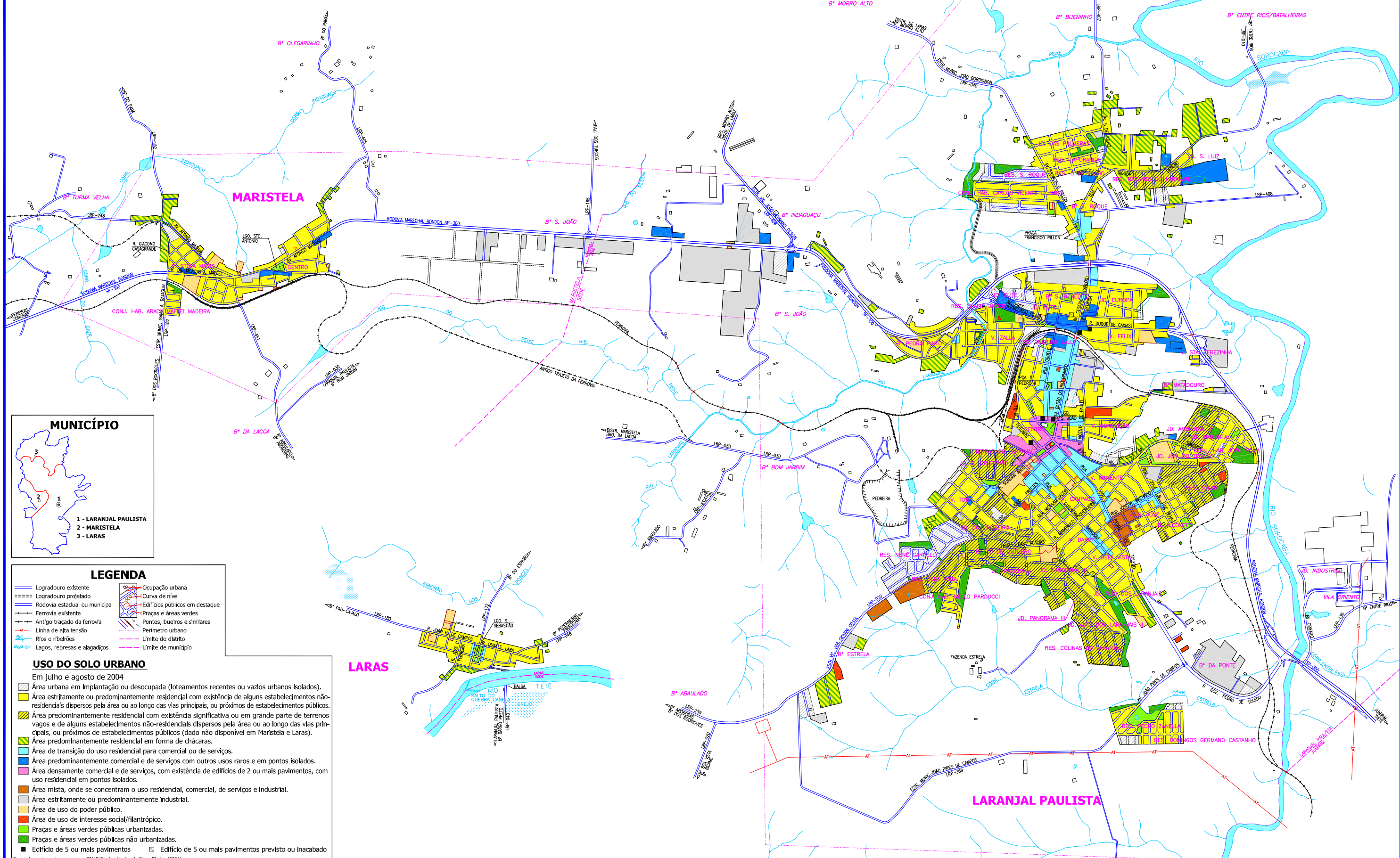
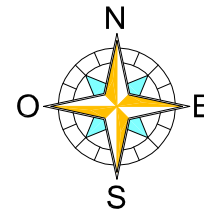
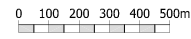
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Uso do solo urbano

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



**LEGENDA**

Logradouro existente	Ocupação urbana
Logradouro projetado	Curva de nível
Rodovia estadual ou municipal	Edifícios públicos em destaque
Ferrovia existente	Praças e áreas verdes
Antigo traçado da ferrovia	Pontes, buéiros e similares
Linha de alta tensão	Perímetro urbano
Rios e ribeirões	Limite de distrito
Lagos, represas e alagadiços	Limite de município

**USO DO SOLO URBANO**

Em julho e agosto de 2004

- Área urbana em implantação ou desocupada (loteamentos recentes ou vazios urbanos isolados).
- Área estritamente ou predominantemente residencial com existência de alguns estabelecimentos não-residenciais dispersos pela área ou ao longo das vias principais, ou próximos de estabelecimentos públicos.
- Área predominantemente residencial com existência significativa ou em grande parte de terrenos vagos e de alguns estabelecimentos não-residenciais dispersos pela área ou ao longo das vias principais, ou próximos de estabelecimentos públicos (dado não disponível em Maristela e Laras).
- Área predominantemente residencial em forma de chácaras.
- Área de transição do uso residencial para comercial ou de serviços.
- Área predominantemente comercial e de serviços com outros usos raros e em pontos isolados.
- Área densamente comercial e de serviços, com existência de edifícios de 2 ou mais pavimentos, com uso residencial em pontos isolados.
- Área mista, onde se concentram o uso residencial, comercial, de serviços e industrial.
- Área estritamente ou predominantemente industrial.
- Área de uso do poder público.
- Área de uso de interesse social/filantrópico.
- Praças e áreas verdes públicas urbanizadas.
- Praças e áreas verdes públicas não urbanizadas.
- Edifício de 5 ou mais pavimentos
- Edifício de 5 ou mais pavimentos previsto ou Inacabado

Fonte: Levantamento em campo, PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

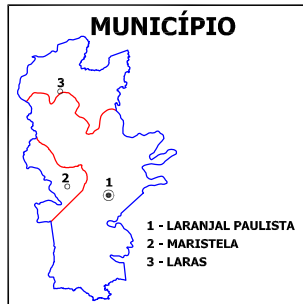
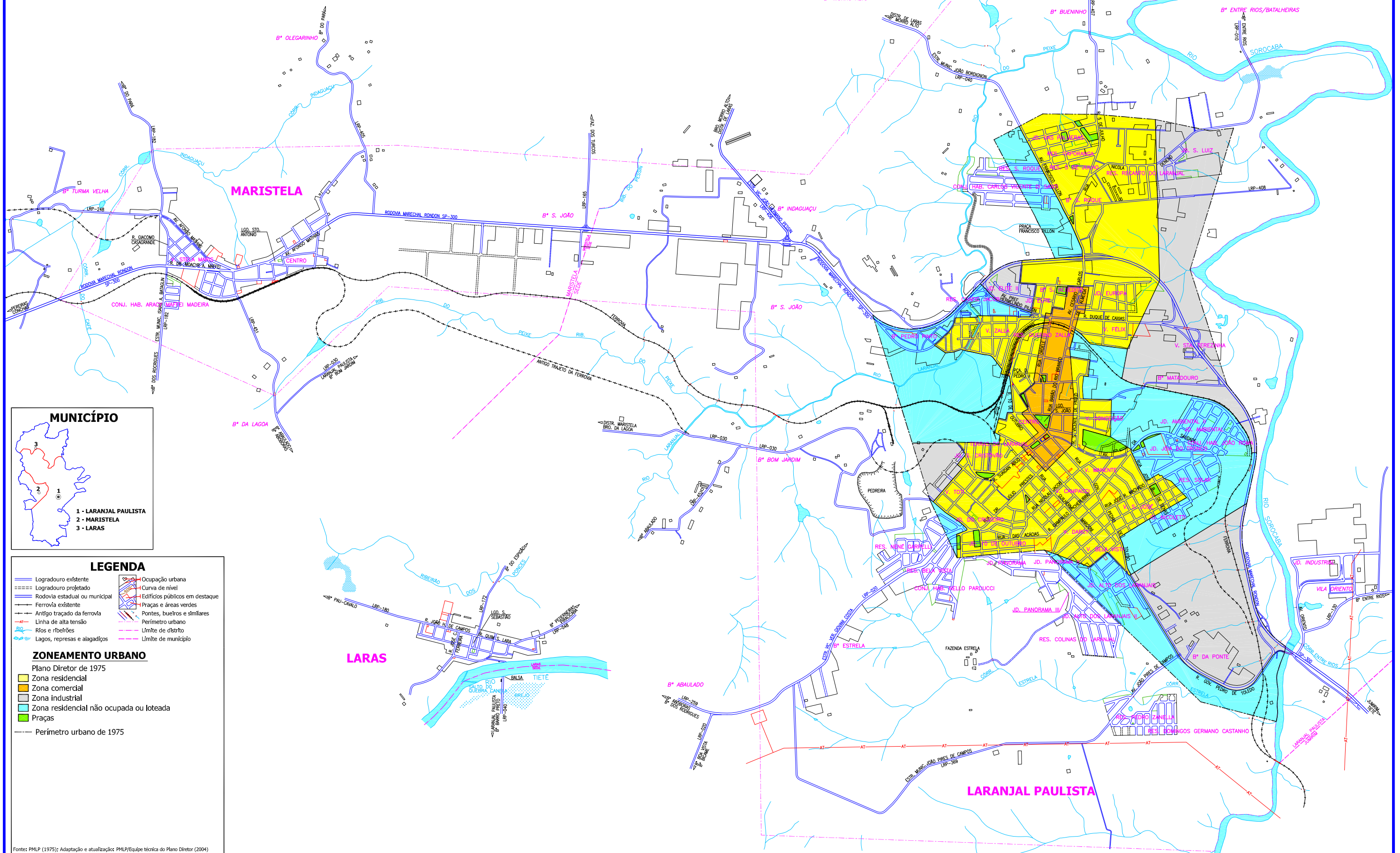
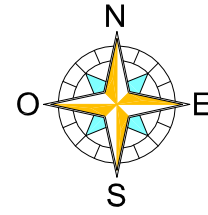
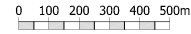
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Zoneamento urbano

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



**LEGENDA**

Logradouro existente	Ocupação urbana
Logradouro projetado	Curva de nível
Rodovia estadual ou municipal	Edifícios públicos em destaque
Ferrovia existente	Praças e áreas verdes
Antigo traçado da ferrovia	Pontes, buéiros e similares
Linha de alta tensão	Perímetro urbano
Rios e ribeirões	Limite de distrito
Lagos, represas e alagadiços	Limite de município

**ZONEAMENTO URBANO**

Plano Diretor de 1975

- Zona residencial
- Zona comercial
- Zona industrial
- Zona residencial não ocupada ou loteada
- Praças

— Perímetro urbano de 1975

Fonte: PMLP (1975); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)





## **Infra Estrutura Urbana**

### **Saneamento Básico**

A água que abastece Laranjal provém do Rio Sorocaba, a qual poderá suprir a cidade por muito tempo, desde que haja controle rigoroso sobre a poluição no rio.

#### *Breve Histórico*

Até 1996, os serviços de abastecimento de água e de coleta e destino final de esgotos sanitários nas áreas urbanas do município, eram realizados pela prefeitura local.

Laranjal dispunha até então de três sistemas distintos, um para a Sede urbana, e mais um para cada Distrito, de Maristela e Laras. Estes sistemas de abastecimento possuíam capacidades suficientes para 100% da produção urbana, atingindo ainda algumas propriedades rurais, notadamente em Laranjal e Laras.

De acordo informações de 1996, e para que o sistema não ficasse comprometido nos próximos anos, seria necessária a ampliação, a curto prazo, da ETA e a construção de um reservatório, para água tratada. A médio prazo, deveria ser prevista a construção de uma nova adutora, para aumentar significativamente a produção de água. Quanto à rede de distribuição, atendia a demanda.

Maristela precisaria à curto prazo, aumentar sua capacidade de produção, através da instalação de uma adutora e uma nova ETA. Sua rede de distribuição era suficiente. A água provinha de um poço profundo (artesianos) com vazão de 11m<sup>3</sup>/h e da represa na Fazenda Bananal, com volume igual à 9m<sup>3</sup>/h, onde aconteceria a ampliação da adutora.

A água bruta de Laras proveniente do Ribeirão de Laras, precisaria de mais fiscalização e controle de poluentes.

Laras era abastecida através de uma ETA, e contava com um reservatório de água tratada, cujas adutoras teriam que ser revistas, pois elas eram abastecidas alternadamente.

A malha de distribuição se mostrava eficiente, havendo água abundante nos reservatórios.

#### *Esgotamento Sanitário*

O sistema de esgotamento sanitário do município, se apresentava eficiente, porém ainda não cobria 100% da população, em virtude da ausência de esgotos em algumas ruas da cidade, e da inexistência deste serviço no Distrito de Maristela, o qual possuía uma população estimada de 2.500 pessoas.

A população do Distrito de Laras, aproximadamente 1800 pessoas, contava com serviço integral de esgotamento sanitário.

O maior problema enfrentado pelo município, na área de saneamento, era aquele pelo qual passa a maioria dos municípios do nosso Estado, ou seja, o lançamento "in natura" dos esgotos domésticos nos cursos d'água. Em Laranjal, a descarga nos rios Sorocaba e Tietê, contribui negativamente com a qualidade dos citados rios, não só do ponto de vista ecológico como também do econômico, uma vez que estes cursos d'água são potencialmente mananciais de abastecimento.

#### *Atualmente ...*

Em 1997, a Prefeitura de Laranjal e a Sabesp, assinaram um termo de contrato de concessão por período de 25 anos, outorgando à Sabesp o direito de implantar, ampliar, administrar e explorar, com exclusividade, os serviços de abastecimento de água e de coleta e destino final de esgotos sanitários nas áreas urbanas e rural do município.

De acordo com as necessidades previstas a dez anos atrás, o sistema foi ampliado, a execução das obras do reservatório e da ETA foram retomadas, mas ainda não foram



concluídas. Maristela recebeu a instalação de uma adutora interligada ao sistema produtor da Sede, o reservatório elevado foi reformado. A água bruta de Laras proveniente do Ribeirão de Laras, precisaria de mais fiscalização e controle de poluentes. Laras abastecida através de uma ETA, teve um reservatório elevado de água tratada substituído e o outro reformado.

Capacidade de captação de água bruta para o município:

- Sede e Maristela - 87 l/s
- Laras - 3,8 l/s

Capacidade de tratamento das ETAS do município:

- Sede e Maristela – 90 l/s (com ampliação prevista em mais 100l/s, com a obra da ETA a concluir)

- Laras – 5,0 l/s (ampliação prevista para 10 l/s com a instalação de um novo filtro)

Obs.: Há limitação na capacidade de adução.

Capacidade de reservação de água tratada para o município:

- Sede - 2.310 m<sup>3</sup>
- Maristela – 150m<sup>3</sup>
- Laras – 87m<sup>3</sup>

O índice de perdas no município e nos distritos é em torno de 42%.

A água distribuída à população é de padrão internacional, atendendo aos padrões de potabilidade fixados pelo Ministério da Saúde.

O sistema de esgotos sanitários (afastamento e tratamento) se encontra na fase de aprovação junto aos órgãos estaduais competentes, a estratégia para viabilização do empreendimento é a etapalização de obras, através de recursos próprios.

#### Ligações de Água e Esgoto – Sede e Distritos

Tipo	Evolução (últimos 10 anos)	
	1990	2001
<b>Residencial (água/esgoto)</b>	<b>2745</b>	<b>6.034</b>
<b>Comercial (água/esgoto)</b>	<b>439</b>	<b>434</b>
<b>Industrial (água/esgoto)</b>	<b>45</b>	<b>60</b>
<b>Misto (água/esgoto)</b>	<b>05</b>	<b>289</b>
<b>Público (água/esgoto)</b>	<b>---</b>	<b>68</b>
<b>Total (água/esgoto)</b>	<b>3229</b>	<b>6.885</b>

## Limpeza Pública

### *Coleta de lixo*

Toda a área urbana de nosso município, tanto na sede como nos distritos, bem como em todas as áreas industriais, são providas de coleta de lixo, com frequências diferenciadas de acordo com as necessidades de cada localidade, e tipos de lixo coletados.

A equipe de coleta de lixo é formada por 03 motoristas e 09 coletores, devidamente uniformizados e equipados com luvas de couro, boné, botina e capa de chuva, totalmente fornecidos pela prefeitura.

Os veículos em operação utilizados nas coletas residenciais, industriais e hospitalar são próprios:

- 01 caminhão Mercedes Benz ano 82, equipado com coletor compactador “Sita 6000” com capacidade de carga de 6m<sup>3</sup>;

- 02 caminhões VW 15.180 ano 2002 e 2003, equipado com coletor compactador ‘Equitran’ e outro com compactador ‘Vemaq’, ambos com capacidade de carga de 12m<sup>3</sup>;
- 01 Kombi furgão ano 95, utilizada exclusivamente para coleta de lixo hospitalar;
- 01 máquina de esteiras fiat AD7B, ano 77, utilizada na abertura de vala, compactação e aterro de lixo coletado no município, é alugada.

### *Tipos de coleta*

#### Residencial

Diária - toda área central da cidade e principais bairros e vilas.

Alternada - vilas e bairros periféricos da cidade e no Distrito de Maristela.

Semanal - distrito de Laras.

#### Industrial

Alternada - em todas as indústrias do município.

#### Hospitalar

Alternada - em todos os pontos de coleta do município, como: Santa Casa, laboratórios, farmácias, dentistas, etc.

#### Reciclável

A prefeitura municipal não mantém um programa de coleta de lixo reciclável, ou seja, o lixo inorgânico ( papel, vidros, alumínio, plásticos), muito embora exista um projeto em fase de implantação.

Informalmente, a coleta do lixo reciclável é executada por pessoas desempregadas e sem nenhuma fonte de renda fixa, as quais dependem deste trabalho para sobrevivência.

A Secretaria de Serviços Municipais, em parceria com a Secretaria de Saúde/ENCOVE, está realizando a coleta de pneus não mais utilizados em todos os estabelecimentos (revendas de pneus, borracharias, etc.) do município, armazenando no barracão da FERROBAN, localizado na Av. Ayrton Senna, s/nº, sendo o destino final sob a responsabilidade da Secretaria de Saúde/ ENCOVE.

### *Disposição Final do Lixo*

Atualmente o município de Laranjal Paulista produz em torno de 8 ton. de lixo por dia, o qual é disposto em valas e aterrado. De acordo com o IPT/CEMPRE (2000), para quantidades de lixo inferiores a 10ton./dia, pode ser indicado o aterro sanitário em valas.

Com área de aproximadamente 25.000,00 m<sup>2</sup>, localizado no Bairro Olegarinho, Distrito de Maristela, estima-se que tenha recebido desde a sua formação (10/91) até hoje mais de sua capacidade total, que era estimada em 45.000 toneladas.

Antes da criação do aterro sanitário, o lixo era jogado à céu aberto, em propriedade particular (com permissão do proprietário), localizada no Bairro Bom Jardim.

### *Varrição de ruas*

Em todas as ruas dentro do perímetro urbano da sede e distritos é feito o serviço de varrição de ruas por 27 garis, diariamente nas áreas centrais e alternadamente em ruas e praças localizadas em bairros e vilas periféricos.

## **Energia Elétrica**

O suprimento de energia elétrica à Laranjal Paulista, dá-se por meio de uma subestação transformadora, com capacidade para até 18.750 KVA, suprida por linha de transmissão de 138KV conectada ao chamado Sistema Interligado Sul/Sudeste, ao qual estão ligadas todas as usinas desta região, inclusive Itaipu.

Da citada subestação, situada na estrada vicinal Giovani Costa, partem 04 (quatro) Alimentadores na tensão de 13800V, que distribuem a energia elétrica em todo o município, servindo à Laranjal, Distrito de Maristela, e Distrito de Laras, através de linhas de 13800 Volts, e rede secundária, de tensão 220/127 Volts, abrangendo 100% da área urbana e estimativamente 80% da área rural.

## **Telefônica**

<i>Terminais</i>	<i>Agosto/91</i>	<i>Maiio/2004</i>
Residenciais	1.500	4.804
Não Residenciais	400	886
Públicos	27	151

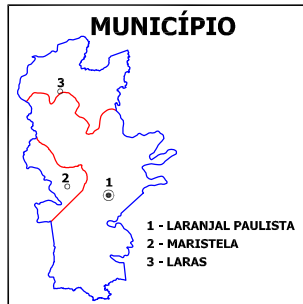
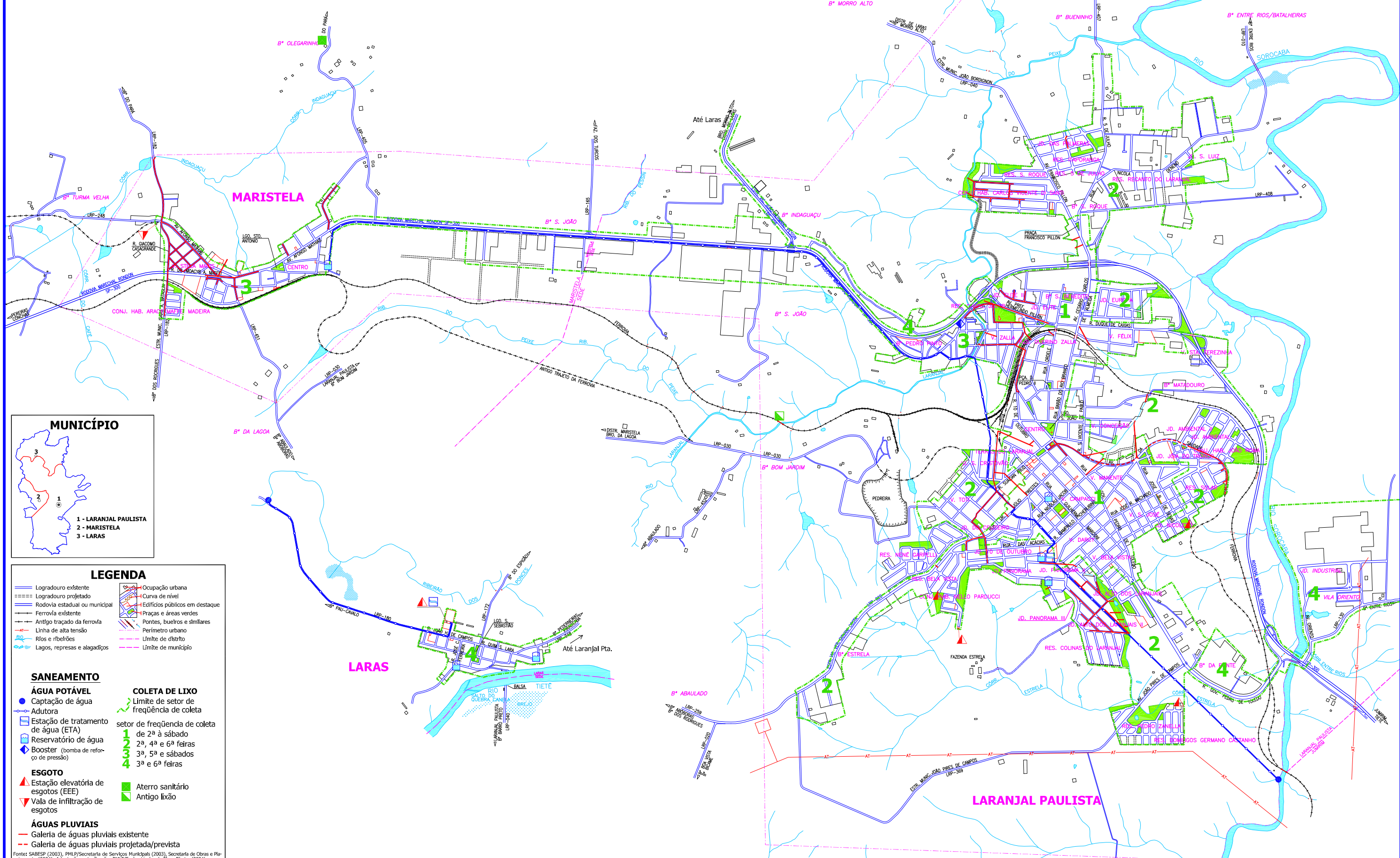
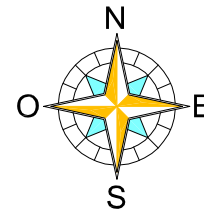
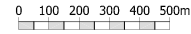
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Saneamento

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



### LEGENDA

<ul style="list-style-type: none"> <li>Logradouro existente</li> <li>Logradouro projetado</li> <li>Rodovia estadual ou municipal</li> <li>Ferrovia existente</li> <li>Antigo traçado da ferrovia</li> <li>Linha de alta tensão</li> <li>Rios e ribeirões</li> <li>Lagos, represas e alagadiços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocupação urbana</li> <li>Curva de nível</li> <li>Edifícios públicos em destaque</li> <li>Praças e áreas verdes</li> <li>Pontes, buéiros e similares</li> <li>Perímetro urbano</li> <li>Limite de distrito</li> <li>Limite de município</li> </ul>
---	--

### SANEAMENTO

<ul style="list-style-type: none"> <li><b>ÁGUA POTÁVEL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Captação de água</li> <li>Adutora</li> <li>Estação de tratamento de água (ETA)</li> <li>Reservatório de água</li> <li>Booster (bomba de reforço de pressão)</li> </ul> </li> <li><b>ESGOTO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estação elevatória de esgotos (EEE)</li> <li>Vala de infiltração de esgotos</li> </ul> </li> <li><b>ÁGUAS PLUVIAIS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Galeria de águas pluviais existente</li> <li>Galeria de águas pluviais projetada/prevista</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>COLETA DE LIXO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Limite de setor de frequência de coleta</li> <li>setor de frequência de coleta de 2ª a sábado</li> <li>2ª, 4ª e 6ª feiras</li> <li>3ª, 5ª e sábados</li> <li>3ª e 6ª feiras</li> </ul> </li> <li>Aterro sanitário</li> <li>Antigo lixão</li> </ul>
--	--

Fonte: SABESP (2003), PMLP/Secretaria de Serviços Municipais (2003), Secretaria de Obras e Planejamento (2004); Adaptação e atualizações PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



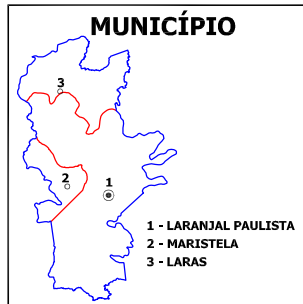
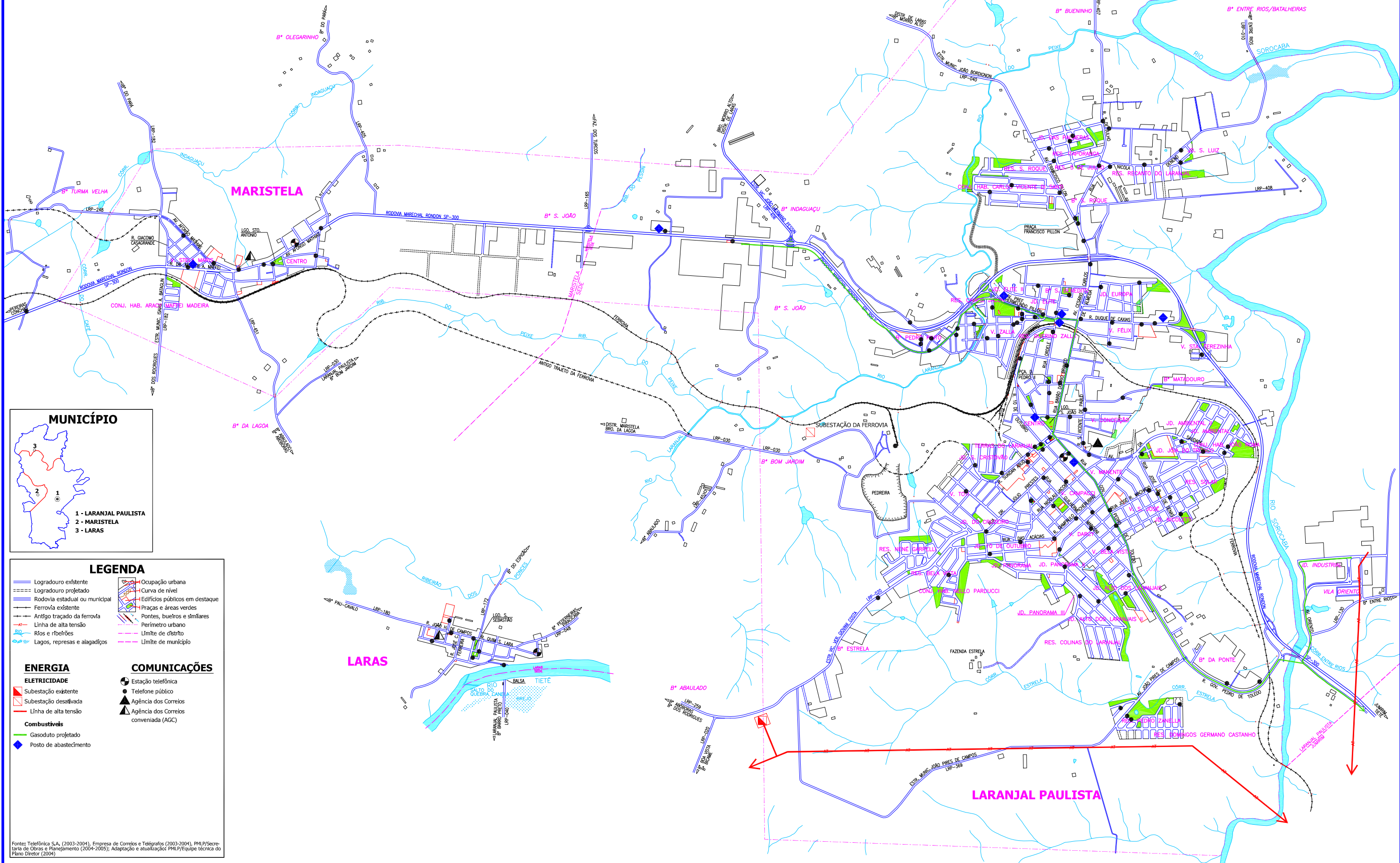
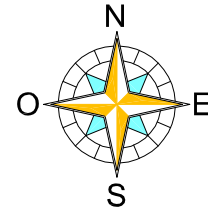
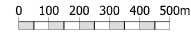
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Comunicações e energia

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



**LEGENDA**

<ul style="list-style-type: none"> <li>Logradouro existente</li> <li>Logradouro projetado</li> <li>Rodovia estadual ou municipal</li> <li>Ferrovia existente</li> <li>Antigo traçado da ferrovia</li> <li>Linha de alta tensão</li> <li>Rios e ribeirões</li> <li>Lagos, represas e alagadiços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocupação urbana</li> <li>Curva de nível</li> <li>Edifícios públicos em destaque</li> <li>Praças e áreas verdes</li> <li>Pontes, buéiros e similares</li> <li>Perímetro urbano</li> <li>Limite de distrito</li> <li>Limite de município</li> </ul>
---	--

**ENERGIA**

**ELETRICIDADE**

- Subestação existente
- Subestação desativada
- Linha de alta tensão

**Combustíveis**

- Gasoduto projetado
- Posto de abastecimento

**COMUNICAÇÕES**

- Estação telefônica
- Telefone público
- Agência dos Correios
- Agência dos Correios conveniada (AGC)

Fonte: Telefônica S.A. (2003-2004), Empresa de Correios e Telégrafos (2003-2004), PMLP/Secretaria de Obras e Planejamento (2004-2005); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

## **Estrutura Viária**

### *Sistema Viário*

O principal acesso ao município é pela SP-300 (Rodovia Marechal Rondon), trecho capital-Paraná, a qual contorna a cidade à Leste, atravessa a área urbana ao Norte em direção ao Oeste. Outros acessos secundários são feitos entre, Laranjal e Piracicaba, pela Estrada Vicinal Municipal João Hermano Pessin, e entre Laranjal e Pereiras, pela Estrada Vicinal Municipal Giovani Costa.

O sistema de ruas da cidade, se desenvolveu sobre uma estrutura viária básica centralizada, com origem à partir de um núcleo central (Largo. S. João), num primeiro momento cresceu nas direções: Norte pela Rua Barão do Rio Branco, e Sudeste através da Rua Governador Pedro de Toledo, posteriormente essa evolução ocorreu de maneira aleatória, tendo como obstáculos, o próprio relevo, o leito da ferrovia, a rodovia Marechal Rondon e o Rio Sorocaba.

Atualmente o sistema viário urbano básico, ou seja o conjunto das principais ruas, apresenta como maior problema o fato de todas estas vias de circulação primárias, que interligam bairros de localidades diversas, passarem pelo centro, isto é decorrente de um crescimento desordenado, sem planejamento e sem reservas de áreas para a ampliação do sistema viário.

A falta de padronização na largura das vias e calçadas, constitui um outro problema do sistema viário, que também necessita de providências.

No Distrito de Maristela o maior problema do sistema viário é a convivência com o trânsito da Rodovia Marechal Rondon. Esta que gerou o desenvolvimento do local, agora se tornou um problema, pois o crescimento, também desordenado ocupou ambas as margens da estrada, deixando-a cercada pela urbanização sem mesmo respeitar as faixas “não edificantes” da rodovia.

### *Pavimentação*

Laranjal Paulista possui 90% das vias urbanas pavimentadas com concreto asfáltico betuminoso usinado, porém a maioria das ruas da cidade necessitam de recapeamento, o estado de conservação das ruas pode ser considerado bom somente nos bairros mais recentes.

Laranjal possui mais de 600Km de estradas municipais não pavimentadas, mas em bom estado de conservação, sob a responsabilidade da Secretaria de Serviços Urbanos e Rurais. Das duas estradas vicinais municipais pavimentadas - a Estrada Vicinal Giovani Costa, ligando Laranjal à Tatui e a estrada João Hermano Pessin, que liga Laranjal à Piracicaba, essa última necessita de recuperação asfáltica em toda sua extensão.

O trecho da SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) que passa pela nossa região, desde Tietê até Botucatu, necessita urgente de recapeamento asfáltico e ainda de uma 3ª faixa em vários trechos, a médio prazo há que se prever a duplicação da mesma.

## **Transportes**

### *Ferroviário*

O ramal da FEPASA que atravessa o município, faz parte da linha entre São Paulo e Presidente Epitácio (divisa com o Mato Grosso do Sul), atendendo somente ao transporte de carga, com passagem por Laranjal, a Estação está desativada há anos.

Quanto ao transporte de cargas, é bastante variável o tipo de carga, as origens e destinos, a média de frequência de tráfego diário é de dois trens.



### *Rodoviário*

O transporte de passageiros tem um caráter regional, pois mesmo fazendo a interligação entre alguns centros maiores como, Botucatu, Campinas e S.Paulo, com seus itinerários passando pelas cidades menores, o maior fluxo de passageiros concentra-se entre os núcleos vizinhos.

No que se refere ao transporte de cargas, destaca-se o de aves, e produtos cerâmicos (telhas e tijolos).

### Transportes Coletivos

Laranjal conta atualmente com 3 empresas que fazem o transporte coletivo, a Calvip Transportes faz o transporte urbano, e a Viação Calderan o transporte até os bairros rurais. A empresa Viação Calvip realiza o transporte de operários para as firmas (fretamentos) e também excursões.

### Rural

São duas as linhas rurais, uma sai de Laranjal com destino ao Distrito de Laras, e vice-versa, passando por bairros rurais vizinhos, a outra linha, parte de Laranjal com destino à Fazenda Velha, passando pelos bairros rurais da região.

### Urbano

São duas as linhas urbanas da Calvip Transportes, uma faz o transporte de passageiros até o Distrito de Maristela, e a outra, circula pela cidade entre os bairros.

### Frota de táxi

Laranjal conta com uma frota de taxistas, divididos em pontos no centro (Lgo. São João, Pça. Armando de Salles Oliveira), Bairro São Roque, Rodoviária.

### Veículos cadastrados

Em 1991 Laranjal possuía em torno de 3.600 veículos, atualmente com uma média de 7.069 veículos cadastrados, entre automóveis, motocicletas, utilitários, cargas, ônibus, e outros.

# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Sistema viário regional (raio de 200km)

Escala: aprox. 1:1.600.000 (1cm=16,0km)

Edição: Junho de 2004

ÁREA REGIONAL



Fonte: DER-SP (2003), DERSA, Ministério do Meio Ambiente, Rodovias das Colinas (2004); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

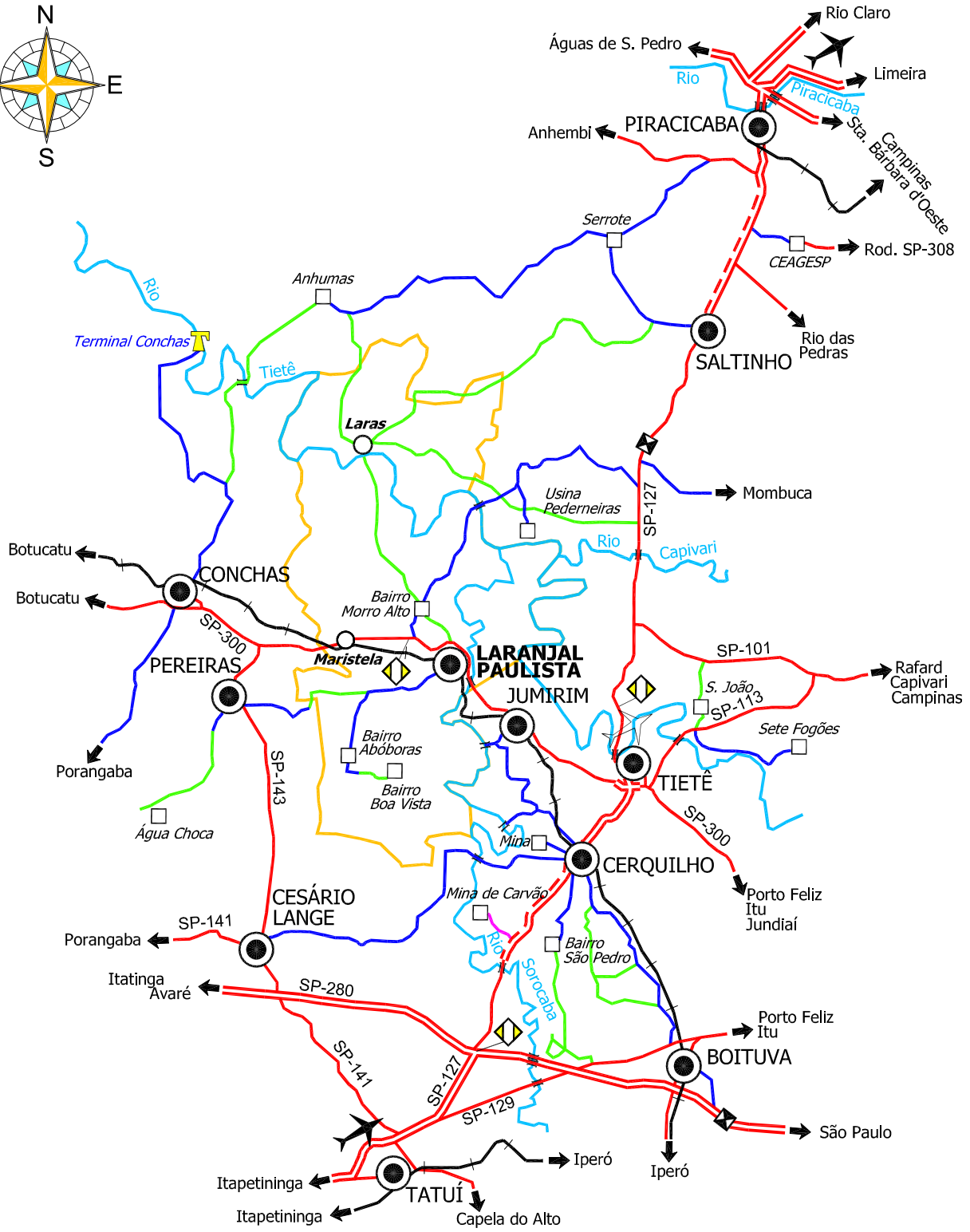
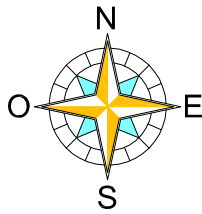
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Sistema viário intermunicipal (raio de 40km)

ÁREA INTERMUNICIPAL

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:400.000 (1cm=4,0km)



### LEGENDA

#### NÚCLEOS

- Cidade
- Distrito
- Vila, Bairro, Localidade

#### RODOVIAS

- Estadual simples
- Estadual duplicada
- Estadual em duplicação
- Estadual não pavimentada
- Código de rodovia estadual
- Municipal pavimentada
- Municipal não pavimentada
- Pedágio com cobrança nos dois sentidos
- Posto da polícia rodoviária estadual

#### OUTRAS REFERÊNCIAS

- Ferrovia
- Principais rios
- Ponte rodoviária sobre principais rios
- Terminal intermodal (hidroviário)
- Aeródromo com pista pavimentada
- Aeródromo com pista não pavimentada

Fonte: DER-SP (2003), Rodovias das Colinas (2004); Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

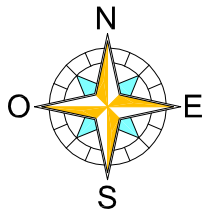
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Sistema viário municipal

ÁREA MUNICIPAL

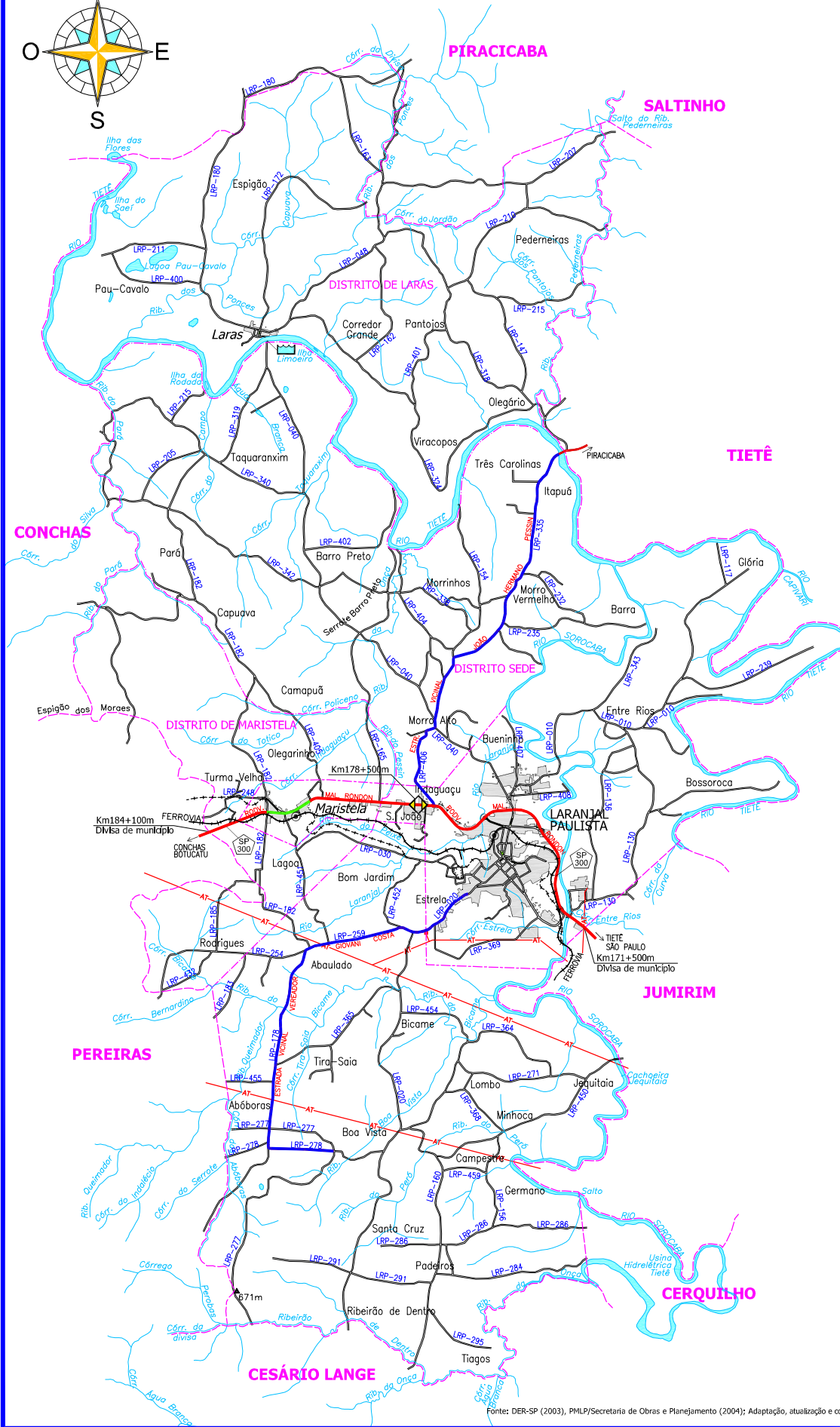
Edição: Julho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)



### LEGENDA

- Estrada municipal
  - Rodovia estadual ou municipal
  - Ferrovia existente
  - Antigo traçado da ferrovia
  - Linha de alta tensão
  - Rios e ribeirões
  - Lagos e represas
  - Mancha urbana
  - Curva de nível
  - Perímetro urbano
  - Limite de distrito
  - Limite de município
- ### RODOVIAS
- #### ESTADUAIS
- Rodovia pavimentada
  - Atravessa em área urbana (domínio estadual)
  - Código de rodovia estadual
  - Posto da Polícia Rodoviária estadual
- #### MUNICIPAIS
- Rodovia pavimentada
  - Estrada não pavimentada
  - Código de estrada municipal
  - Atravessa por balsa
- ### FERROVIAS
- Ferrovia não eletrificada (bitola 1m)
  - Pátio e estação ferroviária desativada



Fonte: DER-SP (2003), PMLP/Secretaria de Obras e Planejamento (2004); Adaptação, atualização e correção: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



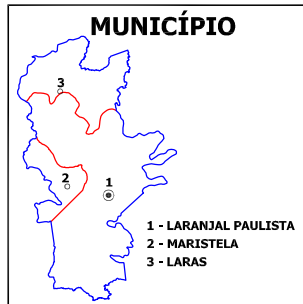
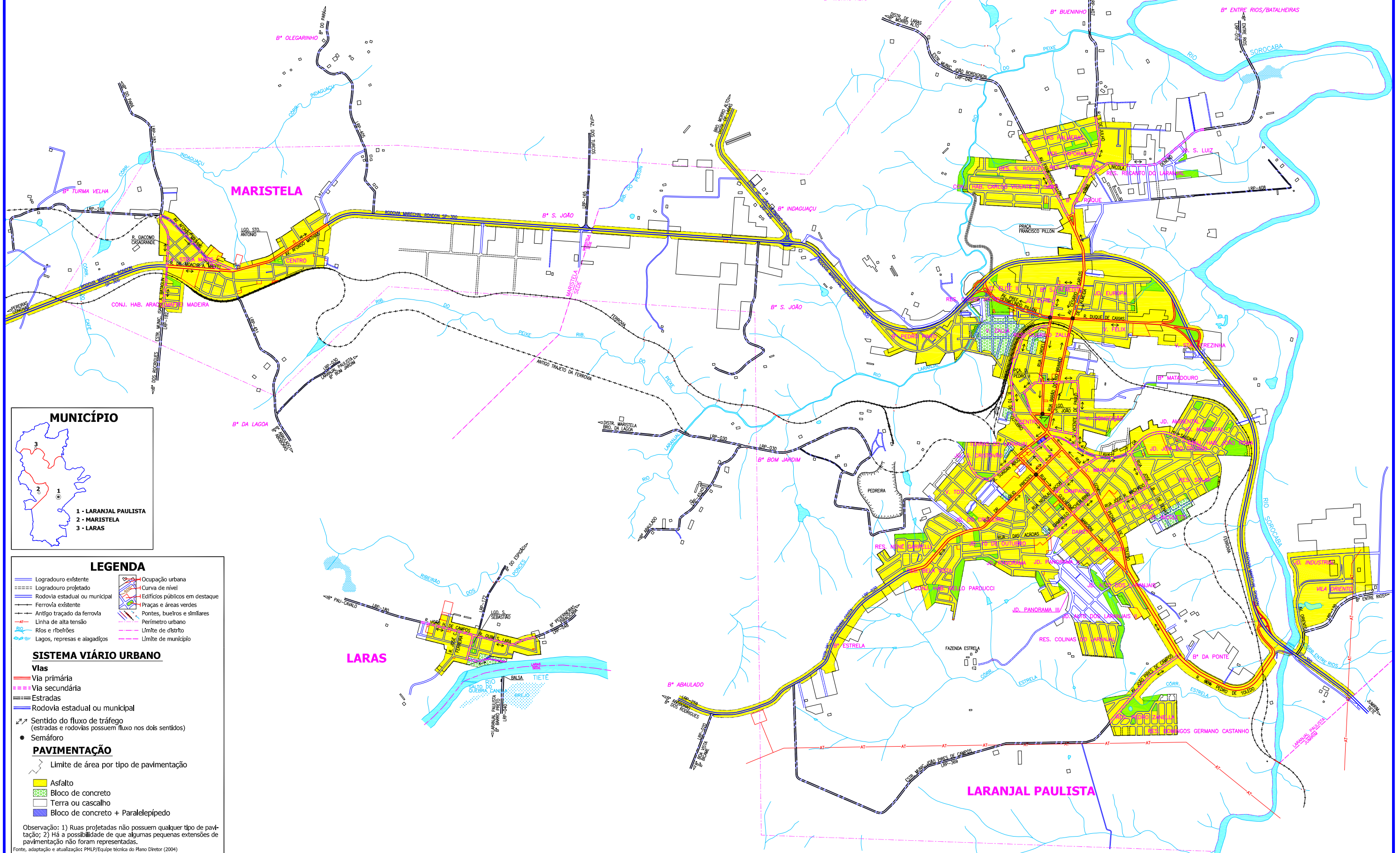
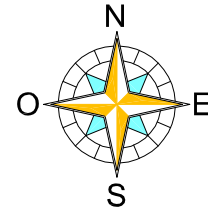
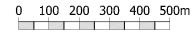
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Sistema viário urbano e pavimentação

ÁREA URBANA

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



**LEGENDA**

Logradouro existente	Ocupação urbana
Logradouro projetado	Curva de nível
Rodovia estadual ou municipal	Edifícios públicos em destaque
Ferrovia existente	Praças e áreas verdes
Antigo traçado da ferrovia	Pontes, buéiros e similares
Linha de alta tensão	Perímetro urbano
Rios e ribeirões	Limite de distrito
Lagos, represas e alagadiços	Limite de município

**SISTEMA VIÁRIO URBANO**

**Vias**

- Via primária
- Via secundária
- Estradas
- Rodovia estadual ou municipal

Sentido do fluxo de tráfego (estradas e rodovias possuem fluxo nos dois sentidos)

Semáforo

**PAVIMENTAÇÃO**

Limite de área por tipo de pavimentação

- Asfalto
- Bloco de concreto
- Terra ou cascalho
- Bloco de concreto + Paralelepípedo

Observação: 1) Ruas projetadas não possuem qualquer tipo de pavimentação; 2) Há a possibilidade de que algumas pequenas extensões de pavimentação não foram representadas.

Fonte, adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)

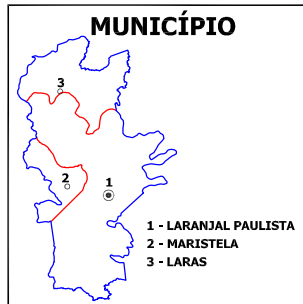
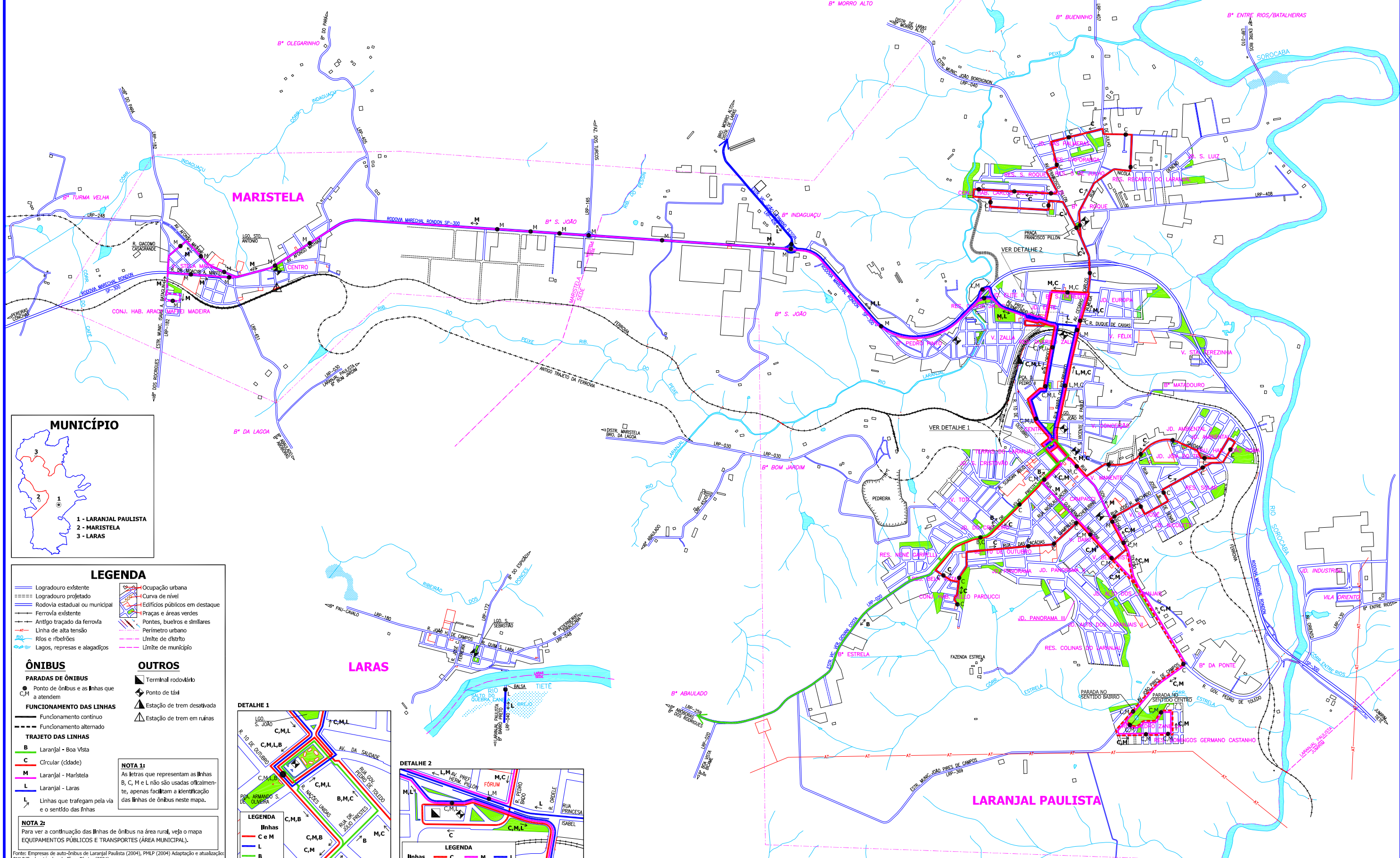
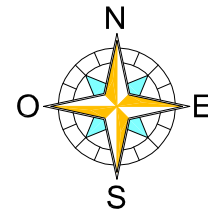
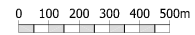
# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

## Transporte

ÁREA URBANA

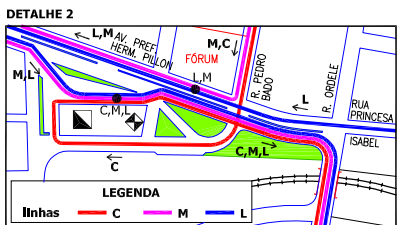
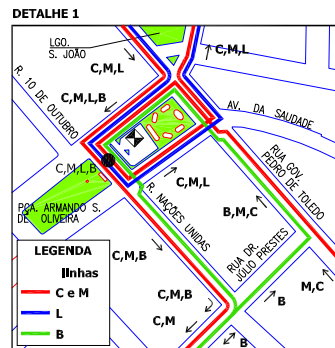
Edição: Julho de 2004

Escala: 1:25.000 (1cm=250m)



### LEGENDA

- Logradouro existente
  - Logradouro projetado
  - Rodovia estadual ou municipal
  - Ferrovia existente
  - Antigo traçado da ferrovia
  - Linha de alta tensão
  - Rios e ribeirões
  - Lagos, represas e alagadiços
  - Ocupação urbana
  - Curva de nível
  - Edifícios públicos em destaque
  - Praças e áreas verdes
  - Pontes, bueiros e similares
  - Perímetro urbano
  - Limite de distrito
  - Limite de município
- ÔNIBUS**
- PARADAS DE ÔNIBUS**
- Ponto de ônibus e as linhas que a atendem
- FUNCIONAMENTO DAS LINHAS**
- Funcionamento contínuo
  - - - Funcionamento alternado
- TRAJETO DAS LINHAS**
- B Laranjal - Boa Vista
  - C Circular (cidade)
  - M Laranjal - Maristela
  - L Laranjal - Laras
  - L Linhas que trafegam pela via e o sentido das linhas
- OUTROS**
- ▣ Terminal rodoviário
  - ▲ Ponto de táxi
  - ▲ Estação de trem desativada
  - ▲ Estação de trem em ruínas
- NOTA 1:**  
As letras que representam as linhas B, C, M e L não são usadas oficialmente, apenas facilitam a identificação das linhas de ônibus neste mapa.
- NOTA 2:**  
Para ver a continuação das linhas de ônibus na área rural, veja o mapa EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E TRANSPORTES (ÁREA MUNICIPAL).



Fonte: Empresas de auto-ônibus de Laranjal Paulista (2004), PMLP (2004) Adaptação e atualização: PMLP/Equipe técnica do Plano Diretor (2004)



## Equipamentos Públicos Urbanos

### *Cemitério*

O Cemitério Municipal, funciona desde 1895 (data do 1º sepultamento), possui 89 quadras, sendo 9 quadras com sepulturas rasas, uma só de crianças, 42 túmulos temporários (gavetas de concessão), construídos pela prefeitura, não há terrenos vagos, o necrotério e a capela estão desativados, distribuídos em 18.268m<sup>2</sup>.

Em 100 anos, ou seja até 1995 o total registrado era de 15.004 óbitos, atualmente em 2004 o total é de 16.606.

No Distrito de Laras há um cemitério.

O Distrito de Maristela não tem cemitério, vindo enterrar seus mortos em Laranjal.

### *Velório Municipal*

O velório municipal existe desde out/ 2000, é utilizado em média uma vez por mês.

### *Cozinha Piloto*

A produção da merenda escolar é centralizada na Cozinha Piloto e Padaria, localizadas junto à garagem municipal, desde fevereiro de 1994, serve refeições diárias.

A distribuição é feita na rede urbana e rural, onde não há condições de sua distribuição, como no caso da escola de Laras e do Pará, são enviados os mantimentos necessários para a elaboração.

Também são preparados na Cozinha Piloto o arroz, feijão, mistura e sopa para as creches e entidades. São distribuídas frutas e hortaliças para serem preparadas nas creches municipais e ainda servimos bebida láctea e pão para os alunos do primário, no período matutino.

Funcionários: 1 Supervisora, 1 Nutricionista, 7 Merendeiras com função de cozinheiras, 2 Motoristas, 1 Padeiro, 1 Ajudante de Padeiro.

- 6 Merendeiras com função de cozinheiras nas creches e APAE e 15 Merendeiras com função de cozinheiras nas escolas.

Dados referentes ao mês de março de 2004.

91.861 merendas para: - 7 escolas municipais urbanas

- 5 escolas municipais rurais

- 3 escolas estaduais

26.323 (almoço e jantar, café da manhã e lanche da tarde) para:

- creches municipais de Laranjal e Maristela,

26.323 (café da manhã e lanche da tarde) para: - Creche particular João XXIII

- APAE

- ACEL

- Oficina Terapêutica

87.945 pães para todos os locais relacionados acima, mais a Creche noturna, Asilo, Núcleo S. Vicente e 4 Projetos Sociais (amigo) – Iara Bado, Nello Parducci, Maristela e Laras.

## Habitação

### *Alvarás expedidos*

De acordo com o Departamento de Obras e Planejamento da Prefeitura o número de Alvarás de licença para construção, expedidos nos últimos anos são:

Ano	1990	1994	2000	2001	2002	2003	mai/2004
Nº alvará	84	152	248	238	288	215	82

Total de área aprovada m<sup>2</sup>/ano, nos últimos anos:

1990 -	18.702,15 m <sup>2</sup>
1993 -	108.371,23 m <sup>2</sup>
1994 -	4.256,97 m <sup>2</sup>
2000 -	57.522,48 m <sup>2</sup>
2001 -	62.681,31 m <sup>2</sup>
2002 -	35.747,44 m <sup>2</sup>
2003 -	23.747,44 m <sup>2</sup>
2004 -	14.775,94 m <sup>2</sup>

No ano de 1993, a metragem quadrada de área aprovada foi alta devido à aprovação do BNH “Vicente di Santi”.

### *Setor Imobiliário*

O movimento imobiliário depende muito da situação econômica do país.

Existe o investidor que adquire o imóvel quando necessita do mesmo para uso próprio ou de um familiar, e aquele que compra para especular, ou seja, compra para revender e obter lucro a curto prazo. Laranjal não foge à regra e hoje o mercado de compra e venda, se regula pela necessidade do investidor; compra aquele que necessita do imóvel, vende aquele que necessita vender e sendo assim, a tendência é de um ajuste nos preços, que ainda se encontram um pouco elevados no mercado local.

### *Procura e Oferta de Imóveis*

#### *Locação*

O mercado imobiliário local, sofre com a pequena oferta de imóveis residenciais para fins locacionais, a procura é bem maior do que a oferta.

#### *Compra e Venda*

Laranjal, assim como a grande maioria das localidades, possui pontos estratégicos quanto à valorização. Muitas vezes alguns metros representam milhares de reais a mais ou a menos para o investidor.

O local mais valorizado da nossa cidade, quando nos referimos a valor por metro quadrado, é, sem dúvida, o Largo São João, seguido de suas adjacências. (Barão do Rio Branco, Praça Armando de Salles Oliveira, Dr. Oscar Vieira, etc). Mas estão surgindo novos pontos para os diferentes tipos de comércio, em locais antes não tão valorizados, como por exemplo a Av. Pref. Hermelindo Pilon, o prolongamento da Rua Gov. Pedro de Toledo, as vicinais, parte da Rod. Marechal Rondon (entre a Maristela e Laranjal). Vale destacar um local que se tornou extremamente movimentado e que anteriormente não era considerado ponto comercial; a Rua Guilherme Marconi, nas proximidades das padarias.

Existe também zonas mistas, onde se misturam os imóveis residenciais e comerciais.



As áreas predominantemente residenciais de nossa cidade, se destacam pela sua tradicionalidade, como por exemplo o São Roque, o São Benedito, a Vila São José, a Vila Darci, Vila Totti. Destacamos também algumas áreas estritamente residenciais que possuem vistas privilegiadas da cidade e arredores: o Jardim 10 de Outubro, o Jardim Panorama (conhecidos como morrão), Residencial Solar (loteamento planejado de topografia suave), são locais procurados pelos investidores, pois oferecem infra-estrutura completa e certeza de rentabilidade. Além desses locais, existem loteamentos novos, outros relativamente novos, que propiciam ao investidor, uma opção de economia e perspectiva de posterior valorização.

Hoje o mercado imobiliário de nossa cidade apresenta uma oferta maior de imóveis do que a procura pelos mesmos.



# PLANO DIRETOR DE LARANJAL PAULISTA

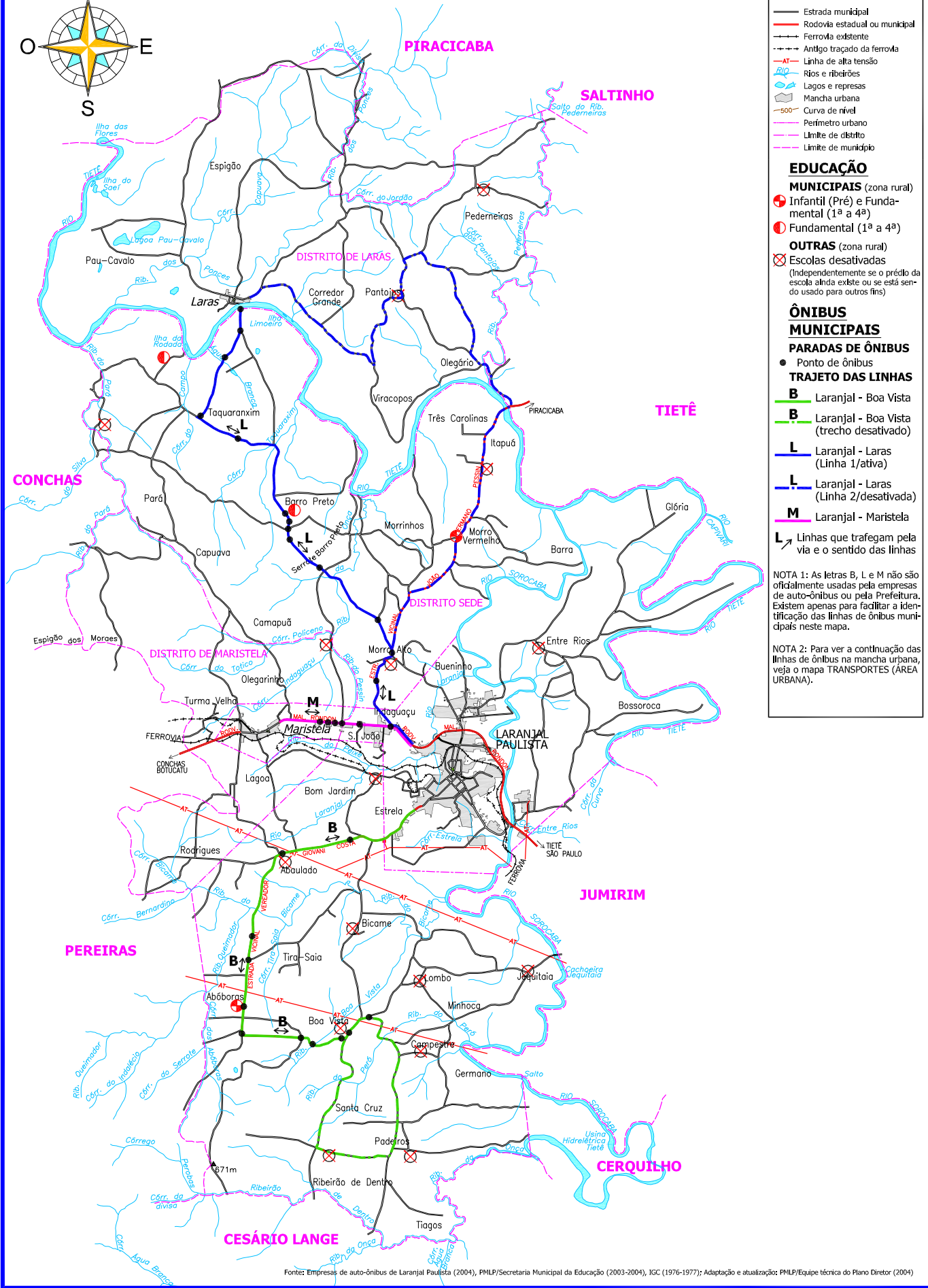
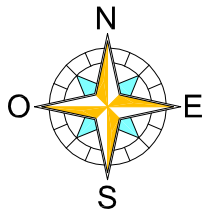
## Equipamentos sociais e transporte público

ÁREA MUNICIPAL

Edição: Julho de 2004

Escala: 1:150.000 (1cm=1,5km)

0 1 2 3km



### LEGENDA

- Estrada municipal
- Rodovia estadual ou municipal
- Ferrovia existente
- - - Antigo traçado da ferrovia
- AT — Linha de alta tensão
- RIO — Rios e ribeirões
- Lagos e represas
- Mancha urbana
- 500 — Curva de nível
- Perímetro urbano
- Limite de distrito
- Limite de município

### EDUCAÇÃO

**MUNICIPAIS** (zona rural)

- Infantil (Pré) e Fundamental (1ª a 4ª)
- Fundamental (1ª a 4ª)
- ⊗ **OUTRAS** (zona rural)
- ⊗ Escolas desativadas (Independente se o prédio da escola ainda existe ou se está sendo usado para outros fins)

### ÔNIBUS

#### MUNICIPAIS

#### PARADAS DE ÔNIBUS

- Ponto de ônibus
- TRAJETO DAS LINHAS**
- B** Laranjal - Boa Vista
- B** Laranjal - Boa Vista (trecho desativado)
- L** Laranjal - Laras (Linha 1/ativa)
- L** Laranjal - Laras (Linha 2/desativada)
- M** Laranjal - Maristela
- L** Linhas que trafegam pela via e o sentido das linhas

NOTA 1: As letras B, L e M não são oficialmente usadas pela empresas de auto-ônibus ou pela Prefeitura. Existem apenas para facilitar a identificação das linhas de ônibus municipais neste mapa.

NOTA 2: Para ver a continuação das linhas de ônibus na mancha urbana, veja o mapa TRANSPORTES (ÁREA URBANA).

## Aspectos Sociais

### Saúde

Laranjal Paulista pertence à DIR XI ( Direção Regional de Saúde de Botucatu).  
O município tem sua Secretaria de Saúde com o C.M.S. e o F.M.S. criados em 95.

#### *Tendências Atuais*

Capaz de atender as demandas de especialidades e garantir atenção básica.  
A prevenção das doenças tem sido a prioridade.

#### *Planejamento*

Equacionamos e priorizamos os problemas, definimos as atividades, levantamos os recursos existentes e necessários.

O planejamento tem sido a base para execução, acompanhamento, avaliação, controle e a grência ao sistema de Saúde Municipal e os serviços Terceirizados.

#### *Composição dos Serviços de Saúde Municipal.*

CSII-Central  
PS Vila Zalla  
PS Distrito de Laras  
PS Helena de Freitas V.Senas  
PS Carlos Vicenti di Santi  
CSIII-Maristela

OBS: Todas as Unidades atendem das 7:00 as 17:00 horas com:

Clinica Geral, Pediatria, Ginecologia , Obstetrícia e Odontologia.

Serviços de Enfermagem como: Verificação de PA, Peso, Teste do Pezinho, Retirada de Pontos, Curativos, Inalações, Vacinas, Aplicação de Medicamentos via oral e Intra muscular, intra venoso e venoclise .

#### *Serviços Especializados*

CAS (Centro de Assistência á Saúde)  
Presta atendimentos nas áreas:  
Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Oftalmologia

#### *Oficina Terapêutica*

Objetiva atender de maneira adequada a demanda em Saúde Mental do Município, diminuindo e evitando a internação Psiquiátrica, enquanto mantenedora da doença mental e revertendo a assistência hospitalocêntrica numa proposta de intervenção multidisciplinar integral, intensiva e extra hospitalar.

Conta com 15 usuários que realizam terapias individuais, atendimentos em oficina terapêutica I e II São atendidos por uma equipe de profissionais que prestam todos os atendimentos desde cuidados com higiene, alimentação e medicação.

#### *Agência Transfusional*

Atende todas as solicitações de transfusão da Santa Casa local e realiza exames como: prova cruzada, tipagem, transfusões , realizam convocações de pacientes para campanhas de doação de sangue que ocorrem a cada 4 meses em média e funciona em regime de plantão 24 Horas



### *Laboratório Municipal*

Atendimento diário , realiza em média 3.500 exames mensais os seguintes exames: Bioquímica I e II, Hemato, Parasito, Urina e exames Himunológicos

### *Dispensário de Medicamentos*

Contamos com uma unidade central que além da dispensação de medicamentos faz controle de estoque de medicamentos de todas as unidades

Desenvolve programas ; SIS-HIPERDIA (hipertensão e diabetes)

SAÚDE MENTAL, TUBERCULOSE, HANSENÍASE, SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA, INFECÇÕES OPORTUNISTAS

SICLON, dispensando em média 205.000,00 unidades de medicamentos mensais.

Realiza também a montagem e viabilização de processos de medicamentos do programa “ALTO CUSTO”.

### *Pronto Socorro da Santa Casa*

São realizados na Santa casa os atendimentos de Urgências e Emergência através de convênio assinado com a S.M.S. que repassa integralmente os valores do custo de manutenção e funcionamento, além do repasse às internações de média complexidade.

O pronto Socorro custa em média 50.000,00 por mês e atende 4.000 usuários mês.

### *CAED ( centro de atendimento especializado e de diagnóstico)*

Atende nas Especialidades:

Vascular, Neuro, Dermato, Gastro, Infecto, Otorrino e realiza exames como: Eletrocardiograma e Ultrassom.

### *CTA ( centro de testagem e aconselhamento)*

Atende pacientes dos programas: Tuberculose, Hanseníase

DST/AIDS e realiza triagem e aconselhamento para os mesmos.

### *Programas da Secretaria Municipal de Saúde:*

HANSENÍASE, SIS-PRENATAL, SINASC (Acompanhamento de nascidos), SIM (Informação sobre mortalidade), SISVAN (Acompanhamento Nutricional), SAUDE DA MULHER, SAÚDE DA CRIANÇA, TUBERCULOSE, API (Acompanhamento mensal de vacinas), SICLON (Medicamentos antirretrovirais), SISFAB ( Farmácia Básica), SIS-HIPERDIA (Hipertensão e diabetes), SISAGUA (Acompanhamento da água).

### *Serviços de Fisioterapia*

Conta com diversos aparelhos e atende uma média de 85 pacientes no mês e realiza 400 procedimentos como:

Turbilhão, Ultrassom, Ondas Curtas, Infra Vermelho, Cinésioterapia (exercícios específicos) etc.

### *Sala de Pequenas Cirurgias*

Realiza cirurgias dermatológicas de pequeno porte como: Cistos Sebácios, Verrugas, pequenos tumores de pele, lipomas, biópsias cutâneas.

### *Serviço de Agendamento de Consulta e Ambulância*

Agenda condução para todos os pacientes da quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e todas as outras especialidades agendadas na UNESP

Encaminha por dia 53 pacientes de Ônibus e 26 de ambulância

*Serviço Social*

Atende todos os pacientes com solicitação de medicamentos que não possuímos na rede básica.

Realiza atendimentos para benefícios de prestação continuada

Realiza atendimentos de visitas aos programas

Faz solicitações de Órteses e Próteses.

*Unidade de Avaliação e Controle*

Faz digitação de todos os procedimentos realizados por todos os profissionais de todas as unidades de Saúde seja municipal ou terceirizado.

Realiza auditoria de todas as internações do SUS realizada pela Santa Casa Local

Elabora relatórios para acompanhamento dos atendimentos de saúde

Efetua digitação da Fatura da secretaria municipal de saúde

Realiza audiência Pública trimestral.

*Vigilância Sanitária*

Realiza inspeção sanitária em todos os estabelecimentos de Gênero de alimentos, indústrias, farmácias, consultórios médicos e odontológicos

Realiza cadastro de empresas que fabricam produtos isentos de registro

Monitora a qualidade dos produtos e serviços

Realiza trabalhos educativos junto a comunidade

Trabalha em regime de plantão 24 horas

*Vigilância Epidemiológica*

Realiza notificação de doenças de todos os casos suspeitos e confirmados,

Busca Ativa dos casos notificados

Investigação dos comunicantes,

Identificação das Fontes de Infecção

Investigação e acompanhamento dos surtos e epidemias

Executa medidas de controle

Coordena as campanhas de vacinação agendadas pelo Ministério de Saúde e as campanhas elaboradas pela secretaria Municipal de Saúde

Realiza atividades educativas Junto as escolas creches e outros necessários.

*ECONVE*

Equipe de controle de endemias

Realiza trabalhos de erradicação do mosquito Aedes aegypti

Identifica os Morcegos Hematóficos

Investiga todos os casos notificados de dengue (Bloqueio)

Realiza visita nos pontos estratégicos e providencia a retirada dos pneus dos pontos críticos.

Realiza o serviço de IEC (informação educação e controle) que em conjunto com a vigilância epidemiológica realiza toda a parte de elaboração e divulgação das campanhas.

*Atendimentos Realizados nos Postos*

Clinica Geral, Acupuntura, Cardiologia, Pediatria, Diabetes, Gastro, Ginecologia, Hipertensão, Homeopatia, Ortopedia, Psiquiatria, Urologia, Infectologia, Neurologia, Oftalmologia, Otorrino, Medicina do trabalho, Psicologia, Fonoaudiologia, Vascular.

### *Quadro de Funcionários*

17-Auxiliar de Enfermagem, Coordenador de saúde, Veterinários, 05-Visitador Sanitário, Auxiliar de laboratório, 02-Biomédicos, 02-Farmacêuticos, 02-Fonoaudióloga, 02-Psicóloga, 03-Agente Administrativo, 03-Enfermeiras, 02-Fisioterapeutas, 03-Oftalmologistas, 03-Técnicas de agencia transfusional, 04-Atendentes, 05-Aux. de serviços, 08-Dentistas, 09- Motoristas, 21- Médicos.

## **Assistência Social**

### *Secretaria Municipal de Assistência Social*

A equipe de trabalho conta com: 3 Assistentes Sociais, sendo uma a própria Secretária, 5 Administrativos, 1 Motorista e 8 Monitores.

Nos termos da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, compete à assistência social, em caráter prioritário formular e propor a política de assistência social.

“A Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social, não contributiva que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”.

Em 1997 foi criado o Conselho Municipal de Assistência Social.

Até o ano de 2000, a assistência social em Laranjal estava anexa à Secretaria de Saúde e, em abril houve o desmembramento, sendo criada a Secretaria Municipal de Assistência Social.

A questão da supervisão das Entidades Sociais era feita à nível estadual pela Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social e, a nível federal pela Legião Brasileira de Assistência.

#### *Objetivos:*

- Proteção a família, a maternidade, a infância, a adolescência e a velhice;
- Amparo a criança e ao adolescente carentes;
- A habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiências.
- A garantia de um salário mínimo à pessoas portadoras de deficiências e aos idosos, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem tê-la provida por sua família.

#### *Prioridades:*

Implementar a política de assistência social no município, voltada para o atendimento dos direitos sociais e aspirações da população de baixa renda.

Oferecer meios que favoreçam a organização e participação da população no encaminhamento das questões que atendam seus interesses e aspirações relativamente à melhoria de suas condições de vida.

Definir, orientar, supervisionar e coordenar, no âmbito municipal, programas, projetos e serviços de assistência social nos aspectos técnico e administrativo.

Criar mecanismos que, direta ou indiretamente, propiciem melhoria das condições gerais de vida da população.

Propor soluções alternativas para atendimento dos problemas sociais emergentes que envolvam outros órgãos públicos.

### *Atividades / Serviços*

Acompanhamento, monitoramento, supervisão e avaliação dos serviços e projetos desenvolvidos pelas entidades: Apae, Acel, Asilo de S. Cristóvão, Associação de Mães Maria Sampaio, Associação Beneficente St<sup>a</sup>. Isabel, Associação Comunidade Católica O Pão da Vida, Creche e Berçário João XXIII, Associação Amizade da Terceira Idade, Sociedade Unidos da Melhor Idade, Alarde, e Organização dos Patrulheiros Mirins.

As entidades cumprem um papel fundamental para a execução de uma política voltada a todos os segmentos sociais: criança, adolescente, idoso, família e pessoa portadora de deficiências.

1. Atendimento e Diagnóstico de casos no plantão social;
2. Elaboração de laudo para obtenção de planta popular;
3. Visitas domiciliares nas áreas: rural e urbana;
4. Elaboração de processos para auxílio reclusão;
5. Elaboração de processos para benefício de prestação continuada;
6. Elaboração de laudo social para obtenção de anistia do pagamento de contas de água;
7. Prestação de contas de convênio;
8. Desenvolvimento e acompanhamento de programa renda cidadã
9. Desenvolvimento e acompanhamento do programa espaço amigo em V. Zalla, Maristela, Laras e Nello Parducci;
10. Enquadramento de famílias de baixa renda no programa Cadastro Único de programas Sociais do governo federal;
11. Atendimento a pedidos judiciais com medidas sócio educativas de prestação de serviços à comunidade;
12. Orientação às entidades sociais sobre documentação, convênios e atividades;
13. Atendimento a usuários dependentes de droga e álcool, com internação em casas de apoio;
14. Atendimento a usuários que necessitem de certidões de nascimento ou casamento;
15. Desenvolvimento e acompanhamento do programa Agente Jovem;
16. Desenvolvimento e acompanhamento do programa de apoio à família;
17. Realização de cursos e palestras direcionadas aos programas conveniados;
18. Coordenação do programa frente de trabalho.
19. Atendimento a mutuários da CDHU e Cohab, com realização de acordos, emissão de boletos e abatimento das prestações;
20. Desenvolvimento e coordenação do programa Bolsa Escola;
21. Entrevista, cadastro e fornecimento da Carteira de transporte gratuito para os idosos do município;
22. Fornecimento de benefícios eventuais a pessoas de baixa renda, como: Auxílio funeral, Isenção de taxa de Concessão de Gaveta, Isenção de Taxa de sepultamento e Isenção de taxa de Velório;
23. Atendimento à itinerantes na Rodoviária em sala apropriada;
24. Supervisão e monitoramento à Creche noturna;

Segmentos atendidos pela Secretaria de Ass. Social e pela rede de serviços existentes no Município.

#### **Quadro I – Criança**

Programa	Faixa Etária	Nº de Atendidos
Creche	0 a 60 anos	505
Espaço Amigo e Outros	6 a 14 anos	741
Total		1.246

\* Incluindo 22 crianças da Creche Noturna Brasília F. dos Santos e 06 crianças da ACEL.



\* Incluindo 07 crianças da ACEL, 324 crianças da Ass. Benef. Irmãs de S. Vicente de Paulo e 200 crianças do Projeto Meninos da Vila.

#### Quadro II – Adolescente

Programa	Faixa Etária	Nº de Atendidos
Agente Jovem	15 a 17 anos	25
Ass. Ben. Irmãs		
S. Vicente de Paulo	14 a 18 anos	132
Total		157

#### Quadro III – Idoso

Programa	Faixa Etária	Nº de Atendidos
Benef. Prestação		
Continuada	Acima de 65 anos	117
Prog. Passe Idoso	Acima de 65 anos	760
Asilo	A partir de 60 anos	37
Ass. 3ª Idade	A partir de 55 anos	300
Total		1.214

#### Quadro IV – Portadores de Deficiências

Programa	Faixa Etária	Nº de Atendidos
Benef. Prestação		
Continuada	Todas as Idades	279
APAE	Todas as Idades	86
Alarde	Todas as Idades	40
Total		405

#### Quadro V – Família

Programa	Faixa Etária	Nº de Atendidos
Renda Cidadã	Adultos	30 em 1 ano
Cadastro único	Adultos e Crianças	6.907 em 4 anos
Prog. Cesta Básica	Todas as Idades	169 por mês
Prog. Fraldas	Adultos	24 por mês
Prog. Leite Integral	Adultos e Crianças	21 por mês
RG	Todas as Idades	08 por mês
Planta Popular	Adultos	05 por mês
2ª Vias Certidões	Adultos	05 por mês
Passagem e Transporte	Todas as Idades	120 por mês
Triagem	Todas as Idades	120 por mês
Foto p/ Documentos	Todas as Idades	08 por mês
Prest. Serv. Comunitários	Todas as Idades	08 por mês
Ass. De Mães M. Sampaio	Adolescentes e Adultos	200 por mês
Ass. Benef. S. Isabel	Todas as Idades	40 por mês
Atend. Mutuários CDHU e COHAB	Adultos	15 por mês
Frente de Trabalho	Adultos	28 por mês
Ass. CDHU N. Parducci	Adultos	20 por mês
Total		7.724

#### Quadro VI – Resumo

Programa	Nº de Atendidos	% da População
Criança	1.246	5,5
Adolescente	157	0,6

Idoso	1.194	5,3
PPD	405	1,8
Família	7.724	34,3
Total / Atendidos	10.726	47,5

Como podemos observar no Quadro Resumo, não existe política pública para o segmento “adolescente”. As poucas ações existentes, não são suficientes para a solução deste problema social.

*Propostas:*

- Criação de instrumentos que busquem soluções para os jovens de Laranjal.
- Implantação de um programa sócio-educativo municipal aos adolescentes, com uma bolsa mensal de R\$100,00.
- Implantação de cursos profissionalizantes aos adolescentes.
- Criação de um espaço cultural municipal ou próprio para os adolescentes.

## Educação

### *Breve Histórico*

Na época do Plano Diretor de 1974, o capítulo de educação ressaltava a falta de um programa de integração social em Laranjal, além da inutilização dos edifícios escolares durante os períodos sem aulas.

Para solucionar estes problemas, sugere a criação de um Conselho Municipal de Educação, capaz de integrar povo e governo num trabalho de Educação Comunitária que venha interligar-se com planos de recreação, esportes e saúde, a serem desenvolvidos nas instituições de ensino, quando inativas.

### *Atualmente...*

Número de Alunos Matriculados – Censo 2003

Nível de Ensino	Estadual	Municipal	Particular	Filantrópica	Total
Creche	-	179	-	50	229
Pré-Escola	-	856	101	53	1.010
Ens. Fund. (1ª a 4ª)	95	1.254	38	-	1.687
Ens. Fund. (5ª a 8ª)	875	646	83	-	1.604
Ens. Médio	550	240	90	-	880
E.J.A.(Fund. )	72	-	-	-	72
E.J.A.(Médio)	241	-	-	-	241
<b>Total</b>	<b>2.133</b>	<b>3.175</b>	<b>312</b>	<b>103</b>	<b>5.723</b>
<b>Porcentagem</b>	<b>37,2%</b>	<b>55,4%</b>	<b>5,4%</b>	<b>1,7%</b>	

Fonte MEC/INEP/SEEC

A Secretaria de Educação não possui departamentos, o secretário em conjunto com as direções das unidades escolares, planeja as atividades pedagógicas e administrativas. Conta com 299 funcionários entre: Professores, Diretores, Vice-Diretores, Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs), Inspetores de alunos, Auxiliares de Serviços Gerais, Administrativos, Estagiários, Auxiliar de Biblioteca, Secretário de Escola, Motoristas, Merendeiras, Nutricionista, Psicóloga.

Existe repasse de verbas para o Ensino Fundamental (FUNDEF), para a merenda escolar e para o transporte de alunos.

A merenda escolar é preparada na Cozinha Piloto, sob a supervisão de uma nutricionista, e é distribuída em todas as unidades escolares estaduais e municipais, tanto na área urbana quanto na rural.

Em virtude da grande área rural existente em nosso município, o transporte escolar é restrito ao atendimento dos alunos da zona rural aos Distritos, ou da zona rural à Sede do município. Sabemos que a distância é um impedimento à continuidade dos estudos, mas a verba existente para transporte escolar não é suficiente para atender a clientela de toda a cidade, motivo pelo qual priorizamos o transporte de alunos da zona rural.

Com as creches existentes não conseguimos atender toda a demanda, pois existe uma grande procura de vagas nas mesmas, e de acordo com o orçamento municipal não é viável a construção de novos estabelecimentos.

Da mesma forma, o ensino profissionalizante, uma solicitação constante da comunidade, não é viável em virtude da dotação orçamentária.

Necessário se faz que toda a comunidade (professores, alunos, associações de bairro, clubes de serviços, associações de pais e mestres e outros) se una para encontrar soluções para os problemas educacionais existentes em nossa cidade.

### *Rede Estadual de Ensino*

O município conta com 1 EPSG e 2 EPG.

EE “Quinzinho do Amaral” - Criada e instalada em 1918, atualmente funciona com Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), conta com aproximadamente 395 alunos.

EE “Luiz Campacci” - Criado em 1965, funciona em três períodos e atende o Ensino Fundamental (5ª a 8ª) com cerca de 564 alunos e a educação para jovens e adultos (Supletivo) de 5ª a 8ª série com 72 alunos.

EE “Cesário Carlos de Almeida” - Criada em 1950, atualmente funciona em três períodos, com os seguintes cursos: Ensino Fundamental (5ª a 8ª) com 311 alunos, o Ensino Médio (Colegial) com cerca de 550 alunos e ainda a Educação de Ensino Médio para jovens e adultos (supletivo) com 241 alunos.

### *Rede Municipal de Ensino*

EM “D<sup>a</sup>. Isabel Alves Lima” - Criada em 1932, **municipalizada em maio/2003**, no Distrito de Maristela, funciona em dois períodos com ensino fundamental, de 1ª a 8ª séries, possui:

02 classes de pré-escola .....	54 alunos.
07 classes de 1ª a 4ª .....	196alunos.
05 classes de 5ª a 8ª .....	153 alunos.
Total.....	403 alunos.

EM “João Brunheira” - Instalada no Distrito de Laras, **municipalizada em maio/2003**, oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries).

02 classes de pré-escola .....	25 alunos.
04 classes de 1ª a 4ª .....	56alunos.
04 classes de 5ª a 8ª .....	85 alunos.
Total.....	166 alunos.

EM “Prof.<sup>a</sup> Cecília Salto de Almeida” - Criada em 2003, com início das atividades em fev/2004, oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

01 classes de pré-escola .....	15 alunos.
05 classes de 1ª a 4ª .....	112alunos.
Total.....	127 alunos.

EM “Prof.<sup>a</sup> Iara Selma Bado” - Oferece Ensino Fundamental (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries).

06 classes de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> .....139alunos.

EM “Prof.<sup>a</sup> Mônica B. de Lara”- Oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries).

06 classes de pré-escola .....140 alunos.

18 classes de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> .....443alunos.

Total.....583 alunos.

EM “Prof.<sup>a</sup> Célia P. Renger”- Oferece Educação Infantil (Maternal, PréI e PréII) e possui classes vinculadas, sendo: 5 na Creche Mun. Ns<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Auxiliadora, 1 na Creche Mun. Dr. Epaminondas C. Madeira, 1 na Creche e Berçário João XXIII, 1 na EMR do Bairro Abóboras e 1 na EMR do Bairro Morro Vermelho.

03 classes de maternal.....65 alunos

05 classes de Pré I .....129 alunos.

06 classes de Pré II ..... 142 alunos.

Total..... 336 alunos.

EM “João Salto”, fundada na década de 60, oferece o ensino fundamental básico (1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries), Ensino Médio- 1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> séries, e Pós Médio Profissionalizante- Técnico de Contabilidade.

12 classes de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> .....399 alunos

12 classes de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> .....413 alunos

08 classes de Ens. Médio.....253 alunos

03 classes de Pós Médio.....100 alunos

A escola, também são vinculadas classes isoladas (zona rural – Bairro do Pará, Barro Preto, Morro Vermelho e Abóboras) mantidas pelo município.

06 classes multiseriadas .....49 alunos

02 classes de pré-escola .....19 alunos

Total .....1.233 alunos

Além das escolas contamos com 04 Creches municipais:

Creche Mun. Ns<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Auxiliadora - 272 crianças atendidas

Creche Mun. Dr. Epaminondas C. Madeira – 54 crianças atendidas

Creche Mun. Maria Ap. de Castro Campos – 53 crianças atendidas

Creche Mun. Alice Bernardo Correa – 65 crianças atendidas

O município conta ainda com 02 Escolas particulares de Educação Infantil:

Núcleo de Recreação e Pré Escola – 58 alunos

Escola de Recreação Infantil – 43 alunos

Os Conselhos vinculados à Secretaria de Educação são:

Conselho Mun. De Educação – criado em maio/1988, Conselho Mun. De Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – criado em março/1998, Conselho de Alimentação Escolar – criado em março/ 2001.

## **Biblioteca Pública Municipal “Professora Luiza Arruda”**

Criada em 1941, atualmente seu acervo conta com 21.200 exemplares, entre livros de pesquisa, didáticos, obras diversas sobre conhecimento humano, romances, revistas e jornais, etc. Conta com três funcionários a atende em média 1.230 leitores mensalmente.

As principais carências são: aquisição de novos livros, computador para serviços internos e outro para acesso à internet pelos usuários e principalmente, um local próprio.

## **Cultura**

Pela influência da colônia italiana, são tradicionais em Laranjal Paulista nos bairros urbanos e rurais, as “festas religiosas”, as quais se mesclam com o folclore e reverenciam os mais diferentes santos, porém duas merecem destaques por serem as maiores e importantes atrações turísticas: a Festa do Divino Espírito Santo e a Festa de São João Batista.

A Festa do Divino Espírito Santo é realizada no mês de janeiro há 126 anos (desde 1868), no Distrito de Laras. Durante um mês a Irmandade do Divino sai em peregrinação pelo município, pousando em propriedades que recebem o nome de “Pouso do Divino”, quando retornam ao ponto de partida, há uma procissão de canoas saindo de diferentes pontos do rio e convergindo para um só, onde acontece o “Encontro de Canoas”, comemorado com banda, fogos; a partir daí tem início a festa.

A Festa de S. João Batista Comemorada há 113 anos em homenagem ao padroeiro do município, de 15 a 24 de junho e se compõe de parte religiosa e profana.

A vida da cidade se transforma nesses dias, o centro é tomado por barraqueiros vindos de locais diversos e vendendo os mais variados produtos. Esta festa se inclui no roteiro turístico da Secretaria de Turismo do Est. de São Paulo, com a sua renda a cidade já construiu a Igreja Matriz, Sta. Casa de Misericórdia, Casa Paroquial, Centro Comunitário, e atende às obras sociais da Paróquia.

A festa de aniversário da cidade ocorre no dia de 10 de outubro, data da emancipação político administrativa e da instalação da Comarca, e se divide em eventos esportivos, cívicos, culturais e religiosos.

### *Eventos Culturais Fixos*

- Exposição de Artes Plásticas e Diversas, Feira de Artesanato, Trabalhos Literários, Artísticos e Científicos da EMPSG “João Salto”, Retretas no Coreto.

### *Eventos Ocasionalis*

-Peças de Teatro Adulto e Infantil (profissional e amador), Palestras Literárias e Científicas.

### *Espaços Culturais*

-Salão Nobre da EMPSG “João Salto” (250 lugares), Câmara Municipal (300 lugares).

### *Patrimônios Artísticos Culturais*

Igreja Matriz de S. João Batista, Igreja de S. Benedito, prédio e capela do Colégio S. Vicente de Paula, algumas sedes de fazendas, como: Faz. Estrela, Faz. dos Rodrigues, faz. dos Turcos, etc...



## Esporte

O esporte tem relação direta com a saúde, educação e desenvolvimento social.

Com a saúde por que a maioria dos jovens que praticam esportes tem mais resistência imunológica contra determinadas doenças, quanto mais praticante, menos pacientes para a saúde.

Com a educação porque, de acordo com a nossa filosofia atual, as crianças em idade escolar só podem participar de atividades esportivas se estiverem frequentando a rede de ensino, isso faz com que a evasão escolar seja menor, pois obriga a criança a permanecer na escola.

No desenvolvimento Social pois a atividade física praticada em grupo incentiva e proporciona o convívio entre pessoas, professores, pais, amigos.

### *Breve Histórico*

A atividade esportiva predominante e de destaque no município de Laranjal sempre foi o futebol, desde 1943.

Em 1969, a Associação Esportiva Laranjalense passou a integrar o quadro da Federação Paulista de Futebol, disputando o Campeonato Paulista da Terceira Divisão de Profissionais, no ano seguinte passou para a segunda divisão, disputou até o ano de 1979.

O Basquete teve sua melhor fase na década de 1950, quando participava dos Jogos Abertos do Interior. Vários atletas de nossa cidade, tanto no masculino como no feminino, chegaram a disputar campeonato paulista para diversas equipes da capital e do interior.

O Voleibol teve um período de destaque na década de 80.

### *Atualmente*

Laranjal conta com três níveis de esportes:

- Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Turismo
- Desenvolvido por Clubes Particulares
- Desenvolvido por pessoas que dispõem de espaços particulares de lazer.

A Secretaria Municipal de Esportes mantém na cidade, escolas de Futebol de Campo, de Salão, Vôlei, Karatê, Capoeira, Tênis de Mesa, Kung-Fu, Equoterapia, Braço de Ferro e Atletismo, Dança e Recreação, em todas as modalidades há turma masculina e feminina.

Há escolinha de futebol nos Distritos de Maristela e Laras, além das aulas de dança e recreação em parceria com “espaço amigo” de Laras, Maristela, Vila Zalla e Nello Parducci.

Atletas laranjalenses participam em vários eventos da região, como: Copa TV Tem, Copa Cerquilho, Copa CBV de Vôlei, Jogos da Juventude, Jogos Regionais, Jogos Abertos, Campeonatos de Capoeira, Tênis de Mesa, Kung-Fú, Karatê, etc, maratonas em diversos locais.

Promove ou incentiva eventos e campeonatos locais tradicionais de futebol de campo amador, futebol de salão, vôlei de areia; torneios de truco, malha, bocha e dominó, mini torneios para crianças e adolescentes nos bairros, passeio ciclístico, etc...

Em 2003 foi organizado um Calendário esportivo, com a finalidade de programar todas as atividades no decorrer do ano.

A Secretaria Municipal de Esportes vem desenvolvendo um programa de educação no esporte integrando a secretaria e os Clubes particulares, onde o atleta que cometer um ato de indisciplina no esporte, na escola ou na comunidade fica impossibilitado de participar de qualquer evento esportivo até sua reabilitação.

A Secretaria está sendo descentralizado o esporte e lazer para os bairros, quando há condições e locais para a prática esportiva, levando profissionais do esporte até os jovens,

evitando assim o deslocamento de grande número de crianças ao centro da cidade, e fazendo com que se pratique esporte perto de suas residências.

Como sugestão, poderia ser montado um sistema único de cadastro do esporte em parceria com a educação, saúde, assistência social e segurança pública, onde o jovem só poderá praticar esporte se estiver cadastrado nesse sistema. Em caso de algum ato de infração na escola ou comunidade, o mesmo teria sua carteirinha apreendida, cabendo aos pais ou responsável, buscá-la na Secretaria onde será informado do problema.

O esporte tem o poder de interagir na formação social de um jovem, pois além de promover a saúde física e mental, é capaz de integrar pessoas de diferentes locais e níveis sociais, em condições de igualdade.

#### Locais para a prática de esportes em Laranjal

Estádio Municipal “Acácio Luvizotto”, atualmente o campo de futebol está fechado para a prática desportiva.

Estádios Municipais, da Cohab “João Roma”, “Vila Zalla”, “Floriano Alves Lima” no Distrito de Maristela, no Distrito de Laras.

Ginásio de Esportes “Anízio Garpelli”, com capacidade para 2500 pessoas, com palco, vestiários, e bar.

Quadra coberta, anexa à EM “João Salto”, com arquibancada para 800 pessoas, vestiários e bar.

Quadras Poliesportivas municipais: Nello Parducci, Bairro S. Roque e demais escolas.

#### Centros Esportivos Não oficiais

Campos de Futebol e de Bocha nos bairros Rurais: Morro Vermelho, Abóboras, Barro Preto.

### **Lazer**

Laranjal possui como característica geral, uma vida comunitária tradicional, boa parte da população, inclusive e principalmente a rural, possui como veículo de relacionamento social, apenas as reuniões promovidas pelas instituições religiosas. Muitos cidadãos limitam-se a assumir os encargos de seu trabalho e as atividades familiares, sem o hábito da participação ativa da população nos problemas sociais.

Laranjal faz parte do quadro de pequenas cidades que se beneficiam das visitas de paulistanos que têm familiares na região, e que cada vez mais procuram no interior do Estado, ambientes tranqüilos para passar finais de semana; não por existir hoje atrativos na cidade, mas devido ao fato da capital paulista se encontrar saturada de carros, pessoas, etc..., fato este que pode ser estimulado.

Atualmente, são dois os clubes de recreação, os quais freqüentemente, nos finais de semana, oferecem som ao vivo ou “tapes dançantes” para os jovens ; há dois grupos organizados para “terceira idade” que também se reúnem para dançar todos os finais de semana, além de quadras de algumas escolas e campos de futebol para a prática de atividades esportivas.

Para grande parte dos laranjalenses, principalmente os jovens, o meio de distração na cidade, é se reunir nas praças centrais, Largo S. João ou Praça Armando S. de Oliveira, para “bater papo” nas proximidades dos bares.

Para a população masculina, há atividades como: jogos de bola em campos particulares, jogos de cartas, bilhar, mini campos de bocha - muitos destes junto à bares. Para as mulheres as atividades se resumem as relações com familiares e amigadas.

Parte da população costuma frequentar Igrejas.

## **Bibliografia Consultada**

- Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Laranjal Paulista - 1974
- Lei Orgânica do Município de Laranjal Paulista - 1990
- Volume I – Subsídios para a Elaboração do Plano Diretor / 1996
- Sínteses Municipais / Censo Demográfico / IBGE - 2000
- Relatório Final – Drenatec – Regea – 2001

## **Órgãos Consultados**

- ACILP - Associação Comercial e Industrial de Laranjal Paulista
- Câmara Municipal de Vereadores
- CAT - Laranjal Paulista
- CIRETRAN
- DPRN - Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais - Botucatu
- Empresas de Transportes - CALVIP, CALDERAN,
- FERROBAN
- FORUM
- Polícia Civil, Militar, Rodoviária e Guarda Municipal

## **Equipe Técnica**

João Caio da Fonseca Neto – Engº. Civil, Secr. de Obras e Planejamento - Coordenador  
 Simone di Santi Bellotto – Arquiteta e Urbanista  
 Silmara di Santi Falsin – Arquiteta e Urbanista  
 Kátia Lino – Auxiliar Administrativo  
 Igor Eliezer – Técnico em Desenho de Construção Civil - Confecção de Mapas

## *Participação*

Assessoria de Imprensa  
 Gabinete do Prefeito  
 Secretaria Municipal de Assessoria Jurídica  
 Secretaria Municipal de Administração e Finanças  
 Secretaria Municipal de Serviços Municipais  
 Secretaria Municipal de Saúde  
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura  
 Secretaria Municipal de Assistência Social  
 Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Turismo

## *Colaboração*

Geraldo Collette - Engº. Agrônomo da CAT/Laranjal Paulista